



ANAIS DA IV JORNADA CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE UNIFIA

Trabalhos apresentados na Jornada Científica do Centro Universitário Amparense - UNIFIA, na 4ª edição do evento, realizado anualmente na Instituição.

2018

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário Amparense realiza anualmente a Jornada Científica, evento que tem como objetivo o estímulo à produção científica e tecnológica de discentes e docentes, além da socialização de trabalhos e pesquisas com o meio acadêmico.

Em 2018 foi realizada a quarta edição do evento que contou com apresentações de trabalhos na forma de pôster e oferecimento de workshops aos alunos participantes.

Atualmente, podem ser observadas modificações no ensino que direcionam as atividades educacionais para um nível mais abrangente e aplicado a proposições práticas, que atendam às demandas da sociedade. Nesta premissa, a Jornada Científica do UNIFIA aproxima o saber acadêmico da realidade e proporciona uma integração entre diferentes áreas e profissionais, formados e em formação.

Alunos e professores orientadores contribuíram para esse importante evento científico nas áreas de ciências biológicas e saúde e ciências exatas e da terra.

ANAIS IV JORNADA CIENTÍFICA – UNIFIA – 2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA

MANTENEDORA: UNISEPE – União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa LTDA

Reitor:

Aderbal Alfredo Calderari Bernardes

E-mail: reitoria@unifia.edu.br

Pró-Reitor Acadêmico:

Guilherme Bernardes Filho

E-mail: reitoria@unifia.edu.br

Pró-Reitor Administrativo:

Fábio Gomes de Araujo

E-mail: pra@unifia.edu.br

Coordenadores de Curso:

Administração

Prof.^a Ma. Iris Laura Martins

Prof. Esp. Luiz Carlos Pereira

Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Prof. Esp. Luis Carlos Pompeu

Biomedicina

Prof.^a Ma. Joyce Beira Miranda da Silva

Ciências Contábeis

Prof.^a Ma. Iris Laura Martins

Prof. Esp. Luiz Carlos Pereira

Educação Física

Prof.^o Dr. Fábio Baccin Fiorante

Enfermagem

Prof.^a Ma. Márcia Féldreman Nunes Gonzaga

Engenharia Civil

Prof.^a Dra. Gabriela Leal

Prof.^o Esp. Carlos Camelini

Estética e Cosmética

Prof.^a Ma. Ana Carla Comune de Oliveira

Gestão em Logística

Prof.^a Ma. Iris Laura Martins

Prof. Esp. Luiz Carlos Pereira

Gestão em Marketing

Prof.^a Ma. Iris Laura Martins

Prof. Esp. Luiz Carlos Pereira

Gestão da Produção Industrial

Prof.^a Dra. Gabriela Leal

Gestão da Qualidade

Prof.^a Ma. Iris Laura Martins

Prof. Esp. Luiz Carlos Pereira

Gestão de Recursos Humanos

Prof.^a Ma. Iris Laura Martins

Prof. Esp. Luiz Carlos Pereira

Mecatrônica

Prof.^a Dra. Gabriela Leal

Nutrição

Prof.^a Ma. Viviane de Souza Silva

Pedagogia

Prof.^a Ma. Maria Helena Comune Vido

Psicologia

Prof.^a Ma. Camila Cardoso Camilo

Química Industrial

Prof.^a Dra. Andréia Alves de Lima

Comissão Científica:

Pró Reitor Administrativo

Fábio Gomes de Araujo

Prof.^a Dra. Andréia Alves de Lima

Prof.^a Ma. Camila Cardoso Camilo

Prof.^a Dra. Gabriela Leal

Prof.^a Ma. Márcia Féldreman Nunes Gonzaga

Organização e Elaboração dos Anais:

Pró-Reitor Administrativo Fábio Gomes de Araujo

Prof.^a Ma. Camila Cardoso Camilo

Prof.^a Dra. Gabriela Leal

TRABALHOS PREMIADOS

Ciências Exatas e da Terra	
Título	Utilização de Radiação de Micro-ondas para Síntese de Aspirina
Autores	Roney Figueiredo da Silva
Orientador	André Luis Carmim de Almeida

Ciências Biológicas e Saúde	
Título	Bullying nas aulas de Educação Física
Autores	Natalia Moreira da Cunha; Jhennyfer de Lima Cordeiro; Elisabete da Silva Lucas e Barbara Beltrame Oliveira
Orientador	Leandro Borelli

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	IV
TRABALHOS PREMIADOS	VI
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE	10
O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	13
CÂNCER DE PELE: DESENVOLVIMENTO E TRATAMENTO	14
NUTRIÇÃO PARA PESSOAS IMUNODEPRIMIDAS	16
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE LEUCINA NO TREINAMENTO DE FORÇA	18
ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E CITOPATOLÓGICAS BUCAIS EM PACIENTES FUMANTES	20
ANÁLISE CRÍTICA DA COLONTERAPIA: FATOS E VERDADES	22
CARACTERÍSTICA E FUNÇÕES DO MORANGO QUANDO USADO COMO ALIMENTO NA DIETA	23
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE A CONSULTA DE PUERICULTURA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	24
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
ENDOMETRIOSE: ENFERMAGEM CONTRIBUINDO NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER PORTADORA	27
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O EXAME CITOLÓGICO CERVICOVAGINAL EM MEIO CONVENCIONAL (CC) E O CITOLÓGICO EM BASE LÍQUIDA (CBL) MODIFICADA PARA ANÁLISE DE MORFOLOGIA E MICROBIOLOGIA	29
ESTUDO DA PROPOSTA DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO PARA UM CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	30
O PAPEL DO BIOMÉDICO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA ANEMIA FALCIFORME	32
DANÇA NA ESCOLA	33
TESTES EM UROCULTURA DE URINAS POSITIVAS PARA ENTEROBACTER, ESCHERICHIA COLI, PROTEUS MIRABILIS E ENTEROCOCCUS COM CHÁS COMERCIAIS UTILIZADOS COMO ANTIMICROBIANO	35
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DAS MULHERES DOS MUNICÍPIOS DE LINDOIA, SERRA NEGRA E AMPARO SOBRE A INFECÇÃO POR STREPTOCOCCUS B EM GESTANTES E LEVANTAMENTO DE CULTURAS PARA EGB REALIZADO NOS ANOS DE 2015 A 2017	36
INFLUÊNCIA DAS PROPAGANDAS NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ALUNOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE	37
OS BENEFÍCIOS DA TROCA OU HIGIENIZAÇÃO PERIÓDICA DE GARRAFINHAS INDIVIDUAIS UTILIZADAS EM ACADEMIA	38
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	39
COMPARAÇÃO ENTRE O CHÁ VERDE E ANTIBIÓTICOS USADOS EM ANTIBIOGRAMA SOBRE STAPHYLOCOCCUS AUREUS E ESCHERICHIA COLI	41
LUTAS NA ESCOLA: DAS DIFICULDADES AS POSSIBILIDADES	42
DESENVOLVIMENTO DE BARRA DE CEREAL EXTRAÍDO DA FARINHA DA CASCA DE MARACUJÁ (PASSIFLORA ALATA)	43
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE COLESTEROL TOTAL, SUAS FRAÇÕES E RELAÇÃO COM O AUMENTO DO RISCO CARDÍACO EM ACADÊMICOS INSCRITOS NA ÁREA DA SAÚDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE-UNIFIA	45
TRABALHO DE REVISÃO DE LITERATURA, QUALIDADE DE VIDA E HÁBITOS ALIMENTARES EM MOTORISTAS DE CAMINHÃO	47
ALIMENTOS ORGÂNICOS: PERFIL DOS CONSUMIDORES E AVALIAÇÃO DE DIFERENÇA SENSORIAL	49

O SISTEMA CRISPR/CAS9 E SUAS APLICAÇÕES NA TERAPIA GÊNICA	50
CYMOPOGON CITRATUS: POTENCIALIZAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS ASSOCIADOS AO ÓLEO ESSENCIAL	52
ESTUDO DE CASO: TRATAMENTO DE GORDURA LOCALIZADA NA REGIÃO DE ABDÔMEN	53
ACEITAÇÃO DE BRIGADEIRO EM ESTUDANTES DO UNIFIA	55
COMPARAÇÃO DO CRESCIMENTO DE FUNGOS E BACTÉRIAS EM AMOSTRAS DE ESPONJAS DE BANHO	56
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO	57
ELABORAÇÃO DE PÃO SÍRIO COM FARINHA DE CASCA DE ABÓBORA CABOTIÁ	59
OS EFEITOS DO CHOCOLATE EM ESTUDANTES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE EM PERÍODO DE PROVAS	60
TRATAMENTO EM CABINE PARA ACNE	61
ANÁLISE DOS ASPECTOS NUTRICIONAIS EM CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN	62
ASPECTOS GERAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	63
CROMOTERAPIA	64
SONDA NASOENTERAL: FATORES ASSOCIADOS ENTRE INDICAÇÃO, BRONCOASPIRAÇÃO, INTERAÇÃO DROGA NUTRIENTE E CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ADULTO	65
FENG SHUI E OS EFEITOS DAS ENERGIAS DO AMBIENTE.....	66
TRATAMENTO PARA OLHEIRA ASSOCIADO À ARGILA BRANCA	67
MASSAGEM BIOENERGÉTICA	68
HIDROTERAPIA APLICADA A ESTÉTICA E COSMÉTICA	69
AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS CARDÁPIOS DA MERENDA ESCOLAR EM CRECHES DO MUNICÍPIO DE MORUNGABA.....	70
AS DIFICULDADES DA AMAMENTAÇÃO DA PRIMEIRA GESTAÇÃO	72
DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATENO EM PREMATUROS	73
A ENFERMAGEM E O CUIDADOR FAMILIAR DO IDOSO COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER	74
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CICATRIZANTE DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP)	77
BANHOS TERAPÊUTICOS	78
PLANO DE TRATAMENTO PARA GORDURA LOCALIZADA REGIÃO DO ABDÔMEN	79
FLORAIS DE BACH.....	81
MASSAGEM COM PEDRAS QUENTES.....	82
BAMBUTERAPIA	83
AROMATERAPIA	84
REIKI	85
AURICULOTERAPIA APLICADA AO EMAGRECIMENTO.....	86
A VENTOSATERAPIA E SUAS APLICAÇÕES PRÁTICAS	87
ACESSOS VASCULARES PARA PACIENTES EM HEMODIÁLISE	88
O EFEITO BENÉFICO DA DIETA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: REVISÃO	91
HORTA NA ESCOLA- APRIMORANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, BENEFICIANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E A SUSTENTABILIDADE	93
AVALIAÇÃO DE ACEITAÇÃO REFERENTE ÀS CARACTERÍSTICAS SENSORIAIS DE ALIMENTOS	95
TRANSTORNO ALIMENTAR: ANOREXIA NERVOSA E O PAPEL DO ENFERMEIRO	96
SEGURANÇA DO PACIENTE E A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO	97
Ciências Exatas e da Terra.....	99
ÍNDICE DE SERVIÇO E QUALIDADE DAS CALÇADAS NA REGIÃO CENTRAL DE AMPARO – SP	100

IMPACTO DA TECNOLOGIA NO MERCADO DE TRABALHO	102
ESTUDO COMPARATIVO DOS PARÂMETROS DE DIMENSIONAMENTO DOS PILARES MISTOS ENTRE A NORMA BRASILEIRA E NORMA EUROPÉIA	103
SAUSEG: APLICATIVO VOLTADO PARA A SAÚDE E SEGURANÇA PÚBLICA.....	105
REMODELAÇÃO DO CAMPUS UNIFIA: RETIRADA DOS VEICULOS DAS ÁREAS PRINCIPAIS (ENTRADA DA RODOVIA SP KM 46,5 PARQUES, MODELOS E ESTACIONAMENTO DAS VANS E MOTOS).....	106
DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO MOBILE PARA A MELHORIA DA APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL AVIN	107
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E COMPUTAÇÃO QUÂNTICA.....	109
REMOÇÃO DO ÍON CHUMBO (II) DE EFLUENTES UTILIZANDO A CASCA DE BANANA COMO BIOADSORVENTE.....	110
PORTAL EAD – GAMIFICAÇÃO	111
QUAL É O POTENCIAL DO CONCRETO UTILIZANDO RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO AO CONCRETO CONVENCIONAL.....	112
ANÁLISE DE ACESSIBILIDADE EM CALÇADAS E VIAS PÚBLICAS NA CIDADE DE SOCORRO-SP	113
UTILIZAÇÃO DE RADIAÇÃO DE MICRO-ONDAS PARA SÍNTESE DE ASPIRINA	115
PATOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: INFILTRAÇÃO	118
DIGITALIZAÇÃO, UM NOVO CONCEITO DE ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS	120
EXTRAÇÃO DE OURO EM CIRCUITOS ELETRÔNICOS	121
ROTEIRO PARA CLASSIFICAÇÃO DAS CIDADES QUANTO AS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO	122
ÓLEO ESSENCIAL DA LARANJA (EXTRAÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DA LARANJA PARA APLICAÇÃO EM REPELENTES).....	123
IMPERMEABILIZAÇÃO DO RESERVATÓRIO DE ÁGUA POTÁVEL DA ETA DO 1º SAAE DE AMPARO SP	126
RECURSOS COMPUTACIONAIS AUXILIANDO A POLÍCIA	127
FRAGILIDADE NO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	128
A EVOLUÇÃO DA WEB SITES.....	129
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS IMPACTANDO NA ECONÔMICA	130
SISTEMATIZAÇÃO DE UMA EMPRESA PODE GERAR EQUÍVOCOS.....	132
DOUTOR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	134
MARKETING DIGITAL.....	135
RESOLUÇÃO GRÁFICA PERTO DA REALIDADE	137
REALIDADE VIRTUAL NA EDUCAÇÃO.....	138
HARMONIZAÇÃO EM CRUZAMENTO DE RODOVIAS.....	139
ESTUDO DO PROJETO HOSPITALAR: ROTEIRO PRA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO	140

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriel de Santi Salzani; Gabrieli Caroline Silva de Moraes; Maria Gabriela Sene de Souza; Marina de Oliveira
Silvério
Leandro Borelli Camargo; Norberto de Toledo

Resumo:

Introdução: Pessoas portadoras de necessidades especiais e, no caso, com Síndrome de Down, são comumente conhecidas por praticamente todos. Impossível que alguém nunca tenha pelo menos ouvido falar nesse tipo de deficiência genética que afeta o desenvolvimento motor e cognitivo da pessoa. Estudos que tratam sobre crianças com Síndrome de Down e como trabalhar com elas, existem inúmeros. No entanto, as pesquisas que são feitas, normalmente focam em crianças com seis anos ou mais. Crianças com menos de cinco anos, com a síndrome, também não deveriam receber atenção e serem estudadas para melhor compreensão e ensino? **Objetivo:** Este trabalho irá apontar a necessidade de se ter conhecimento do nível de desenvolvimento motor que uma criança de 3 a 5 anos com Síndrome de Down possui e suas dificuldades motoras, apresentando a intervenção que o professor de Educação Física pode fazer para que a criança possa melhorar sua psicomotricidade e, através de atividades físicas, desenvolver o cognitivo também. **Metodologia:** O estudo foi realizado a partir de leitura, análise e discussões de informações extraídas de 10 artigos selecionados sobre o papel do professor de Educação Física diante do aluno com Síndrome de Down na Educação Infantil, entre os anos de 2014 a 2018 na base de dados do google acadêmico. Os termos utilizados foram Síndrome de Down, educação física na educação infantil, desenvolvimento motor. **Resultados:** Foi possível verificar que a idade motora para realizar as atividades era muito inferior à idade cronológica propriamente dita. Estudos que fizeram uso de PECS, Video Modeling, diversas brincadeiras, o acompanhamento com as crianças e o uso do Xbox com o sensor Kinect, demonstraram uma melhora significativa em diversos aspectos da criança com Síndrome de Down (motor, cognitivo e social). **Conclusão:** A solidificação da inclusão desses alunos com os demais colegas ocorre a partir do momento em que os planejamentos das aulas trabalhem com todas as diversidades, incluindo todos os alunos nas aulas. Por isso, é fundamental que os professores adaptem sua aula, visando um melhor desenvolvimento motor, cognitivo e social. **Palavras chave:** Síndrome de Down, educação física na educação infantil, desenvolvimento motor.

Referências Bibliográficas:

ANUNCIACAO, Livia Maria Ribeiro Leme; COSTA, Maria Piedade Resende da; DENARI, Fátima Elisabeth. Educação Infantil e Práticas Pedagógicas para o Aluno com Síndrome de Down: o Enfoque no Desenvolvimento Motor. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 21, n. 2, p. 229-244, Junho 2015. COELHO, Charlotte. A síndrome de Down. Porto (Portugal), Março.2016. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0963.pdf>>.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 22, n. 1, p. 49-64, Março 2016.

LORENZO, Suelen Moraes de; BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido; ARAUJO, Rita de Cássia Tibério. Realidade Virtual como Intervenção na Síndrome de Down: uma Perspectiva de Ação na Interface Saúde e Educação. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 21, n. 2, p. 259-274, Junho 2015.

MECCA, Tatiana Pontrelli et al. Perfil de Habilidades Cognitivas Não-Verbais na Síndrome de Down. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 21, n. 2, p. 213-228, Junho 2015. NACIF, Marcella Fernandes Patricié et al.

Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência¹. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, Março 2016.

RODRIGUES, Viviane; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez; ALMEIDA, Maria Amélia. Uso do PECS Associado ao Video Modeling na Criança com Síndrome de Down. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 21, n. 4, p. 379-392, Dezembro 2015.

SILVA, Carla Cilene Baptista da; PORTUGAL, Gabriela. Avaliação e Inclusão na Pré-Escola: Experiências e Concepções de Professoras sobre a Utilização de um Sistema de Acompanhamento das Crianças. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 23, n. 3, p. 391-409, Setembro 2017.

TRINDADE, André Soares; NASCIMENTO, Marcos Antonio do. Avaliação do Desenvolvimento Motor em Crianças com Síndrome de Down. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 22, n. 4, p. 577-588, Dezembro 2016.

VITTA, Fabiana Cristina Frigieri de; SILVA, Carla Cilene Baptista da; ZANIOLO, Leandro Osni. Educação da Criança de Zero a Três Anos e Educação Especial: uma Leitura Crítica dos Documentos que Norteiam a Educação Básica¹. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 22, n. 1, p. 9-26, Março 2016.

BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Natalia Moreira da Cunha; Jhenyfer de Lima Cordeiro; Elisabete da Silva Lucas e Barbara Beltrame Oliveira
Leandro Borelli Carmargo

Resumo:

Introdução: O *Bullying* é um problema gravíssimo e nos últimos anos vem aumentando sua prática no ambiente escolar, inclusive nas aulas de educação física. **Objetivo:** O Objetivo desse estudo foi mostrar de uma maneira simplificada, como ocorre o *bullying* e quais as pessoas que mais sofrem com a prática, foram citados métodos de prevenção para o problema. **Metodologia:** Nesse estudo foram analisados dez artigos, no qual podemos extrair as informações necessárias, para a confecção do trabalho. **Resultados E Discussões:** O estudo identificou as classes afetadas pela discriminação, os estereótipos dos agressores e os principais insultos utilizados pelos mesmos. Foi citada a importância do profissional de Educação física durante as aulas como meio de prevenção do *Bullying*. **Conclusão:** Confirma-se a necessidade da atuação do professor e dos membros pedagógicos no combate ao *bullying* nas aulas de Educação Física é importante ressaltar o papel dos pais desses alunos nessa atuação.

Palavras Chaves: *bullying*, escola e educação física

Referências Bibliográficas:

PARREIRA, F. R., RODRIGUES, J. S. Bullying nas aulas de Educação Física. Revista Eletrônica de Educação da Faculdade de Araguaia, 11: 59-75, 2017. Disponível em: <http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/509> Acessado em: 13 de Agosto de 2018.

PEREIRA, R. M., et al. O Bullying e o Desvelar dos Estereótipos Corporais nas aulas de Educação Física – Uma Abordagem freireana. InterSciencePlace, Revista Científica Internacional. ISSN: 1679-9844 N°31, volume 1, artigo n° 9, Outubro/Dezembro 2014.

SANTIAGO, G. M.; SILVA, M. F. M.; COSTA, A. P. O papel do professor diante do bullying nas aulas de educação física escolar. In: A inclusão escolar no atual cenário das políticas públicas brasileiras, VII Encontro Alagoano de Educação Inclusiva. Encontro Nordestino de Inclusão na educação superior, 2017.

SOUSA, G. R. de. et al. A Homofobia como uma das faces do bullying: análise em periódicos científicos da Educação Física. Motrivivência, Florianópolis/SC, v.30, n.54, p. 245-262, julho/2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p245> Acessado em: 13 de Agosto de 2018.

VIANNA, J. A.; SOUZA, S. M. de; REIS, K. P dos. Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no ensino Médio. Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.23, n. 86, p. 73-93, jan./mar. 2015.

CÂNCER DE PELE: DESENVOLVIMENTO E TRATAMENTO

John Rihard Wisenfath Martins
Rogério Marchete

Resumo:

É notável que a pele tem um desempenho favorável nas funções fisiológicas, sendo assim o desconhecimento da população sobre uma patologia que só cresce bruscamente ano após ano resulta no adoecimento de uma grande parte da população. O artigo ressalta o grupo de pessoas que são vulneráveis a desenvolver tal patologia. Está revisão de literatura foi direcionada a tratar de uma forma simplificada tal tipo de neoplasia maligna e formas de tratamento e principalmente a prevenção primária e secundária que boa parte da população desconhece, dando ênfase nas práticas que deve ser adotada pela população.

Referências Bibliográficas:

Viana, Dr^a. Aleksana. 2018. GOOGLE. TUA SAÚDE . [Online] JUNHO de 2018. <<https://www.tuasaude.com/como-identificar-um-melanoma/>>

Breno H. M. 2018. Google. minuto saudável. [Online] 07 de 05 de 2018. <https://minutosaudavel.com.br/c>

Aldridge, Dr. 2016. GOOGLE. MELANOMA UK. [Online] 9 de 11 de 2016. [Citado em: 17 de 6 de 2018.] <http://www.melanomauk.org.uk/news/3-ways-abcde-checking-moles/>.

BUSHATSKY, Magaly et al. CÂNCER DE PELE: CONHECIMENTO, PRÁTICAS E ATITUDES DE PESCADORES. Cogitare Enfermagem, Recife, p.01-09, 2016.

PIRES,C.et al. Câncer de pele: caracterização do perfil e avaliação da proteção solar dos pacientes atendidos em serviço universitário. Belem (PA): J. Health Biol Sci. 2018; 6(1):54-59

ROMERO, Valéria et al. Adverse reactions caused by the use of sunscreens. Surgical & Cosmetic Dermatology, [s.l.], v. 9, n. 1, p.41-45, 2017.

CHIARELLI NETO, Orlando. Efeitos da luz UV-A e visível em células da pele e no cabelo / Effects UV-A and visible light on skin cells and hair. 2014. 187 f. Tese (Doutorado) - Curso de Bioquímica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MEIRA JÚNIOR, José Donizeti de; ABBADE, Luciana Patrícia Fernandes; STOLF, Hamilton. As múltiplas faces do melanoma cutâneo primário: série de casos. Diagn Tratamento, Botucatu, p.95-99, 2015.

BRITO, Débora Thaise Freires de et al. FERIDAS NEOPLÁSICAS: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE. Reuol, Campina Grande, p.2916-2928, 28 jul. 2017.

ARAUJO, Izabella Costa et al. Cutaneous melanoma: clinical, epidemiological, and anatomopathological aspects of a training center in Belo Horizonte. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (rbcp) – Brazilian Journal Of Plastic Surgery, [s.l.], v. 29, n. 4, p.497-503, 2014. GN1 Genesis Network.

COSTAI, Caroline Sousa. Epidemiologia do câncer de pele no Brasil e evidências sobre sua prevenção / Epidemiology of skin cancer in Brazil and evidence about its prevention. Lilacs, São Paulo, p.206-208, dez. 2012.

INADA, Marcelo Norio. Surgical treatment of skin cancer by the plastic surgeon. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (rbcp) – Brazilian Journal Of Plastic Surgery, [s.l.], v. 30, n. 4, 2015

COIMBRA, Daniel Dal'asta; OLIVEIRA, Betina Stefanello de; URIBE, Natalia Caballero. Nasal filling with a new hyaluronic acid: a series of 280 cases. *Surgical & Cosmetic Dermatology*, [s.l.], v. 7, n. 4, p.232-

NUTRIÇÃO PARA PESSOAS IMUNODEPRIMIDAS

Juliana Fernanda da Fonseca
Ana Beatriz Guidetti Abbate Vieira

Resumo:

A nutrição vem ao longo dos tempos ganhando força e espaço no tratamento de doenças e manutenção da saúde e qualidade de vida, neste caso ganha poderoso destaque no tratamento de pacientes portadores de doenças que causam imunodepressão como o Câncer e HIV/aids. O estudo traz como objetivo apresentar a importância da nutrição na melhoria da qualidade de vida de paciente imunodeprimidos. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados consultas artigos e periódicos brasileiro, utilizados os bancos de dados Lilacs (Literatura Latina- Americana do Caribe em ciência de saúde), SCIELO (*Scientific Electronic Library on line*). Foram utilizados os descritores: nutrição, pacientes imunodeprimidos e qualidade de vida.. Dos 28 artigos encontrados 18 atenderam aos critérios de inclusão. Pode-se concluir com essa pesquisa que a nutrição favorece em muito a melhoria da qualidade de vida de pacientes imunodeprimidos portadores de doenças como o HIV e Câncer.

Referências Bibliográficas:

- AZEVEDO, C.D.; DAL BOSCO, S.M. Perfil nutricional, dietético e qualidade de vida de pacientes em tratamento quimioterápico. *ConScientiae Saúde* [en linea] 2011, 10 (Sin mes) : [Fecha de consulta: 23 de abril de 2018] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92917188004>> ISSN 1677-1028
- BARROS, M.S.C. A política de alimentação e nutrição no Brasil: Breve histórico, avaliação e perspectivas. *Alim. Nutr.*, Araraquara, v.14, n.1, p. 109-121, 2003
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2007. p. 24.
- CORREIA, P. H.; SHIBUYA, E;. Administração da Terapia Nutricional em Cuidados Paliativos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v.53, n. 3, p. 317-323, 2007.
- DAVID, C. M.; et al. *Terapia Nutricional no Paciente Grave*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2001.
- DIAS, V. M. et al. O grau de interferência dos sintomas gastrintestinais no estado nutricional do paciente com câncer em tratamento quimioterápico. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*. v. 21, n. 2, p. 104-110, 2006.
- FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23(7):1674-1681, jul, 2007.
- GARÓFOLO, A. ;et al ; Dieta e câncer: um enfoque epidemiológico. *Revista de Nutrição*, Campinas; v.17, n.(4), out./dez., 2004.
- GARÓFOLO, A. Diretrizes para terapia nutricional em crianças com câncer em situação crítica. *Rev. Nutr.*, Campinas, 18(4):513-527, jul./ago., 2005
- GOMES, T.B.; LOURIVAL, N.B.S. Perfil nutricional de pacientes HIV positivo do município de Apucarana- (PR). *Saúde e Pesquisa*, Maringá (PR). 2016v9n1p83-92
- KAUFFMANN, L.K.O. et al. Perfil nutricional e alimentar de portadores de HIV-1/AIDS internados em um hospital universitário. *Ciência&Saúde*, 2017;10(2):82-88

MELO, I. L. P. et al. M. Avaliação nutricional de pacientes cirúrgicos com câncer de cabeça e pescoço sob terapia nutricional enteral. Revista Brasileira de Nutrição Clínica. v. 21, n. 1, p. 6-11, 2006

OLIVEIRA, T. A importância do acompanhamento nutricional para pacientes com câncer. Prática Hospitalar. v. 9, n. 51, p. 15-154, 2007.

PEREIRA, P.L.; NUNES, A.L.S.; DUARTE, S.F.P. Qualidade de vida e consumo alimentar de pacientes oncológicos. Revista Brasileira de Cancerologia. 2015; 61 (3): 243-251.

PINTO, A.F. et al. Estado nutricional e alterações gastrointestinais de pacientes hospitalizados com HIV/aids. Rev Pan-Amaz Saude; 2016; 7(4):47-52

POLACOW, V.O. et al. Alterações do estado nutricional e dietoterapia na infecção por HIV. Rev. Bras. Nutr. Clin. 2004, 19(2):79-85.

SENA, E.A.; FREITAS, C.H.S.M.; PONTES, A.L.S. O Papel do Nutricionista na Atenção aos Portadores do HIV/AIDS no Sistema Penitenciário Brasileiro: uma Revisão da Literatura. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 18(Sup.2):169-178, 2014

SILVA, M. P. N. Síndrome da anorexia-caquexia em portadores de câncer. Revista Brasileira de Cancerologia. V. 52 n.1, p. 59-77, 2006

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE LEUCINA NO TREINAMENTO DE FORÇA

Kelli Corrêa
Moisés Diego Germano

Resumo:

Introdução: Os aminoácidos de cadeia ramificada BCAA/AACR (Branched-Chain Amino Acid) é composta por diversos aminoácidos como a leucina, valina e isoleucina essenciais para o ser humano. Estão presentes nas proteínas e são indispensáveis na rotina alimentar em praticantes de treinamento de força. **Objetivo:** O objetivo foi revisar e discutir os efeitos da suplementação de proteínas no treinamento de força. **Metodologia:** As bases bibliográficas consultadas foram o google acadêmico e o site da revista efdeportes. **Resultados e Discussão:** Foram observadas alterações no balanço proteico pós-treino e na síntese proteica muscular, ingerindo carboidrato com ou sem leucina. Combinar (LEU+PRO+CHO) é uma estratégia para aumentar o anabolismo muscular após exercícios de resistência. Norton e Layman (2006) enfatiza que o estímulo a hipertrofia muscular dependerá de atividades físicas regulares. **Conclusão:** Os autores divergem em alguns pontos, mas mencionam o papel importante dos aminoácidos sobre a síntese proteica no pós-treino, no qual demonstra que a leucina estimula a síntese de proteínas do músculo após o exercício.

Palavras Chave: Leucina, Treinamento, Suplementação.

Referências Bibliográficas:

- AOI, W.; NAITO, Y.; YOSHIKAWA, T. 2006. Exercise and functional foods. *Nutrition Journal*. (5):15.
- CAMPBELL, B. et al., International Society of Sports Nutrition position stand: protein and exercise. *Journal of the International Society of Sports Nutrition* 2007. 1: 4-8.
- KOOPMAN, R. et al, Combined ingestion of protein and free leucine with carbohydrate increases post exercise muscle protein synthesis in vivo in male subjects. *Am J Physiol Endocrinol Metab*, 2005. 288:645-653.
- LAYMAN, Biochemical and Molecular Action of Nutrients Division of Nutritional Sciences and the Department of Food Science and Human Nutrition, University of Illinois, Urbana, IL 61801-J.Nutr.129: 1102-1106,2002.
- LEMON, P.W.R. Beyond the zone: protein needs of active individuals. *J Am Coll Nutr.*, 2000 19(5):513S-521S.
- MARCHINI, J.S.; MORIGUTI, J.C.; PADOVAN, G.J.; NONINO, C.B.; VIANNA, S.M.L.; OLIVEIRA, J.E.D. Métodos atuais de investigação do metabolismo protéico: Aspectos básicos e estudos experimentais e clínicos. *Medicina*, v.31, n.1, p.22-30, 1998
- MARQUEZI, M.L.; LANCHETA JR, A.H. Possível efeito da suplementação de aminoácidos de cadeia ramificada, aspartato e asparagina sobre o limiar anaeróbio, 1997. *Rev Paul Educ Fís*. 11(1):90-101.
- MERO, A. Leucine supplementation and intensive training. *Sports Med*. v. 27, n. 6, p. 347-356, 1999.
- NICASTRO, H. et al An overview of the therapeutic effects of leucine supplementation on skeletal muscle under atrophic conditions, 2011. *Amino Acids*. 40(2):287-300.
- NORTON, L. E.; LAYMAN, D. K. Leucine Regulates Translation Initiation of Protein Synthesis in Skeletal Muscle after Exercise. *J. Nutr*. v. 136, p. 533S- 537S, 2006.

RIEU, I. et al Increased availability of leucine with leucine-rich whey proteins improves postprandial muscle protein synthesis in aging rats. *Nutrition*, 2006. 23:323- 331.

ROGERO, M.M.; TIRAPEGUI, J. Aspectos atuais sobre aminoácidos de cadeia ramificada e exercício físico, 2008. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*. 44(4).

ROSSI, L.; TIRAPEGUI, J. Aspectos atuais sobre exercício físico, fadiga e nutrição, 1999. *Rev Paul Educ Fis*. 13(1):67-82.

SANTOS, M.A.A.; SANTOS, R.P. Uso de suplementos alimentares como forma de melhorar a performance nos programas de atividade física em academias de ginástica, 2002. *Rev Paul Educ Fís*. 16(2):174-85.

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E CITOPATOLÓGICAS BUCAIS EM PACIENTES FUMANTES

Andressa Maciel Pereira; Cainã Tonholi de Godoy; Franciele Ferrarini
Aline Gritti Rodrigues; Daniela Vasconcellos Dini da Cruz Pires; Joyce Beira Miranda da Silva

Resumo:

Introdução: O tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo, a comparação de dados mostra os riscos acarretados por tal vício. A pesquisa e disseminação de informações são de suma importância para maior divulgação dos malefícios. **Objetivo:** Fornecer dados sobre alterações hematológicas e citológicas pesquisadas entre colaboradores fumantes e não fumantes da UNIFIA e mostrar a incidência de fumantes no ambiente universitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, transversal aplicado à população universitária do Centro Universitário Amparense, com o objetivo de analisar possíveis danos relacionados ao tabagismo. Foram coletados dados populacionais e material biológico, feita as devidas análises, tabulamos e relacionamos os mesmos. **Resultado e Discussão:** Nos níveis hematológicos as alterações nas quais houve maiores alterações foram Hematócrito e Volume Corpuscular Médio (VCM). Quanto á citologia, houve alterações inflamatórias, dentre as principais, binucleações e aumento do núcleo em relação ao citoplasma. **Conclusão:** É de suma importância, a conscientização sobre o tabagismo, o hábito de fumar pode acarretar danos irreversíveis à saúde. **Palavra chave:** Fumantes, Hemograma, Alterações citológicas.

Referências Bibliográficas:

CAMPOS, A.A.B.; GONÇALVES, P.C.; NOVENTA, M.A. Efeitos Genotóxicos do uso crônico do fumo na mucosa oral. Revista Nutrição e Produção Animal, 2017.

COELHO, D.C. A leucoplasia pilosa oral como um possível marcador de comprometimento imune: estudo citopatológico em pacientes submetidos à terapia imunossupressora. 55 f. Dissertação (Pós-Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2014.

CORRÊA, J. Alterações laboratoriais ocasionadas pelo tabagismo - Uma Revisão. Espaço Ciência e Saúde, 2014.

COSTA, M.B.M.A. Crenças e atitudes dos adolescentes, associadas ao uso de substâncias psicoativas - Álcool, tabaco e entre outras substâncias psicoativas ilegais. Dissertação (Mestrado) - Instituto Politécnico de Portalegre, 2014.

DOLL, R. et al. Mortality from cancer in relation to smoking: 50 years observations on British doctors. Clinical Trial Service & Epidemiological Studies United, Harkness Building, Radcliffe Infirmary, Oxford OX2 6HE, UK, 2005.

LAUREANO, N.K. Estudo do efeito do tabagismo e seu abandono sobre a velocidade de proliferação das células da mucosa bucal: Avaliação longitudinal. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LUCENA, E.E.S. et al. Método de coleta e a qualidade do esfregaço de mucosa oral. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, v. 11, n. 2, p. 55-62, 2011.

NAYAR, R.; WILBUR, D. C. Sistema Bethesda para relato de Citologia Cervical - Definições, critérios e Notas explicativas. Tradução de Samantha Abreu. 3º edição- São Paulo: Livraria Livromed, 2018.

NUNES, B.A. Prevalência da infecção oral pelo HPV na população brasileira: uma revisão temática - Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

PAUMGARTTEN, F.J.R.; GOMES-CARNEIRO, M.R.; DE OLIVEIRA, A.C.A.X. O impacto dos aditivos do tabaco na toxicidade da fumaça do cigarro: uma avaliação crítica dos estudos patrocinados pela indústria do fumo. Cadernos de Saúde Pública, [s.l.], v. 33, n. 3, 21 set. 2017.

PRADO, B.N. ; PASSARELLI, D.H.C. Uma nova visão sobre prevenção do câncer bucal no consultório odontológico. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, 2011, jan-abr; 21(1): 79-85.

Projeto ITC (Maio de 2014) - Resultados das Ondas 1 e 2 da Pesquisa (2009-2013). Universidade de Waterloo, Waterloo, Ontário, Canadá; Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA); Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD); Fundação do Câncer; Aliança de Controle do Tabagismo (ACTbr); e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (CETAB).

RIBEIRO, J.A. et al. Influência do tabaco em parâmetros hematológicos. Revista Acadêmica Conecta FASF, 2(1): 367-377, 2017.

RIVERA, C.; NUNEZ-DE-MENDOZA, C. Exfoliative cytology of oral epithelial cells from patients with type 2 diabetes: cytomorphometric analysis. International Journal of Clinical and Experimental Medicine, v.6, n.8, p.667-76, 2013.

SOUSA, H.O. Estudo clinicopatológico de biópsias bucais em crianças e idosos: um estudo de 57 anos. 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

TORRES, S.V.S.; SBEGUE, A.; COSTA, S.C.B. A importância do diagnóstico precoce de câncer bucal em idosos. Revista Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 14, n. 1, p. 57-62, 2016.

ANÁLISE CRÍTICA DA COLONTERAPIA: FATOS E VERDADES

Maria Lucia Nocetti; Cássia dos Anjos; Camila Dias; Amanda Passos; Juliana Silva
Ana Carla Comune de Oliveira

Resumo:

A gordura localizada está presente em grande parte da população, sabemos que ela é uma das principais queixas em tratamentos estéticos, o depósito de gordura localizada acomete várias áreas do corpo como abdômen, flancos e culotes, nesses casos a uma possibilidade grande em realizar tratamentos usando a eletroterapia, uso de cosméticos adequados mais a associação de uma boa alimentação em que o cliente deve seguir e manter. Uma boa avaliação faz parte do tratamento para que perceba qual a real queixa do cliente, em muitos casos um inchaço local ocorre devido a constipação na qual deve ser tratada com outros recursos e ajuda de outros profissionais para que haja melhora do quadro do cliente. Através de um estudo bibliográfico e estudo de caso, o presente estudo mostra tratamentos usados para redução de gordura localizada e a eficácia da hidrocolonterapia para melhora dos tratamentos.

Referências Bibliográficas:

Jorge JMNJ. Constipation-including sigmoidocele. In: Wexner SD, Stollman N, editors. Informa Healthcare, New York, 2007;99-128.

Oliveira L. Constipação Intestinal. Etiologia e atualidades. J Bras Gastroenterologia. 2002; 2(2): 73-7.

Messick CR, Danziger LH. Therapeutic modalities for mechanical cleansing of the colon. J Am Pharm Assoc (Wash). 1996 Jul;NS36(7):439-42.

Gerritsen GP, Hendriks WD. The effects of bowel preparation for colon surgery on the colon microflora. Neth J Surg. 1982 May;34(2):67-71.

Arabi Y, Dimock F, Burdon DW, Alexander-Williams J, Keighley MR. Influence of bowel preparation and antimicrobials on colonic microflora. Br J Surg. 1978 Aug;65(8):555-8.

Ratnaraja N, Raymond N. Extensive abscesses following colonic hydrotherapy. Lancet Infect Dis. 2005 Aug;5(8):527.

Tan MP, Cheong DM. Life-threatening perineal gangrene from rectal perforation following colonic hydrotherapy: a case report. Ann Acad Med Singapore. 1999 Jul;28(4):583-5.

Taffinder NJ, Tan E, Webb IG, McDonald PJ. Retrograde commercial colonic hydrotherapy. Colorectal Dis. 2004 Jul;6(4):258-60.

CARACTERÍSTICA E FUNÇÕES DO MORANGO QUANDO USADO COMO ALIMENTO NA DIETA

Luzia Tavares de Oliveira
Ana Beatriz Guidetti Abbate Vieira

Resumo:

Esse trabalho visa apresentar as propriedades do morango e os benefícios de sua utilização em dietas como importante fonte de vitaminas e minerais, possuem baixo teor de carboidratos e compostos fenólicos, estes agem como antioxidantes combatendo assim os radicais livres, pela ação da vitamina C, e além disso há também os benefícios do morango e sua ação na prevenção e cura de doenças. Apesar do morango ser um pseudofruto não climatérico com coloração vermelha, brilhante de textura macia e muito saborosa.

Referências Bibliográficas:

SCHIAVON, Marina Vighi; PEREIRA, Elisa dos Santos ; GONÇALVES, Michel Aldrigh; VIZZOTTO, Márcio ; BONOW, Sandro. COMPOSTOS BIOATIVOS EM MORANGO. www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/740939/1/Pequenasfrutas2014.pdf. Acessado em 15 de agosto de 2018

OLIVEIRA, I.P.; OLIVEIRA, L.C.; MOURA, C.S.F.T.; LIMA JUNIOR, A.F.; ROSA, S.R.A. Cultivo da goiabeira: do plantio ao manejo. Revista Faculdade Montes Belos. v. 5, n. 4. p. 137-156. 2012. Acessado em 30 de novembro de 2018

NEVES, L.C. Manual pós-colheita da fruticultura brasileira. Londrina: EDUEL. 2009. 494 p.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE A CONSULTA DE PUERICULTURA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Beatriz Cuba Tomazi
Márcia Féldreman Nunes Gonzaga

Resumo:

Introdução: A puericultura é um programa onde aborda os cuidados com as crianças, afim de compreender seu crescimento e desenvolvimento. Mediante a isso podemos proporcionar as mães conhecimentos em relação aos cuidados a serem prestados durante a consulta e em domicilio. As atividades inseridas no programa é efetuada principalmente pelo o enfermeiro tendo papel principal nesse contexto, pois é atribuição do profissional da enfermagem, fazer o acompanhamento sistemático e ampliar a cobertura no atendimento a criança na Estratégia da Saúde da família, onde ocorre maior participação no programa. Objetivo A pesquisa tem como objetivo geral , identificar a importância do conhecimento das mães sobre a puericultura, e a participação do Enfermeiro. Método presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde se identifica a relevância do conhecimento das mães sobre a consulta de Puericultura. Os artigos estudados foram selecionados entre os anos de 2010 a 2018. As bases de dados foram Centro Latino-Americano e do Caribe em ciências da Saúde (BIREME), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e livros com até 10 anos de publicação, onde foram relacionados com o tema previsto. A relevância desta pesquisa se justificativa: a partir dados apresentado no site do Ministério da Saúde, tendo a base de dados o (DATASUS,2016), na qual o mesmo informa que a mortalidade infantil no ano de 2016 atingiu 36.350 óbitos infantis em todo território Brasileiro. Conclusão: De acordo com a pesquisa podemos ressaltar a importância das práticas a serem executadas pelos profissionais da Enfermagem durante a consulta de puericultura, e estratégias para melhoria nas atividades em relação a educação em Saúde. Promovendo atendimento de qualidade e melhorando os contatos com as mães e adesão das crianças.

Palavras-chave: utilizadas foram: Saúde Pública, Puericultura, Saúde da Criança e atuação do Enfermeiro.

Referências Bibliográficas:

- BACKES, S. et al. o papel profissional do enfermeiro no sistema único de saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. ciência & saúde coletiva, santa maria-rs, p. 224-225, fev. 2012.
- BARATIERI, T. et al. consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de. Rev Enferm UFSM, Guarapuava-PR, p. 210, Jan/Mar 2014.
- CAMPOS, R. M. C. et al. Consulta de Enfermagem em Puericultura a vivencia do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Revista Escola de Enfermagem USP, Taubaté- SP, p. 567-570, Outubro 2010.
- CEIA, L. M.; CESAR, J.. Avaliação do preenchimento dos registros de puericultura em unidades básicas de saúde em Pelotas, RS. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, p. 245-248, julho 2011.
- CORREIA, W. T. F.; MESQUITA, V. L. D. S.; RODRIGUES, A. F. S. F. A Assistência de Enfermagem na Puericultura Frente a Casos de Escabiose. Revista APS, Juiz de Fora, v. 13, p. 226, Junho 2010.
- COSTA , D. D. et al. Avaliação da atenção à saúde da criança no contexto da Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Viçosa MG., p. 3235-3237, Janeiro 2009.
- COSTA , et al. significado da consulta de enfermagem em puericultura: percepção de enfermeiras de estratégia saúde da família. Cienc Cuid Saude, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, p. 795, Out/Dez 2012.
- DATASUS. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10uf.def>>. Acesso em: 18 out. 2018.

FIGUEREDO, N. M. A. D. Práticas de Enfermagem Ensinando a cuidar em Saúde Pública. 1. ed. São Caitano do Sul-SP: Yends Ltda, 2008. 277 p. Acesso em: 2008.

FRANÇA, et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. Rev Brasileira epidemiologia, Belo Horizonte (MG), p. 50, Maio 2017.

FROTA, M. et al. percepção materna em relação ao cuidado e desenvolvimento infantil. Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, Fortaleza (CE), p. 248, outubro 2011.

LIMA, S. C. et al. puericultura e o cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família, Rio de Janeiro, p. 194-202, 01 Julho 2013.

MALAQUIAS, T. D. S. M. percepções dos familiares de crianças. Revista Gaúcha, Guarapuava,-Paraná, p. 67, Março 2015.

MARTINS, S. A. et al. Implementação da avaliação do crescimento e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças menores de 5 anos na USF Grajaú na cidade de Brumadinho – MG, pelo internato rural da UFMG. Rev Med Minas Gerais , Belo Horizonte, p. 30-31, Novembro 2013.

OHARA, E. F. C. V. D. S. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. 1º. ed. Barueru- SP: Manole Ltda, 2009.

OLIVEIRA, F. F. S. et al. consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. Rev Rene, Piauí, p. 510-512, Março 2013.

PEREIRA, A. D. M. F. et al. consulta de enfermagem em puericultura segundo a visão materna: uma revisão integrativa. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Fits, Maceió, p. 56, Novembro 2012.

REICHERT, P. D. S. et al. gilância do crescimento infantil: conhecimento e práticas de enfermeiros da atenção. Rev Rene, Cabedelo-PB, Fevereiro 2012.

RIBEIRO, D. C. C.; ROCHA , R. ; JORGE, L. R. Acolhimento às crianças na atenção primária à saúde: um estudo sobre a postura dos profissionais das equipes de saúde da família. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, p. 2318-2320, Dezembro 2010.

RIBEIRO, P. et al. O cotidiano de enfermeiras na consulta em puericultura. Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, p. 90, 22 Janeiro/ Fevereiro 2014. Acesso em: 22 Janeiro /Fevereiro 2014.

SOARES, A. R. et al. avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 0-18 meses acompanhadas em uma unidade básica de saúde da família. Revista Saúde e Pesquisa, Maringá -PR, p. 532, setembro/dezembro 2017.

VASCONCELOS, V. et al. puericultura em enfermagem e educação em saúde: percepção de mães na estratégia saúde da família. Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro Brasil, p. 326-331, Janeiro 2012.

VIEIRA, V. C. D. L. et al. Puericultura na Atenção Primária à Saúde: atuação do enfermeiro. Cogitare Enfermagem., Maríngua, p. 120, Janeiro/Março 2012.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andressa Oliveira; Dinamar de Jesus da Invenção; Keila Araújo; Rafael Miquilini
Leandro Borelli Camargo; Norberto de Toledo

Resumo:

O trabalho aborda a educação física na educação infantil, que é o início das atividades psicomotoras, cognitivas e sócias da criança, fora do ambiente familiar, e quais são as vantagens de ter um professor de educação física nesse ciclo, onde as atividades são desenvolvidas através de jogos e brincadeiras, assim ensinando as crianças de um modo divertido, melhorando suas coordenações, concentrações e disciplina e ao longo das aulas conseguindo aos poucos ir introduzindo regras, atividades que precisam ter mais concentração e com um nível de dificuldade mais elevado, e que gera um grande progresso na aprendizagem das crianças e melhorando o convívio com os colegas e com os professores.

Referências Bibliográficas:

Silva, G. R. et al.; A Importância Do Desenvolvimento Psicomotor Na Educação Escolar, Junto À Educação Física: Uma Revisão Literária; RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.12, n.1, p. 313-331, 2017.

PERINI. R.; BRACHT. V.; A prática pedagógica e o currículo; Cadernos de Formação RBCE, p. 31-42, set. 2016.

ENDOMETRIOSE: ENFERMAGEM CONTRIBUINDO NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER PORTADORA

Ariadney Cristine de Lima Silva
Luis Roque Guidi Junior

Resumo:

Endometriose é uma doença que acomete o aparelho reprodutor feminino, onde a célula endometrial cresce fora da cavidade uterina, causando um processo inflamatório crônico. O objetivo do presente estudo é descrever a patologia e suas formas de manifestação, sua relação com a infertilidade, além de ressaltar a contribuição da enfermagem no processo de tratamento da patologia. Para tanto foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo, informativo e exploratório, sendo filtrados e utilizados 6 artigos no período de 2003 a 2018 para a elaboração do estudo. Apesar das grandes manifestações clínicas relacionadas à endometriose, pode-se observar a presença elevada em mulheres inférteis e que apresentam dor pélvica crônica por vezes incapacitantes. A doença causa um grande impacto socioeconômico e biopsicossocial, pois a sintomatologia afeta a vida cotidiana da mulher e prejudica a realização de atividades habituais. A enfermagem por sua vez, contribui no auxílio do enfrentamento da doença transmitindo à paciente educação, apoio, orientação e ajuda.

Palavras-chave: Endometriose; Infertilidade; Dor pélvica; Enfermagem, Sintomas e Câncer;

Referências Bibliográficas:

VARELLA, D. Saúde da Mulher Endometriose. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/mulher-2/endometriose/>. Acesso em: 18 Mai. 2015 às 15:02:42.

RUANO, J.M.C; LEMOS N.L.B.M; TSO L.O; RODRIGUES F.P; KATI L.M; NOGUTI A; NARIMATSU E; RIZZO T.F; TCHERNIAKOVSKY M; MIELI M.P.A; SIMÕES R; Projeto Diretrizes Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Endometriose em Mulheres com Dor Pélvica Crônica: Tratamento Clínico, 2011. 11p.

NAVARRO, P.A.A.S. Tratamento da Endometriose, Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.28 no.10 Rio de Janeiro Oct. 2006 (Artigo Scielo)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 144, de 31 de Março de 2010. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Endometriose. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/protocolos-e-diretrizes>. Acesso em: 04 Nov. 2018.

SPIGOLON, Dandara Novakowski e MORO, Claudia Maria Cabral. Arquétipos do conjunto de dados essenciais de enfermagem para atendimento de portadoras de endometriose. Rev. Gaúcha Enferm. 2012, vol.33, n.4, pp. 22-32. Disponível em: Acesso em: 04 Nov. 2018.

CETESB, Ficha de informação toxicológica. Dioxinas e Furanos. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/laboratorios/wp-content/uploads/sites/24/2013/11/Dioxinas-e-furanos.pdf>. Acesso em: 06 Nov. 2018

PAGAN, MANUELA. Endometriose fora do útero: doença pode afetar quase todos os órgãos, até o cérebro. Disponível em: <https://www.vix.com/pt/saude/539695/endometriose-fora-do-utero-doenca-pode-afetar-quase-todos-os-orgaos-ate-o-cerebro?amp>. Acesso em: 06 Nov. 2018

OLIVEIRA, M.A.P. Endometriose profunda o que você precisa saber. 1ª. Brasil: Di Livros, 2016.

ABRÃO, M.S. Endometriose: uma visão contemporânea. 1ª. Brasil: Revinter, 2000.

MARIA, P.C.S; BEATRIZ, Q.M; ALESSANDRA B.T.M. Depressão e Ansiedade em Mulheres com Endometriose: Uma revisão crítica da Literatura. *Interação Psicol.*, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 226-233, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/34308/30007>. Acesso em: 06 Nov. 2018.

BEM ESTAR, GLOBO PLAY; MALUF, F.C. CRM 81.930; Mioma No útero; Exibição em 16 Out. 2018. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7091554/programa/>. Acesso em: 30 Out. 2018.

Arruda M. Petta C. Abrao MS et al. Tempo decorrido desde o início dos sintomas até o diagnóstico de endometriose em estudo de coorte de mulheres brasileiras. *Reprodução Humana*, Volume 18, Edição 4, 1 de abril de 2003, páginas 756-759. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/humrep/deg136>. Acesso em: 06 Nov. 2018.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O EXAME CITOLÓGICO CERVICOVAGINAL EM MEIO CONVENCIONAL (CC) E O CITOLÓGICO EM BASE LÍQUIDA (CBL) MODIFICADA PARA ANÁLISE DE MORFOLOGIA E MICROBIOLOGIA

Larissa Aparecida Moreira
Daniela Vasconcellos Dini da Cruz Pires

Resumo:

Introdução: A Citologia em base líquida (CBL) tem como objetivo diminuir os interferentes que a citologia convencional (CC) possa apresentar, bem como aumentar a acurácia e veracidade do exame citopatológico. Ambas as técnicas funcionam efetivamente no controle ao câncer de colo de útero. **Objetivo:** Comparar a utilização da CBL com técnica modificada em relação à técnica de CC. **Metodologia:** As amostras cervicovaginais foram colhidas de acordo com o protocolo padrão de coletas. A CC foi disposta diretamente em lâmina e a CBL em meio conservador. As amostras de CBL modificada foram processadas em centrífuga de tubos, utilizando o sedimento para aplicação em lâminas. Após a secagem, foi aplicado o fixador convencional. As lâminas prosseguiram para coloração de papanicolaou e visualização em microscópio óptico. As amostras referentes à microbiologia cervical foram colhidas por swab estéril e coradas pelo método de Gram, sendo aplicados os critérios de Nugent para avaliação. **Resultados e Discussão:** Em resultados preliminares pode-se confirmar o que encontra-se na literatura atual: a técnica de CBL mesmo modificada apresenta uma melhora no diagnóstico de lesões, diminuição dos interferentes de leituras, além do menor tempo de escrutínio e melhor visualização dos agentes microbiológicos. As células da junção escamo colunar (JEC) foram mais evidentes em CC do que em CBL, como visto na literatura pesquisada. Os critérios de Nugents foram comparados com as observações em lâminas, tendo em 100% dos resultados de vaginose bacteriana em lâminas de CC e CBL, Nugent com valor 10. **Conclusão:** Em suma, a CBL apresenta-se eficaz quando comparada a CC. **Palavras Chave:** Exame de Papanicolaou, Citologia convencional, Citologia em Base Líquida.

Referências Bibliográficas:

- BARROS, A. L. DE S. et al. Técnico em Citopatologia - Caderno de referência 1: Citopatologia ginecológica. Brasília: Ministério da saúde; Rio de Janeiro: CEPESC. p. 194, 2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, 2016. 118 f.
- HEISE, A.; LIMA, A. P. W. Citopatologia convencional e citologia em meio líquido: uma revisão integrativa. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 10, n. 5, p. 208–221, 2016.
- NAYAR, R.; WILBUR, D. C. The bethesda system for reporting cervical cytology: A historical perspective. Acta Cytologica, v. 61, n. 4–5, p. 359–372, 2017.
- STABILE, S. A. B. et al. Estudo comparativo dos resultados obtidos pela citologia oncótica cérvico-vaginal convencional e pela citologia em meio líquido. Rev Einstein, v. 10, n. 69, p. 466–472, 2012.

ESTUDO DA PROPOSTA DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO PARA UM CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rafael Henrique de Carvalho Dominicci; Eduardo Santana Oliveira; José Victor Silva de Lima; Pietro Alexandre Pinto
Leandro Borelli de Camargo; Diego Pereira Jerônimo

Resumo:

Introdução: esse artigo aborda a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais, em específico os cadeirantes. Metodologia de pesquisa científica: este trabalho é uma breve revisão bibliográfica, onde foi utilizada a base de dados do Google acadêmico com os seguintes termos: Educação Física, cadeirantes, escola. Atividades e aulas adaptadas: para que tenhamos uma melhor perspectiva e um grande resultado na prática de inclusão, as aulas devem abranger uma grande diversidade de tipos de deficiência e atingir os alunos de forma que os façamos realmente sentir como é difícil ser alguém com tal deficiência. A adaptação de materiais é um meio diferente e eficaz de elaborar uma aula diferente e por muitas vezes muito eficaz (FREITAS et al, 2017). Formação dos Professores: vários trabalhos da literatura têm chamado a atenção para a importância da formação nos valores e nas práticas dos professores. Física. Conclusão: o presente trabalho conclui que se faz importante a inclusão de alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física escolar, assim também a mesma pode em muito contribuir em diferentes aspectos da vida desses alunos com deficiências, tendo em vista que através da Educação Física Inclusiva/Adaptada desenvolvem-se a motricidade, a afetividade, a socialização e diversos outros aspectos dos alunos cadeirantes trazendo portanto, vários benefícios

Referências Bibliográficas:

- ALMEIDA, et al. Brincadeiras e esportes adaptados: Uma possibilidade de Educação Física para todos. Rev. Carioca Educ. Fís., Rio de Janeiro , n. 10, p. 95-101, 2015.
- CORDEIRO Márcio Túlio da Silva. Handebol em cadeira de Rodas. 2016. 21f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB campus I, Brasil, 2016.
- DANTAS, et al. Processos de escolarização de um estudante com deficiência: intersecções na perspectiva curricular. Research, society and Development, v. 4, n. 4, p. 280-294, abr, 2017.
- GUIZZO Bárbara C. Fernandes. A inclusão de alunos com deficiência no ensino regular: o que pensam os professores de educação física?. 2014. 15f. Trabalho de conclusão de curso – Unesc, Brasil, 2014.
- MACHADO. Educação Física escolar e políticas de inclusão: entre gestão e riscos e o ensino. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 430-447, ago, 2017.
- RODRIGUES, RODRIGUES. Educação Física: Formação de professores e inclusão. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 317-333, ago, 2017.
- SILVA, MUDESTO. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física a partir da visão de alunos sem deficiência. Revista da Universidade do Vale do Rio Verde, Três corações, v. 14, n. 2, p. 431-441, dez 2016.
- SILVA Joceimar Campos, FREITAS José Luiz. Processo de Inclusão de matérias adaptados. 2017. 4f. Trabalho de conclusão de curso – universidade Luterana do Brasil, Brasil, 2017.
- SILVA Ana Paula de Oliveira, et al. Educação física em uma perspectiva inclusiva para alunos cadeirantes em escolas de ensino regular: estudo de revisão bibliográfica. 2018. 15f. Trabalho de conclusão de curso – Centro universitário Tabosa de Almeida, Brasil, 2018.

STORCHI, ZACARON. inclusão de crianças com deficiência nas aulas de educação física das escolas regulares de nova petópolis - RS. Congresso internacional de motricidade da serra gaúcha, Rio Grande do Sul, 2017.

O PAPEL DO BIOMÉDICO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA ANEMIA FALCIFORME

Débora de Carvalho Lippi Zaccariotto
Maria Silvia Bergo Guerra

Resumo:

Introdução: A Anemia Falciforme é uma doença que deforma estruturalmente a hemácia, acomete principalmente indivíduos negros e seu defeito é genético. **Objetivo:** revisar parte da bibliografia nacional e internacional disponível sobre o aconselhamento genético na Anemia Falciforme e abordar questões bioéticas relacionadas ao tema. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura. **Resultados e Discussão:** O diagnóstico feito em tempo adequado, garante controle da doença e de sua agudização, interferindo positivamente sobre sua morbidade e mortalidade. Opções de recursos são a triagem neonatal e o pré-natal, porém o planejamento familiar, o aconselhamento pré-concepção e o aconselhamento genético auxiliam o processo de decisão de casais. O biomédico é um profissional habilitado pelo SUS para realizar aconselhamento genético. **Conclusão:** A literatura descreve recursos para minimizar o impacto da Anemia Falciforme sobre indicadores de saúde materno-infantil.

Palavras Chave: Anemia Falciforme, Aconselhamento Genético, Mutações, Riscos, Bioética.

Referências Bibliográficas:

Galiza Neto GC, Pitombeira MS. Aspectos moleculares da anemia falciforme. J Bras Patol Med Lab. 2003; 39 (1):51-6

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Doença falciforme: diretrizes básicas da linha de cuidado / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

GUIMARAES, CTL; COELHO, GO.A importância do aconselhamento genético na anemia falciforme. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 15, supl. 1, p. 1733-1740, June 2010 .

Xavier ASG, Ferreira SL, Carvalho ESS, Araújo EM, Cordeiro RC. Percepción de mujeres con anemia falciforme sobre la gestación: estudio exploratório. Online Braz J Nurs. 2013; 12 (4): 834-43.

COX, FEM; BEAUQUIER-MACCOTTA, B. Representações maternas durante uma gravidez patológica: o caso da anemia falciforme. Estilos clín., São Paulo , v. 19, n. 2, p. 309-324, ago. 2014 .

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília :Editora do Ministério da Saúde, 2012.

Tabela de Procedimentos Unificada – DATASUS, Sistema de Gerenciamento da tabela de procedimentos, medicamento e OPM do SUS disponível em: <http://sigtap.datasus.gov.br/>

DANÇA NA ESCOLA

Larissa Moço Gomes; Natália da Silva Santos
Leandro Borelli Camargo

Resumo:

Introdução: Na pré-história antes mesmo do ser humano aprender a falar, já se usava a dança como forma de se comunicar e se firmar como parte de uma comunidade (NEVES 2014). Mesmo com forte referencia na nossa historia, hoje em dia ainda enfrentamos o preconceito em relação à dança na escola. A dança sempre esteve presente nas escolas, porém não é tão valorizada quanto os outros conteúdos existentes na disciplina de educação física, muitos profissionais não se sentem confortáveis ou se sentem despreparados para administrar esse tipo de aula e acabam optando pelas praticas esportivas coletivas, principalmente o futsal onde a vivencia dos alunos acaba sendo em maior quantidade do que em uma aula de dança, onde precisaria de mais tempo dedicação e paciência para criação. (NOGUEIRA, 2014). O projeto politico pedagógico é um instrumento que reflete a proposta educacional no espaço escolar, sendo assim a dança teria mais espaço no âmbito escolar se fosse inserida neste projeto, dando a oportunidade para que o aluno tenha um ensino e aprendizagem continuo do conteúdo de dança. O individuo pode ganhar muita experiência possibilitando uma transformação nos valores, costumes e crenças, sendo significativa no processo de transformação do indivíduo (SOUZA E VIERA 2014).**Objetivo:** Como profissionais da educação física é nosso dever quebrar esses tabus, e levar para nossos alunos a importância da dança dentro do contexto escolar. (Veras et al, 2015). “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como intuito o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade em seus aspectos físicos e psicológicos intelectuais e sociais contemplando a ação da família e da comunidade”. (LDB9394/96 Art.29). Devemos então desenvolver a dança desde a educação infantil, onde se tem um importante papel no desempenho da criança. A dança é uma forma de integração, expressão tanto individual quanto coletiva em que o aluno exercita a atenção, percepção, colaboração e a solidariedade. Através da dança podemos ajudar nossos alunos a se conhecerem e conhecer os outros, a explorar o mundo das emoções, da imaginação, a criarem, explorarem novos sentidos e movimentos livres fazendo com que o aluno construa seu conhecimento, sua personalidade aprenda a se relacionar e respeitar a si próprio e aos outros. (Santos, Silva 2014). Portanto, a dança deve ser considerada como uma expressão global do corpo onde as pessoas podem se conhecer através do movimento humano, além disso a dança traz benefícios para a saúde física e emocional, oferecendo capacidades positivas que vão acompanhar para o resto da vida. (NEVES 2014 e SANTO 2015).**Conclusão:** Embora a dança seja de suma importância, dentro do desenvolvimento da criança e do adolescente, ainda existe dificuldade para se trabalhar a dança na escola, profissionais que não se sentem qualificados para administrar esse tipo de aula, preconceito de gênero em relação à dança, a falta de valorização do conteúdo. Faltam projetos de integração de dança na escola, que poderiam fazer grande diferença na vida desses estudantes, como fazer isso? Você professor que não se sente a vontade para explorar a dança busque alternativas, grupos de dança local que podem estar indo até sua escola mostrando diferentes estilos de dança, usar a internet como ferramenta de busca para deixar suas aulas mais dinâmicas e valorizar sua cultura local através da dança.

Referências Bibliográficas:

MARQUES, Danieli Alves Pereira. et al . Processos de Criação na Dança : Abordagem Pedagógica a Partir de uma Perspectiva Histórica e Fenomenológica . REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO ESPORTE - V.36, N.2. PÁGINA 167-181, ABRIL/JUNHO 2014.

NEVES, Adriana di marco. Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da Dança na escola, 2014. Disponível em:<http://revista.uemg.br/index.php/SCIAS/article/view/577/pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

NOGUEIRA, Mayara Marjori da Silva. A dança como prática pedagógica no contexto de um centro de educação infantil na cidade de Itaúba/MT. 2014. 41 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Primavera do Leste-MT, 2014.

SANTO, Loredana Patrícia Espirito. et al . As Contribuições da Dança no desempenho motor da criança da educação infantil. ARQUIVOS EM MOVIMENTO – REVISTA ELETRÔNICA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS- UFRJ – V.11 N.2 – PAGINA 29-46, JULHO/DEZEMBRO 2015.

SANTOS, Laryssa Almeida Rocha. Dança na educação física escolar: a importância da prática no ensino infantil. 2016. 46f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação física) ---Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, Andressa Fernanda et al. A Dança na Educação Física Escolar: De Banalizada á Conteúdo Curricular Imprescindível. 2014. 6 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) ---Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.

SILVA, Cinthia D.H et al. Possibilidades e realidades da dança na educação física escolar.2016. 10f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) ---Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2016.

SOUZA, Nilza Coqueiro Pires. et al. O Ensino da Dança na Escola na ótica dos professores de educação física e de arte . REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE- V.28 N.3 - PÁGINA 505-520, JULHO/SETEMBRO 2014.

VERAS, Lívia Martinez et al. Dança: resgate e vivências na Educação Física escolar. Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 1, jul. 2015. ISSN 2177-4005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6091>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

VIEIRA, Marcilio de Souza. A dança na arte e na educação física: diálogos possíveis. REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO - V. 13, PÁGINA. 177-185 MAIO/AGOSTO 2014.

TESTES EM UROCULTURA DE URINAS POSITIVAS PARA ENTEROBACTER, ESCHERICHIA COLI, PROTEUS MIRABILIS E ENTEROCOCCUS COM CHÁS COMERCIAIS UTILIZADOS COMO ANTIMICROBIANO

Jéssica Thainá do Nascimento
Luis Henrique Romano

Resumo:

Introdução: Infecções do trato urinário ocorrem por toda a vida do ser humano e se dão pela invasão de microrganismos tanto no trato urinário inferior (órgão genitais) quanto no superior (rins, bexiga e ureteres). O tratamento ocorre de forma empírica para melhora dos sintomas clínicos iniciais e eliminação do patógeno com antibióticos, uma alternativa natural de tratamento são os chás. Objetivo: Identificar a sensibilidade e resistência de microrganismos cultivados em urocultura, perante realização de antibiograma de chás vendidos comercialmente. Metodologia: Neste estudo verificou se existe alguma eficácia o consumo de chás, para tratamento de infecção urinária, utilizando culturas de urinas já semeadas fornecidas por um laboratório de análises clínica local. Os testes foram realizados em placas de petri em triplicata com quatro gêneros de bactérias comuns nas infecções: Enterobacter, Escherichia coli, Proteus mirabilis e Enterococcus. Resultados e discussões: A pesquisa mostrou que o uso do chá de alho teve relativamente um maior efeito na bactéria Escherichia coli do que nas outras linhagens do estudo, assim como o chá verde teve mais efeito nas Enterobacter. O gênero do Proteus tivera efeito intermediário perante uso do chá de salsinha e o uso do mirtilho-vermelho em cápsula. Já o Enterococcus mostrou resultado positivo na utilização tanto do chá de mirtilho-vermelho quanto da cápsula. Conclusão: Teve-se um resultado positivo para inibição com compostos naturais (chás), observa-se que assim como outros remédios caseiros ou industrializados, sua eficácia é diferente para cada organismo.

Palavras-chave: bactérias, chá, infecção urinaria, antibiograma

Referências Bibliográficas:

- ANDRADE, R. H. DA S.; ARAÚJO, J. G. DE. Infecção urinária nosocomial no Hospital Universitário de Sergipe. Revista Brasileira de Análises Clínicas, p. 42–47, 2016.
- FRANCO, S. E. P.; SOUZA, A. C. R. DE. Levantamento das plantas medicinais utilizadas por alunos do programa de ensino de jovens e adultos (EJA) no município de Porto Velho – RO. Revista Saber Científico, v. 1, n. Escola 1, p. 1–7, 2016.
- LACERDA, W. C. et al. Infecção urinaria em mulheres: Revisão da literatura. Saúde em Foco, p. 282–295, 2015.
- LOUREIRO, R. J. et al. O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 34, n. 1, p. 77–84, 2016.
- SOUZA, E. S. et al. Mortality and risks related to healthcare – associated infection. Texto & Contexto Enfermagem, v. 24, n. 1, p. 220–8, 2015.
- VEIGA, S. P. DA et al. Incidência de infecções do trato urinário em gestantes e correlação com o tempo de duração da gestação. Acta Biomedica Brasiliensia, v. 8, p. 95–105, jul. 2017.
- GAMA, U. F. et al. Sistema de automatização do antibiograma por disco-difusão em aplicação clínica e ambiental. 053A/2016, p. 84, ago. 2016

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DAS MULHERES DOS MUNICÍPIOS DE LINDOIA, SERRA NEGRA E AMPARO SOBRE A INFECÇÃO POR STREPTOCOCCUS B EM GESTANTES E LEVANTAMENTO DE CULTURAS PARA EGB REALIZADO NOS ANOS DE 2015 A 2017

Larissa Lane da Silva Marcelina
Aline Gritti Rodrigues; Joyce Beira Miranda da Silva

Resumo:

Introdução: A infecção ocasionada pelo Streptococcus do grupo B (EGB), também conhecido como Streptococcus agalactiae tem sido considerado grande problema na saúde pública, por ser uma das causas de mortalidade neonatal, apresentando índice significativo para tal. **Objetivo:** Tem como objetivo a análise do grau de informação das mulheres grávidas ou mães em relação às infecções ocasionadas pelo (EGB) através da aplicação de questionário. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do grupo UNISEPE, onde realizou-se pesquisa de campo a partir de aplicação de 105 questionário a mulheres dos municípios de Lindoia, Serra Negra e Amparo, para avaliação de grau de informação e conscientização a respeito da infecção neonatal relacionada ao EGB. Concomitantemente, realizou-se levantamento de dados fornecidos através do Laboratório São Francisco das três cidades referidas, a partir da disponibilização dos resultados de culturas para EGB referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017, tendo sido estes realizados por gestantes que fizeram o pré-natal pelo Sistema Único de Saúde (SUS), convênios ou de forma particular. **Resultados e Discussões:** A partir dos dados obtidos é possível observar que durante os três anos estudados foram realizados 331 exames de cultura para EGB, e houve positividade de 15 % dos casos e 60% das mulheres não possuem nenhuma informação sobre o que é infecção ocasionada pelo EGB. **Conclusão:** Conclui-se com o estudo que é de suma importância a conscientização de gestantes para maior conhecimento de possíveis infecções ocasionadas pelo EGB, podendo este gerar agravantes tanto para a gestante quanto para o bebê.

Palavras-chave: Streptococcus do grupo B, Incidência, Gravidez, Colonização.

Referências Bibliográficas:

CALDEIRA, N.; VIEIRA, O. A Importância da detecção de Streptococcus agalactiae (β -hemolítico do grupo B) em mulheres gestantes.2012

DZANIBE, S.; KWATRA, G.; ADRIAN, P. V.; KIMARO-MLACHA, S. Z.; CUTLAND, C. L.; MADHI, S. A. Association between antibodies against group B Streptococcus surface proteins and recto-vaginal colonisation during pregnancy. Scientific Reports, v. 7, n. 1, p. 1–8, 2017.

FREITAS, F. T. de M.; ROMERO, G. A. S. Early-onset neonatal sepsis and the implementation of group B streptococcus prophylaxis in a Brazilian maternity hospital: a descriptive study. Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 21, n. 1, p. 92–97, 2017

HIGASHI, A. B.; GOLDMAN, R. E. .; ROCHA, I. S. Prevalência Do Estreptococo Do Grupo B Em Gestantes E Sua Relação Com a Infecção Neonatal Maternal Colonization Rate of Group B Streptococcus and Its Relation To Neonatal Infection Prevalencia Del Estreptococo Del Grupo B En Mujeres Embarazadas Y Su Relac. Revista enfermagem atenção á saúde, v. 5, n. 1, p. 23–35, 2016.

Pinheiro S., Penelas N., Aguiar N. , Santos M., Carvalho M: Prevalência da Colonização de Strep Grupo B numa população de Grávidas do distrito de Vila Real; Acta Farmacêutica Portuguesa, vol. 5, n.1, pp. 75-79; 2016

INFLUÊNCIA DAS PROPAGANDAS NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ALUNOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE

Afanasio Junho Magalhães Honorato; Maiara Cristina Casagrandi
Natália Caldeira de Carvalho

Resumo:

Diversos fatores estão envolvidos nas escolhas alimentares, e o estilo de vida atual contribui para um padrão alimentar baseado na conveniência, rapidez e praticidade para obtenção e consumo de alimentos e bebidas. O avanço da indústria alimentícia e a abundância de alimentos, colaboram para a transição nutricional que tem levado ao aumento da obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis. A propaganda também tem o poder de influenciar nas escolhas alimentares. Este trabalho buscou coletar informações através de análise sensorial (teste de Preferência) e questionário, para tentar entender melhor a influência da propaganda nas escolhas alimentares.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução RDC nº 24, de 15 de junho de 2010. Dispõe sobre a oferta, propaganda, publicidade, informação e outras práticas correlatas cujo objetivo seja a divulgação e a promoção comercial de alimentos considerados com quantidades elevadas de açúcar, de gordura saturada, de gordura trans, de sódio, e de bebidas com baixo teor nutricional, nos termos desta Resolução, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 29 jun 2010.

BLEIL, I. S. O padrão alimentar Ocidental: consideração sobre a mudança de hábitos no Brasil. Revista cadernos de debate, uma publicação do núcleo de estudos e pesquisas em alimentação da UNICAMP, v. VI, p. 1-25, 1998.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ (São Paulo). Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4. ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. 1020 p.

KASSAHARA, A. Monitoramento da propaganda de alimentos e bebidas no Brasil: uma análise das transgressões de normas éticas julgadas pelo conselho nacional de autorregulamentação publicitária. 2016. 79f. (Dissertação para obtenção do grau de mestre) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MONTEIRO, A. C.; CASTRO, R. R. I. Por que é necessário regulamentar a publicidade de alimentos. Ciência e Cultura, v. 61, n. 4, p. 56-59, 2009.

TOMAZ, M.; RAMOS, A. and MENDES, L. Consumo de refrigerantes e fatores relacionados aos hábitos alimentares de crianças e adolescentes de escolas municipais da região nordeste de Juiz de Fora. HU Revista, v. 40, n. 3/4, p. 189-194, 2014.

OS BENEFÍCIOS DA TROCA OU HIGIENIZAÇÃO PERIÓDICA DE GARRAFINHAS INDIVIDUAIS UTILIZADAS EM ACADEMIA

Willian de Andrade dos Santos
Luís Henrique Romano; Aline Gritti Rodrigues

Resumo:

Introdução: A hidratação de uma pessoa que pratica um treino intenso, seja de hipertrofia ou aeróbico, deve ser de 2,5 litros até 4 litros de água, isso antes, durante e depois do treino. Saber sobre a importância de uma boa hidratação, para quem pretende exigir muito do seu organismo nesse período de exercícios, é simples, a água participa de todos os processos metabólicos da digestão, absorção, utilização e transporte de minerais, vitaminas, carboidratos, aminoácidos, entre todos os demais nutrientes. A água está nos processos de regulação de temperatura corporal, queima de gordura, lubrificação das articulações “estressadas” durante o treino e prevenção de doenças, principalmente as psicológicas (SANTOS, 2008; ULBRA, 2016; PESSOA et al., 2017). **Metodologia:** Para analisar possíveis contaminantes na água da garrafa dos usuários, três garrafas foram coletadas na academia Fitness da Associação Atlética Montessionense da cidade de Monte Sião-MG, ressalta-se que essas garrafas foram escolhidas de maneira aleatória, a água foi examinada da maneira em que estava sendo consumida. **Objetivo:** Orientar ao público que utiliza garrafas em academias, que essas garrafas precisam ser trocadas ou higienizadas durante certo prazo. **Resultados:** Após 72 horas isoladas na estufa microbiológica foi possível observar o crescimento de fungos e bactérias semeados nos meios de cultura. Foi realizada uma contagem de todas as placas, foram divididas por quadrantes para determinar o valor mais correto possível já que a quantidade era abundante em todas as amostras. **Conclusão:** As garrafas utilizadas para facilitar nossa hidratação diária com certeza é muito eficiente, porém, ela deve ser trocada pelo menos uma vez por semana ou higienizada todo dia após o uso.

Referências Bibliográficas:

SANTOS, A. F. C. Hidratação no Exercício Físico. p. 42, 2008.

ULBRA, C. Análise microbiológica de garrafas de água individuais coletadas no ceulji/ulbra. p. 2016, 2016.

PESSOA, M. et al. Avaliação do grau de desidratação em praticantes de musculação Evaluación de grado de deshidratación en profesionales de la peso. p. 596–601,2017.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Araújo; Gabriel Aparecido de Carvalho toledo; Luis Felipe Pinheiro; Luis Henrique Isepe
Leandro Borelli de Camargo

Resumo:

Introdução: As atividades lúdicas são de fundamental importância em diversas fases de desenvolvimento do aluno, desde os ganhos em áreas do desenvolvimento físico e motor até chegarmos ao desenvolvimento cognitivo. Quando associamos estas atividades à Educação Física Escolar, podemos obter melhores resultados e feedbacks dos alunos quanto as atividades propostas. Por meio das atividades lúdicas, conseguimos fazer com que os alunos assimilem melhor os conteúdos e exercícios propostos, o que faz com que o aprendizado ocorra de forma natural e com a fluidez necessária para que o professor possa buscar melhores resultados, desenvolvendo a coordenação motora e ampliando a bagagem motora dos alunos. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo explorar e salientar a importância da atividade lúdica na Educação Física Escolar, principalmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (2º ao 5º ano), onde o aluno ampliará sua bagagem motora, o que será fundamental para os passos seguintes do desenvolvimento físico, motor e cognitivo, gerando melhores resultados tanto na fluidez das aulas aplicadas quanto no desenvolvimento dos alunos. **Metodologia:** Para esse trabalho de reflexão fizemos buscas no google acadêmico filtrando e selecionando 10 artigos relacionados sobre o assunto a partir de 2014. **Conclusão:** Conclui-se que a Atividade Lúdica é essencial para o aprendizado da criança, facilitando-o e ainda auxiliando o professor com atividades mais chamativas para as crianças, com vários benefícios.

Palavras-chave: Lúdica, Atividade, Educação Física, Ensino Infantil.

Referências Bibliográficas:

- FARIA, B.B.; COSTA, C.R.B. Educação Física e atividade Lúdica: O papel da ludicidade no desenvolvimento Infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 9. pp. 136-155, Outubro / Novembro de 2016. ISSN. 2448-0959.
- SANTOS, A.; SOARES JUNIOR, A.S. “Agilidade, destreza e resistência adquiridas na infância”: jogos e brincadeiras nas aulas de educação física da Paraíba (1920-1945) Revista Ágora, Vitória, n. 27 2018. p. 80-99 ISSN: 1980-0096.
- BORGES, G.S.; COSTA, C.R.B. Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais na Educação Física Escolar. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 12. pp 5-18. , dezembro de 2016. ISSN: 2448-0959.
- CHICON, F.C. et al. A Brincadeira de faz de conta com crianças autistas. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 581-592, abr./jun. de 2018.
- SILVA, P.M.; AZEVEDO JUNIOR, M.R. Métodos para o ensino dos esportes coletivos utilizados durante o estágio de 6º ao 9º ano. Arquivos de Ciências do Esporte. v. 6, n. 1 (2018). ISSN 2317-7136.
- COSTA, A.R.; BARROS, T.E.S.; KUNZ, E. O brincar como construção racional nas aulas de Educação Física. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 30, n. 53., p. 196-208, maio/2018.
- MOURA, G.A.; SOUSA, E.C. As Práticas Lúdicas nas Aulas de Iniciação ao Voleibol. Revista UNI-RN, Natal, v.16 v.17, suplemento, p. 289-302, jan./dez. 2017.
- PONTES, M.K.L. et al. Educação física na educação infantil e suas possibilidades no contexto escolar. Revista Diálogos Acadêmicos, Fortaleza, v. 6, n. 2, jul./dez. 2017.

SILVA, T.N.; CARDOSO, A.; TOMAZINI, A.S. o lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem. Apresentado na VI Semana da Ciência e Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Guarulhos 23 a 27 de outubro de 2017 - Guarulhos-SP, Brasil.

MORAES, D.C.; SOUZA, T.M.F. jogos e brincadeiras como ferramentas interdisciplinares pedagógicas na educação infantil. Anais eletrônicos da III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem/ III Encontro dos Programas de Mestrado Profissionais em Educação e Letras e XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul/2018 ISBN: 978-85-99540-88-6.

COMPARAÇÃO ENTRE O CHÁ VERDE E ANTIBIÓTICOS USADOS EM ANTIBIOGRAMA SOBRE STAPHYLOCOCCUS AUREUS E ESCHERICHIA COLI

Radmila Aparecida Lopes
Luis Henrique Romano

Resumo:

A preferência por produtos naturais pela população vem aumentando nos últimos anos, com isso vários estudos estão sendo realizados com plantas e alimentos para buscar benefícios para os consumidores. Vários estudos com chás constataram a ação antimicrobiana de plantas e alimentos, assim como: o chá verde obtida pela folha de *Camellia sinensis* (L.) Kuntze, através das folhas oxidadas desta espécie foi comprovado que possui um papel importante em diversas formulações de cosméticos, uso odontológico, alimentos funcionais e fitoterápicos. Os antibióticos são fármacos capaz de inibir as bactérias, sendo alguns resistentes e outros sensíveis ao medicamento. As pesquisas com microrganismos são de grande importância, devido ao uso abusivo de fármacos pela sociedade causando resistência dos mesmos, assim como: as bactérias *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* são microrganismos encontrados na flora normal dos humanos, porém podem causar sérios danos a saúde caso seja encontrado fora de seu habitat natural.

Referências Bibliográficas:

- ARAUJO, M. M., & LONGO, P. L. (2016). Teste da ação antibacteriana in vitro de óleo essencial comercial de *Origanum vulgare* (orégano) diante das cepas de *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*. *Arq. Inst. Biol.* , 83 (0702014), 1-7.
- BANDA, A. F., BANDA, M. F., VELA, F. T., & OBANDO-PEREDA, G. (2017). Estudio de las propiedades antimicrobianas de la *Camellia sinensis* en un modelo. *ODONTOLOGÍA* , 33-41.
- BERNEGOSSI, J., BARBOSA, R. M., RUSTICE, P. M., & CHORILLI, M. (2016). Green tea glycolic extract-loaded liquid crystal systems: development, characterization and microbiological control. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences* , 52 (3), 383-390.
- CAMARGO, L. E., PEDROSO, L. S., VENDRAME, S. C., & MAINARDES, R. M. (2016). Antioxidant and antifungal activities of *Camellia sinensis* (L.) Kuntze leaves obtained by different forms of production. *Brazilian Journal of Biology* , 76 (2), 428-434.
- COSTA, T. M., & PINHEIRO, M. G. (2011). Características clínicas e Esquema de Tratamento Medicamentoso de Infecções por *Staphylococcus aureus*: uma possível proposta de identificação para o laboratorista e tratamento para o clínico. *Revista Praxis* , 3 (5), 15-24.

LUTAS NA ESCOLA: DAS DIFICULDADES AS POSSIBILIDADES

Giovana de Moraes Dias; Gislaine Cristina da Motta; Erica de Sousa Lopes; Denis Prado de Paula
Leandro Borelli de Camargo; Moises Diego Germano

Resumo:

Introdução: No presente trabalho vamos abordar o porque as artes marciais não são trabalhadas nas escolas, quais as principais dificuldades dos professores de educação física escolar, onde a falta de conteúdo começa e como isso pode mudar com algumas propostas pedagógicas. **Objetivos:** Neste trabalho verificamos porque os professores não trabalham o conteúdo de lutas nas escolas, quais são suas maiores dificuldades, os benefícios de se fazer este trabalho e possibilidades a serem desenvolvidas no âmbito escolar. **Métodos:** O presente estudo se caracteriza como uma breve revisão de literatura. Foram selecionados dez artigos na base de dados do Google Acadêmico, entre os anos de 2014-2018. **Resultados:** Dentro dos achados, dois apresentam pesquisas realizadas que mostram quais os motivos para professores não aplicarem as lutas e como os alunos reagem a este conteúdo. **Conclusão:** As lutas são um conteúdo oficial da disciplina de Educação Física, apresentado pela BNCC, apontando alguns caminhos e proposta para serem desenvolvidas com os alunos. Vimos dentro dos estudos que as lutas geralmente não são aceitas pela sociedade por serem associadas a brigas e violência, sendo muitas vezes deixadas de lado pelos professores dentro da educação física escolar faltando também o apoio da escola.

Palavras-chave: Artes Marciais, Lutas, Educação Física, Escola.

Referências Bibliográficas:

ALESSI, A.; BOEIRA, W. N. S. Os Benefícios das lutas e como trabalhar esse conteúdo na educação física escolar .Universidade Estadual do Centro-Oeste –UNICENTRO p. 03, 04 maio 2017.

ALENCAR, Y. O. et al. As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica . R. Brás. Ciência e movimento 2015.

LUCHETT. R.; SELOW, Dra. M. L. C. Análise das lutas na educação física escolar: Dificuldades e benefícios. Vitrine prod. Acad, Curitiba, p. 03;06;07;08; jan/jun. 2016.

MARTINS, D. O. R. Benefícios das artes marciais nas aulas de educação física escolar. Centro Universitário de Brasília -UniCEUB p. 11 2015.

MAZZINI FILHO, M. L. et AL. O Ensino das Lutas nas aulas de Educação Física escolar. Revista do departamento de educação física e saúde e do mestrado em promoção da saúde da universidade de Santa Cruz do Sul –UNISC. 2014.

NÓBREGA, A.;NÓBREGA,J.;ALVES,R. Introdução ao judô no ensino escolar: A educação física escolar e o conteúdo dos desportos de combate. Seminário Desporto e Ciência 2017.

OLIVEIRA, F. D M. Educação marcial: a contribuição da escola de artes marciais no processo formativo do jovem protagonista responsável. Saber Humano-Revista Científica da faculdade Antônio Meneghetti, 2018.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O Ensino das lutas nas aulas de educação física: Análise da prática pedagógica à luz de especialistas. Revista educ. Fís/UEM, V.26, N. 4, P. 505-518, 4. Trim. 2015.

ROSSETO,M.; NEUENFELD, D. J. O Ensino de Artes Marciais para crianças :Uma proposta pedagógica ,Revista Destaque Acadêmico, Lajeado, v.9, n.3, p.216-227,2017.

SO, M. R; BETTI, M. Sentido, mobilização e aprendizagem: As relação dos alunos com saberes das lutas nas aulas de educação física. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n.2, p. 555-568, abr/jun de2018.

DESENVOLVIMENTO DE BARRA DE CEREAL EXTRAÍDO DA FARINHA DA CASCA DE MARACUJÁ (PASSIFLORA ALATA)

Denise Rodrigues; Kecia Lima
Viviane de Souza Silva

Resumo:

Introdução: O maracujá é o nome dado a várias espécies do gênero *Passiflora* (o maior da família *Passifloraceae*), de origem indígena vem de maraú-ya, que significa “fruto de sorver” ou “polpa que se toma de sorvo”. Rica em fibras solúveis a farinha da casca do maracujá amarelo, exerce ações benéficas ao controle glicêmico para pacientes em tratamento do Diabetes Mellitus tipo II, essa ação favorável deve-se a presença da pectina, substância essa que ajuda a diminuir a taxa de glicose e colesterol no sangue. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo desenvolver barrinhas de cereais derivados da farinha da casca do maracujá. **Metodologia:** Foram utilizados os maracujás devidamente higienizados, sendo separados a casca da polpa, onde a casca fora cortada e submetida a secagem em estufa com circulação há 65°C durante 24hs. Após a secagem, a casca foi triturada obtendo a farinha e a polpa utilizada para elaboração da geleia, ao qual a mesma foi misturada aos ingredientes secos, sendo eles: granola, flocos de arroz, castanha de caju, aveia, chia e maçã desidratada. Em seguida a massa foi levada ao forno em temperatura de 180°C por 15 minutos até obter a consistência. Retirada do forno foram cortadas em formato de barrinhas e embaladas com papel filme pvc. **Resultados e Discussão:** De acordo com o presente estudo foi possível desenvolver uma barra de cereal com farinha da casca do maracujá amarelo, propondo a possibilidade da utilização deste subproduto oriundo da indústria de minimamente processados (cascas e sementes). Segundo Corrêa et al. (2014) a casca do maracujá é tradicionalmente utilizada como alimento funcional devido a sua alta concentração de e fibra insolúvel, importante suplemento alimentar para o tratamento da Diabetes Mellitus devido ao seu efeito hipoglicemiante. Tal fator foi comprovado por Kandandapani, Balaraman e Ahamed (2015), pois em seu estudo conseguiram observar o efeito antidiabético do extrato de casca e semente de maracujá, após a suplementação deste em ratos diabéticos. Neste contexto, a suplementação da dieta com fibras solúveis pode ser considerada uma importante medida terapêutica no tratamento de pacientes diabéticos. Assim, a barra de cereal adaptada poderia ser uma alternativa de consumo para pessoas com esta doença. Além dos benefícios a saúde, ao se desenvolver as barrinhas de cereais com a casca do maracujá, há também um controle e/ou redução na geração de lixo orgânico. Consequentemente diminui os danos que este material, quando em excesso, pode trazer ao meio ambiente. **Conclusão:** Foi possível desenvolver a barra de cereal com características visuais adequadas, porém, para se determinar a aceitabilidade do produto, faz-se necessário um estudo teste de aceitação sensorial. A produção de barrinhas de cereais derivados da farinha da casca do maracujá possibilita para a indústria alimentícia um novo recurso, pois, além de saboroso, pode contribuir de forma significativa para saúde do consumidor em potencial por ser um alimento com fibras. Além de favorecer na redução de matéria orgânica lançada no meio ambiente, pois para produzir a barra de cereal o maracujá é utilizado na sua forma integral.

Palavras-chave: Casca de Maracujá, Pectina, Farinha, Diabete Mellitus.

Referências Bibliográficas:

CANTERI, M.H.G. et al; Coordenação de Alimentos, UTFPR - Pectina: da Matéria-Prima ao Produto Final - Polímeros, vol. 22, n. 2, p. 149-157, 2012.

JANEBRO et al., 2008. Efeito da farinha da casca do maracujá-amarelo (*Passiflora edulis* f. *fl. avicarpa* Deg.) nos níveis glicêmicos e lipídicos de pacientes diabéticos tipo 2. Revista Brasileira de Farmacognosia Brazilian Journal of Pharmacognosy. 18 (Supl.): 724-732, Dez., 2008.

LAURINDO, T.R.; RIBEIRO, K.A.R. Aproveitamento integral de alimentos. Interciência & Sociedade (ISSN: 2238-1295), V.3, N.2, 2014

ZERAIK, M. L. et al. Maracujá: Um alimento funcional?. Revista Brasileira de farmacognosia, v. 20, n. 3, p.459-471, 2010.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE COLESTEROL TOTAL, SUAS FRAÇÕES E RELAÇÃO COM O AUMENTO DO RISCO CARDÍACO EM ACADÊMICOS INSCRITOS NA ÁREA DA SAÚDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE- UNIFIA

Sílvia Caroline Batista
Aline Gritti Rodrigues

Resumo:

Introdução: A aterosclerose se inicia na adolescência juntamente com sedentarismo e níveis elevados de estresse, diminuindo a luz arteriolar a partir do depósito da placa de ateroma, ocasionando diminuição ou interrupção do fluxo sanguíneo, podendo ocasionar aterotrombose. **Objetivo:** Investigar hábitos de estudantes matriculados na área da saúde com aplicação de questionário, dosagem de colesterol, calculando risco cardíaco; avaliação de IMC, circunferência abdominal e pressão arterial. **Metodologia:** Para determinações de valores de colesterol foram seguidas as instruções presentes na bula do reagente Colesterol Liquiform Labtest Cat. 76, realizando procedimento em analisador semiautomático Labquest. Para a obtenção dos demais dados utilizou-se balança digital, estadiômetro, esfigmomanômetro e estetoscópio. Os dados foram tabulados em planilhas de Excel. **Resultados e Discussão:** Foram preenchidos 136 questionários, analisando risco cardíaco em 75 voluntários; sendo as demais mensurações em 41 destes. Evidenciou-se a presença considerável de hábitos inadequados à saúde; identificando risco cardíaco existente em 9% das análises de colesterol; 34% dos voluntários apresentaram sobrepeso; e 29% risco substancialmente aumentado a partir da mensuração da gordura visceral. **Conclusão:** A partir da identificação precoce para predisposição à instalação de complicações cardiovasculares, é possível reverter o quadro que se instala. Assim, a realização de exames de rastreio deve receber maior incentivo, possibilitando a prevenção, gerando melhor qualidade de vida à população em geral.

Palavras-chave: Colesterol, Dislipidemia, Risco Cardíaco, Aterosclerose.

Referências Bibliográficas:

CONCEIÇÃO, T. V. et al. Valores de pressão arterial e suas associações com fatores de risco cardiovasculares em servidores da Universidade de Brasília. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 86, n. 1, p. 26–31, 2006.

DAMASCENA, L. L. et al. Correlação entre obesidade abdominal, IMC e risco cardiovascular. XI Encontro de Iniciação à Docência [s.d].

FORTI, N.; DIAMENT, J. Lipoproteínas de Alta Densidade: Aspectos Metabólicos, Clínicos, Epidemiológicos e de Intervenção Terapêutica. Atualização para os Clínicos. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, n. 87, p. 671–679, 2006.

FREIRE, A. K. S. et al. Panorama no Brasil das doenças cardiovasculares dos últimos quatorze anos na perspectiva da promoção à saúde. Revista Saúde e Desenvolvimento, vol.11, n.9, p. 22 a 44, 2017.

GALANTE, F.; ARAÚJO, M. V. F. Fundamentos de Bioquímica. Para universitários, técnicos e profissionais da área da saúde. São Paulo, Rideel, segunda edição, 2014.

GIULIANO, I. C. B. et al. Diretriz de prevenção da aterosclerose na infância e na adolescência. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 85, suplemento IV, dezembro 2005.

GRAAFF, K.M.V. Anatomia Humana. São Paulo, Manole, sexta edição, 2003.

GUEDES, R. F. et al. Análise do perfil lipídico e dos fatores de risco associados a doenças cardiovasculares em acadêmicos da área da saúde de Juiz de Fora. *HU Revista de Juiz de Fora*, v. 42, p. 159–164, 2016.

LIMA, M. C. P.; KERR-CÔRREA, F. .; REHM, J. Consumo de álcool e risco para doença coronariana na região metropolitana de São Paulo: Uma análise do projeto GENACIS. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 16, n. 1, p. 49–57, 2013.

MACEDO, L. E. T.; FAERSTEIN, E. Cholesterol and prevention of atherosclerotic events: Limits of a new frontier. *Revista de Saude Publica*, v. 51, n. 1, p. 1–7, 2017.

MONTAZERIFAR, F. et al. Obesidade, soro resistina e níveis de leptina ligados à doença arterial coronariana. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. V. 107, n. 4, p. 348-353, 2016

MOTTA, V. T. Lípidos, lipoproteínas e apoproteínas. *Bioquímica Clínica: Princípios e Interpretações*, v. 10, p. 120–142, 2009.

PARKER, S. “O Livro do Corpo Humano.” Segunda edição, 2015.

REGO FILHO, E. A. et al. Avaliação nutricional de um grupo de adolescentes. *Acta Scientiarum - Health Sciences*, v. 27, n. 1, p. 63–67, 2005.

ROMALDINI, C. C. et al. Fatores de risco para aterosclerose em crianças e adolescentes com história familiar de doença arterial coronariana prematura. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 2, p. 135–140, 2004.

SANTOS, R. D. et al. Diretrizes para Cardiologistas sobre Excesso de Peso e Doença Cardiovascular. *Sociedade Brasileira de Cardiologia*, v. 78, p. 1–14, 2002.

SBC. V DIRETRIZ BRASILEIRA DE DA ATEROSCLEROSE: V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da aterosclerose. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 101, n. 4, supl.1, p. 1–20, 2013.

STABELINI NETO, A. et al. Fatores de risco para aterosclerose associados à aptidão cardiorrespiratória e ao IMC em adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 52, n. 6, p. 1024–1030, 2008.

XAVIER, H. T. et al. V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 101, n. 4, p. 01-22, 2013.

YANEZ, S. B. et al. Dyslipidemias in School-Age Chilean Children: Prevalence and Associated Factors. *Nutricion Hospitalaria*, v. 31, n. 5, p. 2079–2087, 2015.

TRABALHO DE REVISÃO DE LITERATURA, QUALIDADE DE VIDA E HÁBITOS ALIMENTARES EM MOTORISTAS DE CAMINHÃO

Andrea Caetano da Silva Nascimento; Danilo Panegassi
Ana Beatriz Guidetti Abbate Vieira

Resumo:

Neste artigo, realizou-se uma revisão da literatura com temas voltados aos motoristas de caminhão. O material encontrado mostrou que essa profissão tem crescido cada vez mais, e com esse crescimento vem também a disputa por vagas em empresas (Funcionários) e por cargas a serem carregadas (Autônomos). O motorista para se destacar dentre os outros, tem que vender para o contratante, um valor menor de frete e muitas vezes fazer o percurso em um menor espaço de tempo que o concorrente. Isso acarreta em mais horas atrás do volante e menor qualidade de vida, fazendo poucas paradas, dormindo pouco e fazendo o uso de drogas ou álcool para aguentar as jornadas exorbitantes de trabalho. Outro ponto discutido é a qualidade das refeições, muitas vezes feitas em restaurantes a beira da estrada que ofertam uma comida com baixo teor nutritivo e alto teor de gorduras e carboidratos. A revisão mostra ainda que existem diversos trabalhos referentes a essa categoria, porem, faz-se necessário um estudo melhor com essa população, bem com uma atenção maior a esses profissionais, visando o bem estar e a qualidade de vida, procurando assim, diminuir os índices de acidentes bem como o índice de doenças entre a categoria.

Referências Bibliográficas:

ALESSI, Angélica ; ALVES, Márcia Keller Alves. Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura. Escola de Ciência da Saúde. Rio Grande do Sul, 2015. 8 p. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/18184>>. Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. Planalto. Lei n. 13103 02 de março de 2015. Diário Oficial da União 02 de março de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13103.htm>. Acesso em: 7 out. 2018.

CNT, Confederação Nacional do Transporte. perfil dos caminhoneiros 2016: Disponível em: [http://cms.cnt.org.br/Imagens CNT/PDFs CNT/Pesquisa de Perfil dos Caminhoneiros/Pesquisa_CNT_de_Perfil_dos_Caminhoneiros_2016_Completo.pdf](http://cms.cnt.org.br/Imagens/CNT/PDFs/CNT/Pesquisa_de_Perfil_dos_Caminhoneiros/Pesquisa_CNT_de_Perfil_dos_Caminhoneiros_2016_Completo.pdf). CNT. Brasil, p. 100, 2016.

DELFINO, Lívia Guimarães ; MORAES, Thiago Drumond. PERCEPÇÕES SOBRE ADOECIMENTO PARA CAMINHONEIROS AFASTADOS PELO SISTEMA DE

PREVIDÊNCIA SOCIAL. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2015. 25p. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/23932/17866>>. Acesso em: 29 out. 2018.

GIROTTO, Edmarlon et al. Uso contínuo de medicamentos e condições de trabalho entre motoristas de caminhão. scielo. Londrina, 2016. 8 p. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001203769>. Acesso em: 29 set. 2018.

KRAUSE, Cristina ; CARNIEL, Francieli . SONO, ESTADO NUTRICIONAL E HABITOS DE VIDA DE CAMINHONEIROS QUE TRAFEGAM PELA BR 364.

Revista Científica Faema. Paraná, 2016. 14 p. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/218>>. Acesso em: 28 set. 2018.

LEOPOLDO , Kae ; LEYTON, Vilma ; OLIVEIRA , Lucio Garcia de Oliveira . Uso exclusivo de álcool e em associação a outras drogas entre motoristas de caminhão que trafegam por rodovias do Estado de São Paulo, Brasil: um estudo transversal. Scielo. Rio de Janeiro, 2015. 13 p. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2015.v31n9/1916-1928/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

NOTTO, Vinícius Oliveira et al. ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA COM PRESSAO ARTERIAL

ELEVADA EM CAMINHONEIROS. Revista Cereus. Tocantins, 2017. 15 p. Disponível em: <<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1295/513>>. Acesso em: 19 out. 2018.

PARIS, Patrícia De et al. Sono, estado nutricional e hábitos de vida de caminhoneiros. Revista Ciência & Saúde. Rio Grande do Sul, 2013. 9 p. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/13000/10681>>. Acesso em: 26 out. 2018.

SILVA, CARLOS MONTEIRO DA . O DIA A DIA DO CAMINHONEIRO. ACERVO DIGITAL UFPR. Curitiba, 2016. 38 p. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/49841/R - E - CARLOS MONTEIRO DA SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 set. 2018.

SILVA, Luna Gonçalves da et al. Vínculos empregatícios, condições de trabalho e saúde entre motoristas de caminhão. Scielo. São Paulo, 2016. 13 p. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v16n2/v16n2a05.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.

SILVA, Ramon Araújo. Vida de caminhoneiro: sofrimento e paixão. BIBLIOTECA DIGITAL PUC CAMPINAS. Campinas, 2015. 149 p. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/351#preview-link0>>. Acesso em: 3 out. 2018. "

ALIMENTOS ORGÂNICOS: PERFIL DOS CONSUMIDORES E AVALIAÇÃO DE DIFERENÇA SENSORIAL

Rafaela de Godoi, Grazielle Aparecida de Moraes
Natália Caldeira de Carvalho

Resumo:

Introdução: A agricultura orgânica constitui um dos sistemas agrícolas que são considerados sustentáveis em comparação à produção convencional. A agricultura orgânica não utiliza agrotóxicos, adubos químicos, transgênico em sua produção em qualquer etapa da produção. **Objetivo:** Os objetivos deste trabalho foram identificar o perfil dos consumidores de alimentos orgânicos nas cidades de Monte Alegre do Sul e Socorro e identificar se existe diferença sensorial entre banana orgânica e de cultivo tradicional. **Metodologia:** O levantamento do perfil desses consumidores foi realizado mediante a aplicação de um questionário a 60 indivíduos. A existência de diferença sensorial entre as bananas foi avaliada por meio de teste triangular. **Resultados e Discussão:** A maioria dos entrevistados (97%) declararam consumir alimentos orgânicos, sendo que a maior parte soube definir corretamente esses alimentos. Os consumidores são predominante do sexo feminino, com idade de 18 a 65 anos, casadas, com ensino médio completo. Metade dos consumidores apontaram a preocupação com saúde como motivo para o consumo de orgânicos, no entanto, o preço elevado foi apontados como um dos principais limitantes para o consumo. **Conclusão:** A aplicação do questionário possibilitou traçar um perfil dos consumidores de alimentos orgânicos nestas cidades. A avaliação sensorial mostrou diferença entre bananas orgânica e de cultivo tradicional

Palavras Chave: consumidor, perfil, produtos orgânicos

Referências Bibliográficas:

- AVELAR, E. A. ; REIS, R. P; SOUZA, A. A. Análise do Consumidor de Alimentos Orgânicos de Belo Horizonte – MG. In: XXXVI Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 36, 2012, Rio de Janeiro. p. 1.
- CARVALHO, C. et al. Anuário brasileiro de fruticultura. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2017. 88 p.
- LIMA, P. A. L. et al. Perfil do consumidor de produtos orgânicos na cidade de São Joaquim da Barra/SP. Nucleus, v. 8, n. 1, p. 67-80, 2011.
- SAMINÊZ, T. C. D. O. et al. Produção de orgânicas de hortaliças. Embrapa informação de tecnologia, 2007. 18 p.
- STEFANO, N. M. Quadro atual dos produtos orgânicos e comportamento do consumidor. Revista de saúde, meio ambiente e sustentabilidade, v. 8, n. 1, p. 70-101, 2013.

O SISTEMA CRISPR/CAS9 E SUAS APLICAÇÕES NA TERAPIA GÊNICA

Aline Romana Honorio
Luis Henrique Romano

Resumo:

O genoma humano é constituído por 3,1 bilhões de bases nitrogenadas, que foi sequenciado pelo Projeto Genoma Humano. Quando ocorrem alterações na sequência de nucleotídeos de algum gene, ocorre uma mutação genética, que pode causar uma doença genética. Este trabalho teve como objetivo aprofundar conhecimentos sobre a técnica CRISPR/Cas9 de terapia gênica. A terapia gênica corrige genes defeituosos, os substituindo em células defeituosas. As bactérias, através da capacidade de adaptação de seu sistema imune, adquirem resistência aos invasores através do sistema CRISPR/Cas9. A CRISPR dá origem ao RNA guia obtido através do material genético do invasor, e se liga a enzima de restrição Cas9 que reconhece o DNA alvo e, em caso de reinfecção, o sistema CRISPR/Cas9 detecte e degrade o material genético do invasor. Na terapia gênica, ocorre a produção in vitro de RNA guia sintético e de Cas9 para serem o mais específico possível, o presente trabalho irá abordar esta tecnologia e seu potencial para alterar características humanas e curar doenças genéticas.

Referências Bibliográficas:

- BARRETTO, V. D. P.; LAUXEN, E. C. U. O marco inicial da vida humana: perspectivas ético-jurídicas no contexto dos avanços biotecnológicos. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 6, 2017.
- BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. *Genética*. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 02-04 p.
- CARDOSO, D. N. Alimentos transgênicos - uma abordagem de ciência, tecnologia e sociedade. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. [S.l.]. 2016.
- CARDOSO, L. et al. Métodos baseados na detecção de DNA para rastreamento de modificações genéticas em cultivares transgênicos de milho e soja. *Caderno de Ciências Agrárias*, v. 9, n. 3, p. 101-114, 2017.
- FÉCCHIO, D. C.; MACEDO, L. C.; RICCI, G. C. L. O uso da terapia gênica no tratamento de doenças. *Uningá Review*, v. 21, n. 1, p. 44-49, 2015.
- GÓES, A. C. D. S.; OLIVEIRA, B. V. X. D. Projeto Genoma Humano: um retrato da construção do conhecimento científico sob a ótica da revista *Ciência Hoje*. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 20, n. 3, p. 561-577, 2014.
- GONÇALVES, G. A. R.; PAIVA, R. D. M. A. Terapia gênica: avanços, desafios e perspectivas. *einstein*, v. 15, n. 3, p. 369-375, 2017.
- HSU, P. D.; LANDER, E. S.; ZHANG, F. Development and applications of CRISPR-Cas9 for genome engineering. *Cell*, v. 157, n. 6, p. 1262-1278, 2014.
- MAGGIO, I.; GONÇALVES, M. A. F. V. Genome editing at the crossroads of delivery, specificity, and fidelity. *Trends in Biotechnology*, v. 33, n. 5, p. 280–291, 2015.
- MARÇAL, A. C.; AMORIM, L. L. D. S. Técnica de engenharia genética “Agrupamento de Curtas Repetições Palindrômicas Regularmente Interespaçadas Associadas ao sistema Cas” (CRISPR/CAS) e as suas relações com as leis nacionais e internacionais. *Revista de Biodireito e Direitos dos Animais*, v. 3, n. 2, p. 57 – 77, 2017.
- MICHELS, L. F. N. A revolução da edição genômica com o sistema CRISPR-CAS. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma. 2017.

NABAIS, A. T. G. Técnicas de edição de genoma como abordagem promissora na terapia gênica. Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz. [S.l.]. 2015.

PAIVA, J. C. C. D. Terapia gênica e suas aplicações no tratamento de doenças. Centro Universitário de Brasília. Brasília. 2017.

RAMOS, A. D. R. CRISPR/Cas9: uma ferramenta de edição genética para investigação e novas terapias. Universidade de Coimbra. [S.l.]. 2016.

SCHAEFER, G.B.; THOMPSON JR, J. N. Genética médica: uma abordagem integrada. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 105-108 p

CYMBOPOGON CITRATUS: POTENCIALIZAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS ASSOCIADOS AO ÓLEO ESSENCIAL

Ana Paula Alexandre Augusto Gonçalves; Paloma de Souza Pereira
Maria Silvia Bergo Guerra

Resumo:

Introdução: O uso indiscriminado de antibióticos leva ao aumento da resistência bacteriana e reflete o elevado número de casos de morbidade e mortalidade. A literatura aponta a interferência dos óleos essenciais sobre a ação de antibióticos em determinadas bactérias. **Objetivo:** analisar a ação antimicrobiana do óleo essencial de *Cymbopogon citratus*, bem como analisar sua interferência sobre a ação de antibióticos em cultura de bactérias gram-negativa e gram-positiva. **Metodologia:** Para alcançar os objetivos propostos foi realizado um estudo experimental, prospectivo, com grupo controle, no Laboratório de Microbiologia do Centro Universitário Amparense - UNIFIA. **Resultados e Discussão:** Nos grupos de *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus* não foi observado crescimento bacteriano e foram excluídos da análise. Na análise da *Pseudomonas aeruginosa* verificou-se que a Ceftriaxona e a Amicacina, apresentaram dados que chamaram atenção devido ao importante aumento dos seus halos. **Conclusão:** conclui-se que o óleo associado a Amicacina e a Ceftriaxona apresentaram diâmetro de halo de sensibilidade superior a ação dessas drogas isoladas e superior ao recomendado pelo fabricante do disco de antibióticos, porém sem significância estatística, na análise da *Pseudomonas*.

Palavras Chave: *Cymbopogon citratus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, óleo essencial e antibiótico.

Referências Bibliográficas:

BAPTISTA, A.B. As Bactérias Multirresistentes Hospitalares e as Plantas Mediciniais. Revista Desafios; vol. 4, n. 4, 2017. Disponível em <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/5030/12706>> Acesso em: 23 de ago de 2018.

OLIVEIRA RAG, et al. Estudo da interferência de óleos essenciais sobre a atividade de alguns antibióticos usados na clínica. Brazilian Journal of Pharmacognosy 16(1): 77-82, Jan./Mar. 2006

ESTUDO DE CASO: TRATAMENTO DE GORDURA LOCALIZADA NA REGIÃO DE ABDÔMEN

Ariele de Lima Cardoso; Bruna Rodrigues; Leonardo Henrique de Moraes; Sheila Ramalho; Tainah Granado Ferreira Cavalari
Ana Carla Comune de Oliveira

Resumo:

A gordura localizada é uma disfunção estética que acomete muitas pessoas e causa um grande desconforto nas pessoas. O protocolo montado para seu tratamento é de extrema importância e sua execução de forma adequada interfere diretamente nos resultados obtidos. Este estudo de caso teve como objetivo principal elaborar um protocolo para ser executado, com o intuito de tratar, de melhorar um quadro de gordura localizada ou adiposidade localizada, na região de abdômen, reduzindo as medidas abdominais. O estudo constou com uma cliente/paciente do sexo feminino, em que foi elaborado e executado um protocolo de oito sessões, uma vez na semana, com a combinação de terapias para melhor resultado (esfoliação e hidratação, massagem modeladora, ultrassom terapêutico e de alta potência, endermoterapia, talassoterapia e eletrolipólise). Ao final do trabalho, foi observada a diminuição de medidas abdominais, mostrando uma resposta favorável das técnicas utilizadas no protocolo executado, além de uma satisfação da cliente/paciente.

Referências Bibliográficas:

Beleza total: estética, cuidados & vida saudável / (Equipq DCL) – São Paulo: DCL, 2008.

Daniela Braz Ferreira Santos. A influência da massagem modeladora no tratamento do fibro edema gelóide. 2011. Disponível em: http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/14/03_-_A_influencia_da_massagem_modeladora_no_tratamento_do_fibro_edema_geloides.pdf. Acesso em: 08 de novembro de 18.

Dermatologia estética/editores-chefes Maria Paulina Villarejo Kede, Oleg Sabatovich – 2ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Editora Atheneu, 2009. Cap. 3.4 Elaine Brenner, Luciana Andrade - Cuidados com os diferentes tipos de pele; pags. 32 a 34.

EDER, A. Talassoterapia em casa. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 1998. (P.M.J.P.) PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congext/Saude/Saude187.pdf>. Acesso em: 06 de novembro de 18.

EDER, 2003; ZIJLSTRA et al., 2007; LANGHORST et al., 2009; WOLF et al., 2003; FORSETH et al., 2010; HARARI et al., 2011; LEBWOHL, TING & KOO, 2005; COHEN et al., 2007; COHEN et al., 2008; KOPEL et al., 2013; WAHL et al., 2014; CODISH et al., 2008; STRUMSE et al., 2011; ARNISON & AMITAL, 2011; KRÜGER et al., 2011). Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42050/Adilson%20Krumheuer%20de%20Azevedo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 de novembro de 18.

Felipe. A ciência por trás da esfoliação profissional. 2015. Disponível em: <http://negocioestetica.com.br/site/a-ciencia-por-tras-da-esfoliacao-profissional/>. Acesso em: 08 de novembro de 18.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional. 3 ed. São Paulo: Malone; 2004

IBRAMED. Neurodyn 10 canais. Disponível em: <http://ptdocz.com/doc/734757/neurodyn-10-canais>. Acesso em: 03 de novembro de 18.

IBRAMED. Terapia Combinada Heccus. 2013. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Ibramedbrasil/heccus-2013>. Acesso em: 03 de novembro de 18.

Igor Lustosa. Lipodistrofia Localizada x Lipodistrofia Ginoide. 2014. Disponível em: <http://negocioestetica.com.br/site/lipodistrofia-localizada-x-lipodistrofia-ginoide/>. Acesso em: 08 de novembro de 18.

Kátia Camargo. Benefícios da Esfoliação. 2016. Disponível em: <http://negocioestetica.com.br/site/beneficios-da-esfoliacao/>. Acesso em: 08 de novembro de 18.

Pâmela Camila Pereira, Jennifer Luchessa Ferreira César, Luís Henrique Sales Oliveira, Marta Maria Delfino. ENDERMOTERAPIA E ULTRASSOM TERAPÊUTICO ASSOCIADO À MASSAGEM MODELADORA NA REDUÇÃO DE MEDIDAS ABDOMINAIS. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5298206>. Acesso em: 08 de novembro de 18.

Renata Guidi. Tratamento da celulite, gordura localizada e flacidez. 2014. Disponível em: <http://negocioestetica.com.br/site/tratamento-da-celulite-gordura-localizada-e-flacidez/>. Acesso em: 08 de novembro de 18.

VASCONCELOS, Maria.; ARANTES, Pamela.; SOUZA, Janaina. Curso didático de estética: volume 2. 01. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

ACEITAÇÃO DE BRIGADEIRO EM ESTUDANTES DO UNIFIA

Jaqueline Gabriele Destro; Viviane Batista de Souza Melo
Viviane de Souza Silva

Resumo:

Introdução: O brigadeiro é um doce de origem brasileira que surgiu na década de 40 devido a uma questão política, este é obtido pelo cozimento do leite condensado e chocolate podendo ser acrescentado outros ingredientes. **Objetivo:** Elaborar três formulações de doce de chocolate produzidas a partir de diferentes bases: tradicional (leite condensado) e mandioca. **Metodologia:** Neste estudo discutiremos aparência global, brilho, cor, sabor, textura e intenção de compra dos brigadeiros através da obtenção de dados pela análise sensorial realizada no centro universitário amparense – UNIFIA. **Resultados e Discussão:** Foi possível produzir os brigadeiros com base de mandioca com características similares ao tradicional. Observou-se que os produtos desenvolvidos apresentaram valores superiores a 70% entre a escala 7 e 9 (gostei moderadamente e gostei extremamente) para esses produtos no quesito de aparência global do consumidor final. **Conclusão:** Em virtude dos resultados observados o brigadeiro tradicional produzido com leite condensado foi a amostra que mais agradou os avaliadores em todos os aspectos estudado. Já o brigadeiro fabricado com mandioca e açúcar de coco foi o segundo mais aceito pelos avaliadores e por último o brigadeiro com mandioca e açúcar tradicional. **Palavras Chave:** Brigadeiro Funcional, Mandioca, Açúcar de coco, Cacau.

Referências Bibliográficas:

- BEGALI, D. O., SOUZA, B. S., NACHTIGALL, A. M., BOAS, B. M. V.; Características físicas e químicas do doce tipo brigadeiro com adição de casca de banana. *Brazilian Journal of Food Research*, v. 7, n. 3, p. 94-104, set./dez., 2016.
- MARQUES, A. M. R., SILVA, L. B. S da, BOFO, D. C. dos S. Análise bromatológica de brigadeiro caseiro e industrial. *Revista unifev: ciência e tecnologia*, v. 3, p. 207-216, 2017.

COMPARAÇÃO DO CRESCIMENTO DE FUNGOS E BACTÉRIAS EM AMOSTRAS DE ESPONJAS DE BANHO

Heloisa de Oliveira Dorta Giroto; Larissa Lane da Silva Marcelina
Luis Henrique Romano

Resumo:

Bactérias e outros microrganismos são encontradas em todos os ambientes e podem ser transmitidos ao homem entre outras formas, pela utilização de objetos pessoais, possíveis reservatórios de diferentes microbiotas, como por exemplo, as esponjas de banho. Serão coletadas 3 esponjas sintéticas e 3 esponjas vegetais, 2 de cada terão sido utilizadas por 7 dias consecutivos e 1 de cada permanecerá sem uso. Será realizado o cultivo deste material em meios de cultura estéreis para que assim possa ser observado o crescimento bacteriano e fúngico, além de tornar possível a identificação, isolamento dos microrganismos que possam colonizar as esponjas de banho. Será estudada também a influência do uso de um sabonete antibacteriano e do não antibacteriano quanto a microbiota presente nas esponjas de banho.

Referências Bibliográficas:

LEVINSON, W. Microbiologia Médica e Imunologia. 13. ed. Artmed, 2016

NOGUEIRA AA, CUNHA-Neto RS, SILIANO PR, Análise bacteriológica de Esponjas de Banho em Uso e Métodos de Desinfecção • Science in Health •; 5(2): 56-60; maio-ago 2014

MARCELINA, LLS, Moreira, LA, Batista, SC. A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM CORRETA DAS MÃOS: DO ESTUDO DA MICROBIOTA NORMAL AO CULTIVO, ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE MICRORGANISMOS. 17.ed. Congresso Nacional de Iniciação Científica, 2017.

SOUZA TM, DEMARQUE ILD, FREITAS LL, Análise microbiológica de esponjas de poliuretano utilizadas em cozinhas domésticas. REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS – V. 9, N. 1, JAN.-ABR. de 2013

ROSSI, E. M. Avaliação da contaminação microbiológica e de procedimentos de desinfecção de esponjas utilizadas em serviços de alimentação, Dissertação (Mestrado em Microbiologia Agrícola) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Maria Letícia Martins; Fabiano Furtuoso Roza
Rogério Marchete

Resumo:

O câncer é considerado uma das maiores causas de morte no mundo, sendo caracterizado pelo crescimento acelerado e desorganizado de uma célula. Os pacientes sem prognóstico médico estão submetidos aos cuidados paliativos, onde passam a vivenciar o sofrimento da dor e do agravo psicológico junto aos familiares. A enfermagem tem um papel fundamental junto aos pacientes em cuidados paliativos, atuando de forma contínua e próxima ao paciente e aos familiares, com o objetivo de oferecer alívio da dor e conforto psicológico ao paciente e aos familiares. O enfermeiro participa dos cuidados organizando a assistência de enfermagem, elaborando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), para que a equipe seja direcionada e a assistência seja garantida ao paciente. O objetivo desse estudo é promover a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente oncológico em estado terminal de saúde. Foi realizado um estudo descritivo com consultas em artigos acadêmicos e livros. Conclui-se que, a SAE é um instrumento fundamental elaborada pelo enfermeiro, que garante a assistência de enfermagem por toda a equipe, alcançando a eficácia no atendimento ao paciente em fase terminal junto aos familiares.

Referências Bibliográficas:

- CALDEIRA, E.P. Cuidados Paliativos em Pacientes Terminais. 2013.79f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, 2013.
- DE ARAÚJO, M.T; DA SILVA, M.J.P. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 41, n. 4, p. 668-674, 2007.
- DIAMANTE, L.M. Cuidados paliativos: conhecimentos e sentimentos do enfermeiro que atua nas unidades de clínica médica e moléstia infectocontagiosa de um hospital geral. 2007.
- GUERRA, M.R.; et al. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. Rev bras cancerol, v. 51, n. 3, p. 227-34, 2005.
- INSTITUTO NACIONAL DE CANCER. O que é câncer? Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322> Acesso em: 24 fev. 2017.
- KARNAKIS, T. Importância dos Cuidados Paliativos. Disponível em: <<http://www.pacientecomcancer.com/capitulo/17/>> Acesso em: 02 jun. 2017.
- MIRANDA S.M.; CHAGAS M.M. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. Acta Paulista de Enfermagem, v. 24, n. 2, 2011.
- PORTAL HOSPITAIS BRASIL. Dia Mundial de Combate ao Câncer é lembrado em 4 de fevereiro. Disponível em: <<http://portalhospitaisbrasil.com.br/dia-mundial-de-combate-ao-cancer-e-lembrado-em-4-de-fevereiro/>> Acesso em: 03 jun. 2017.
- SILVA, M. E. D. C. et. al. Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico no Hospital: revisão integrativa. 2012. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestre em Enfermagem) – Faculdade Santo Agostinho. Teresina, 2012.
- SILVA, Ronaldo Corrêa Ferreira da; HORTALE, Virginia Alonso. Cuidados paliativos oncológicos: elementos para o debate de diretrizes nesta área. Cadernos de saúde pública, v. 22, p. 2055-2066, 2006.

WATERKEMPER, R.; et al. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 31, n. 1, p. 84, 2010.

ELABORAÇÃO DE PÃO SÍRIO COM FARINHA DE CASCA DE ABÓBORA CABOTIÁ

Claudia Regina Gonzalez
Viviane de Souza Silva

Resumo:

Introdução: O aproveitamento integral dos alimentos, além de diminuir os gastos com alimentação e melhorar a qualidade nutricional do cardápio, reduz o desperdício e torna possível a criação de novas receitas. A abóbora Cabotiá é um híbrido desenvolvido no Japão resultante do cruzamento entre *Curcubita máxima Duche* e *Curcubita moschata Duch*. **Objetivo:** Desenvolvimento de pães sírios enriquecidos com a farinha de casca de abóbora cabotiá. **Métodos:** Produção dos pães que envolveu: a junção dos ingredientes; o processo de fermentação; dar formato aos pães; assar os pães; resfriamento e armazenamento. **Resultados e Discussão:** A implantação de pequenas mudanças no dia a dia, poderiam auxiliar na redução de resíduos orgânicos. Fazer da alimentação uma ação sustentável, a fim de contribuir para preparações mais nutritivas e diferenciadas, seguindo normas higiênico-sanitárias adequadas, beneficiando a sustentabilidade do planeta. **Considerações finais:** Levando em consideração a importância da sustentabilidade e do aproveitamento integral dos alimentos, a produção do pão sírio com a farinha da casca da abóbora cabotiá, oferece vantagens com relação aos custos, assim como ao seu aporte nutricional, sendo que numa alimentação saudável, a integralidade e a diversidade são itens essenciais.

Palavras chave: casca de abóbora cabotiá, pão sírio, aproveitamento, sustentabilidade.

Referências Bibliográficas:

AMARO, G.B.; PINHEIRO, J.B.; LOPES, J.F.; de CARVALHO, A.D.F.; MICHEREFF FILHO, M.; VILELA, N.J. Recomendações técnicas para o cultivo de abóbora híbrida do tipo japonesa. Embrapa Hortaliças (Circular Técnica). 2014.

CUNHA, S.H.O.; SILVA, C.A., Redução de resíduos orgânicos de alimentação coletiva, a partir da otimização do consumo e conservação de alimentos, Revista da Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso, Urcamp Bagé - RS, v.1, n.1, 2017, Apud, Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais ABRELPE (2015, p.19).

GONDIM, J. A. M. et al. Composição centesimal e de minerais em cascas de frutas. Ciência Tecnologia de Alimentos, Campinas, v. 25, n. 4, p. 825-827, 2005.

OS EFEITOS DO CHOCOLATE EM ESTUDANTES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE EM PERÍODO DE PROVAS

Karina Moreira Lima; Tatiane Bena Galves Gomes
Viviane de Souza Silva

Resumo:

Introdução: O consumo de chocolate é um tema bastante polêmico, causando o interesse e a curiosidade naqueles que os consomem e em especial estudantes universitários que passam a ter uma rotina de estresse diferente dos demais consumidores. A maioria dos consumidores não sabe o que realmente tem fundamentação científica e acabam acreditando em todas as controvérsias do senso comum. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi identificar os efeitos causados pelo chocolate durante as provas em estudantes da UNIFIA (Centro Universitário Amparense). **Metodologia:** Foi ofertado aos alunos antes da prova dois tipos de brigadeiros, um tradicional e o outro sem açúcar, após realizarem a prova os alunos responderam um questionário de teste afetivo. **Resultados e Discussão:** Pode se afirmar que a maioria dos alunos demonstraram-se ansiosos e estressados e ao comer um dos brigadeiros, tanto o brigadeiro sem açúcar e/ou tradicional, trouxeram algum tipo de benefício durante a prova. Porém, pode-se observar que os alunos ao consumirem os brigadeiros tradicionais conseguiram mais benefícios em relação ao estresse e/ou ansiedade quando comparado aos que consumiram os sem açúcar. **Conclusão:** Conclui-se que o chocolate pode trazer efeitos benéficos sobre o estresse, ansiedade e nervosismo dos estudantes durante o período de provas. Porém, sua escolha neste período é devido à grande quantidade de açúcar existente no alimento, associado à combinação do cacau e de todas as outras substâncias estimulantes contidas nele.

Palavras Chave: Chocolate, Efeitos, Brigadeiro, Benefício.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, A. P.; MODENESI, A., “Chocolate Por que gostamos tanto? História, Ciência e confissões de chocaltras famosos”. Ed. Casa da Palavra, Rio de Janeiro, 2011. 103p.

PEREIRA AMS, MOTTA ED, VAZ AL, PINTO C, BERNARDINO O, MELO AC et al. Sucesso e desenvolvimento psicológico no Ensino Superior: Estratégias de intervenção. *Análise Psicológica* 2006; 1 (XXIV): 51-59. ISSN: 0870-8231.

SILVA, G. M. S.; COSTA, J. S.; ARAÚJO, J. S. F.; CAVALCANTI, M. T. Avaliação Sensorial de Doce de Chocolate “Brigadeiro” com Potencial Funcional. *Revista 1º Fórum de Inovações e Desenvolvimento de Novos Produtos Alimentícios*, 2014.

TEIXEIRA, E.; MEINERT, E. M.; BARBETTA, P. A. *Análise Sensorial de Alimentos. Série Didática.* Florianópolis. Editora: UFSC, p 18 – 102, 1987

VIEIRA, C. M.; SABADIN, E.; OLIVEIRA, M. R. M. Avaliação das práticas alimentares e do estado nutricional de universitárias do primeiro ano de nutrição. *Rev. Simbio Logias*, v. 1, n. 1, p. 8

TRATAMENTO EM CABINE PARA ACNE

Giuliana Aparecida Pereira Coelho; Olivia Raquel Ramos Reis; Sabrina da Costa Leme
Ana Carla Comune de Oliveira

Resumo:

Foi desenvolvido um protocolo inicial em 8 sessões para tratamento de um paciente com acne. Após as 4 primeiras sessões foi feito um comparativo fotográfico, e o plano de tratamento foi refeito a fim de garantir um melhor resultado. Utilizamos tanto técnicas manuais quanto eletroterapia, além de cuidados home care. Na última sessão foi feito novamente um registro fotográfico para visualização e comprovação dos resultados. O tratamento foi mais do que somente um cuidado estético, os resultados levaram o nosso cliente a ter melhor qualidade de vida, e aceitação social. Dessa forma nosso tratamento contribuiu para que ele se sintasse melhor consigo mesmo e com a aparência de sua pele, sem ter vergonha dos olhares das pessoas ao seu redor.

Referências Bibliográficas:

ACNE NA ADOLESCÊNCIA; link: <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/10/ACNE-NA-ADOLESCENCIA-.pdf>

TRATAMENTO DA ACNE COM ARGILOTERAPIA; link;
<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/05/TRATAMENTO-DA-ACNE-COM-ARGILOTERAPIA.pdf>

ANÁLISE DOS ASPECTOS NUTRICIONAIS EM CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN

Bárbara Gazza de Oliveira, Ritielle Favaro Maciel
Viviane de Souza Silva

Resumo:

Introdução: A síndrome de Down também conhecida como trissomia do cromossomo 21, trata-se de uma desordem genética, na qual o portador apresenta 47 cromossomos, um cromossomo a mais no par de números 21. Crianças portadoras dessa síndrome apresentam alterações que podem implicar diretamente ou não no aspecto e/ou estado nutricional. **Objetivo:** Investigar os aspectos nutricionais que envolvem as crianças portadoras da Síndrome de Down matriculados na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Amparo (APAE). **Metodologia:** O presente estudo realizou-se através da análise do peso e estatura por idade em curvas de crescimento especificamente desenvolvidas para essa população, além do índice de massa corpórea (IMC) e hábitos alimentares dessas crianças. **Resultados e Discussão:** Foi possível obter um percentual de 50% para um indicador IMC de sobrepeso e obesidade entre as crianças. Porém, o questionário de consumo alimentar aplicado para os pais apresentou uma incoerência quando comparadas as preferências alimentares das crianças em relação ao IMC das mesmas. **Conclusão:** Conclui-se que apesar dos hábitos alimentares sofrerem grande influência nos aspectos nutricionais das crianças, há uma necessidade de estudos mais detalhados por meio de exames bioquímicos, pois são diversos os distúrbios existentes que podem estar associados ao estado nutricional da criança com síndrome de Down.

Palavras Chave: Aspectos nutricionais - Síndrome de Down – Crianças

Referências Bibliográficas:

SOUZA, N. S; HORSTS, R.F.M.L. Avaliação da educação nutricional para portadores de Síndrome de Down em associações de pais e amigos dos excepcionais (APAE's) do vale do aço, MG. *Nutrir Gerais*. Ipatinga, v.5, n.9, 771-112, Dez 2011.

MOVIMENTO DOWN. As diferentes formas da trissomia 21, 2013. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/2013/08/as-diferentes-formas-da-triss>. Acesso em: 20 de Março, 2018.

PRADO, M.B et al. Acompanhamento nutricional de pacientes com Síndrome de Down atendidos em um consultório pediátrico. *O mundo da saúde*. São Paulo, p. 336, Maio 2009.

SILVA, J.C.A et al. A importância da alimentação em pessoas com síndrome de down. *Faculdade de ciência e tecnologia do Maranhão*. p. 637-640, Setembro 2017.

THEODORO, L.R; ASSIS, S.M.B. Síndrome de Down: associação de fatores clínicos e alimentares em adolescentes com sobrepeso e obesidade. *Psicologia: Teoria e Prática*. São Paulo, p. 190, Maio 2009.

ASPECTOS GERAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Maria Aparecida Colleta Gois; Andreia Aparecida da Silva; Paulo Fernandes Polycarpo
Fabiana Lopes Martins

Resumo:

Introdução : A Organização Mundial da Saúde (OMS) segundo Silva et al (2013, p.497) define a adolescência como um período designado entre 10 e 19 anos, ou seja, entre a infância e a idade adulta, sendo essa uma fase marcada por numerosas modificações de crescimento e de desenvolvimento biopsicossocial, em que o indivíduo se desenvolve física e emocionalmente, quando, muitas vezes, ocorre o início da vida sexual. **Objetivo:** Descrever através de revisão bibliográfica a atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado com as gestantes adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, pois visa descrever através de revisão bibliográfica os aspectos gerais da gestação em adolescentes, apoiado em leitura exploratória do material de pesquisa, realizado através de levantamentos bibliográficos e pesquisas teses, periódicos e artigos publicados, para referenciar as principais causas e formas de prevenção e cuidados da gravidez em adolescentes. **Resultado e Discussão:** Atualmente vivemos em uma sociedade indiferente e egoísta e as transformações socioculturais também trazem, como consequência, o início precoce das atividades sexuais, sendo diferenciado também quando comparado a condições socioeconômicas, culturais, étnicas e de raça/cor (SOARES e LOPES, 2011). Farias Junior et al (2009) citado por Chaves et al (2010) também afirma que o início da relação sexual está cada vez mais cedo e com isso a gravidez vem como consequência. **Conclusão:** A gravidez na adolescência é um fenômeno considerado como problema de saúde pública de grande importância, devido aos riscos oferecidos a mãe adolescente e ao bebê, como também da chance de reincidências durante este período. A maioria das gestações são indesejadas, precoces, interrompendo planos, sonhos e perspectivas, principalmente das gestantes, que mudam seus costumes, muitas vezes interrompem seus estudos, e acabam se excluindo dos seus grupos de amigos.

Palavras Chaves: Gravidez na adolescência, Adolescente, Sexualidade, Cuidados de enfermagem.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

CAMINHA, N.O. et al. Gestação na adolescência: descrição e análise da assistência recebida. Rev Gaúcha Enferm. 2012; 33(3):81-88.

CHAVES, J.H.B. et al. Abortamento provocado na adolescência sob a perspectiva bioética. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 10 (supl.2): S311-S319, dez, 2010.

CORREIA, D.S. et al. Prática do abortamento entre adolescentes: um estudo em dez escolas de Maceió (AL, Brasil). Ciência & Saúde Coletiva, 16(5):2469-2476, 2011

CROMOTERAPIA

Marilis Aparecida Cefelelli Faria
Ana Carla Comune de Oliveira; Caio Borella Pereira da Silva

Resumo:

Cromoterapia é um tratamento que tem por finalidade harmonizar o corpo físico e mental através das cores e esta relacionada com as sete cores do espectro solar. As cores são o verde, laranja, amarelo, vermelho, azul, índigo e violeta. A palavra cromoterapia tem origem do grego pela junção de dois termos, “Kromos ” que significa cor e “Terapheia” que é terapia. A Cromoterapia, é uma terapia complementar que tem muito a colaborar na área da estética, pois tem uma grande interação entre as cores e a cosmetologia desenvolvida para tratar as patologias da pele, na qual cada cor possui uma linguagem própria, reestabilizando o equilíbrio do organismo e da pele. A cromoterapia consiste em uma técnica que utiliza a percepções sensoriais humanas das cores para combater ou induzir determinadas reações fisiológicas. A sua utilização não faz parte da medicina tradicional sendo utilizada usualmente como uma terapia complementar aos tratamentos convencionais.

Referências Bibliográficas:

Sueli SCHULKA, Alison Walvy de SOUZA. Cromoterapia aplicada na harmonização do emocional intensificando os tratamentos estéticos Disponível em: < <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/05/CROMOTERAPIA-APLICADA-NA-HARMONIZACAO-DO-EMOCIONAL-INTENSIFICANDO-OS-TRATAMENTOS-ESTETICOS.pdf> > Acesso em: 06/11/2018.

Glauca NUNES, Leticia GOUVEIA. Atuação Da Cromoterapia Na Estética Facial E Corporal – Revisão De Leitura Disponível em: < http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2018/023_ATUA%C3%87%C3%83O_DA_CROMOTERAPIA_NA_EST%C3%89TICA_FACIAL_E_CORPORAL.pdf > Acesso em: 06/11/2018.

Jamine BUCKER, Juliana CUNHA, Marli MACHADO. Aromoterapia, Cromoterapia E Musicoterapia Associadas Aos Tratamentos Estéticos. Disponível em: < <http://siaibib01.univali.br/pdf/Jamine%20B%C3%BCcker,%20Juliana%20Cunha.pdf> > Acesso em: 06/11/2018.

SACCOMANDI, claudia pires. A cromoterapia na estética, 2012. Disponível em: < <http://portaleducacao.com.br> > Acesso em: 06/11/2018.

KLOTSCHE, charles. A medicina da Cor. Editora Pensamento, 2008.

MORIEL, sofia. Qualidade das Cores e Técnicas de Aplicação .Editora Roca, 2006.

SONDA NASOENTERAL: FATORES ASSOCIADOS ENTRE INDICAÇÃO, BRONCOASPIRAÇÃO, INTERAÇÃO DROGA NUTRIENTE E CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ADULTO

Paola Nascimento Degaspare; Stéfanie Alves; Vivian de Oliveira
Fabiana Lopes Martins

Resumo:

Introdução: A terapia nutricional é utilizada em indivíduos que possuem disfunções que o impeçam de fazer o uso da via oral, sendo a SNE a primeira escolha de suporte terapêutico. Devendo se ter o cuidado com as interações droga nutriente, preparo e administração de medicações e riscos como a broncoaspiração. **Objetivo:** Analisar a literatura científica sobre o uso de SNE e os fatores associados desde melhorias nas práticas assistências de enfermagem abrangendo cuidados na broncoaspiração, preparo e administração correta de fármacos e interação droga nutriente. **Metodologia:** O método de pesquisa adotado para realização deste estudo foi de bases literárias nacionais. Foram identificados 34 artigos e 5 obras, destes foram excluídos 22 artigos e 3 obras. Os estudos foram localizados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Bireme e na biblioteca do Centro Universitário Amparense-UNIFIA, no período de Setembro de 2017 à Outubro de 2018. **Desenvolvimento:** A via enteral possibilita tanto a infusão de nutrientes quanto a administração de medicamentos no trato gastrointestinal. Sendo assim, tem a função de manter as necessidades nutricionais diárias dos pacientes que são impedidos de utilizar a via oral. Embora a alimentação enteral seja benéfica, existem riscos e potenciais eventos adversos inerentes a sua aplicação. A SNE é uma importante via de suporte nutricional, sua importância na administração de medicamentos, identificando complicações como a broncoaspiração, interação droga nutriente além de demonstrar a importância da atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem na TN. **Conclusão:** Cabe ao enfermeiro buscar mais conhecimento sobre o assunto, criar protocolos, ofertando treinamento para equipe multiprofissional, possibilitando o reconhecimento dos riscos, proporcionando dessa forma uma rápida intervenção, buscando melhoras no atendimento ao paciente, evitando complicações como a broncoaspiração e a incorreta aplicação do tratamento farmacológico em pacientes que fazem uso da terapia nutricional. **Palavras-chave:** sonda nasoenteral, cuidados de enfermagem, broncoaspiração, interação droga nutriente e medicação.

Referências Bibliográficas:

COLAÇO, A.D., NASCIMENTO, E.R.P. Bundle de Interações de Enfermagem em Nutrição Enteral na Terapia Intensiva: Uma Construção Coletiva. Rev. Esc. Enfermagem USP; vol. 48, n. 5, pag. 844-50, 2014.

FIGUEREDO, P.P.; et al. Elaboração de Instrumento para Conhecer o Preparo e Administração de Medicamentos Via Sonda pela Equipe de Enfermagem. Rev. Fund. Care Online; vol. 10, n. 2, pag. 299-309 abr./jun., 2013

HELDT, T.; LOSS, S.H. Interação Fármaco Nutriente em Unidade de Terapia Intensiva: Revisão da Literatura e Recomendações Atuais. Rev. Bras. Ter. Intensivas; vol. 25, n. 2, pag. 162-67, 2013.

FENG SHUI E OS EFEITOS DAS ENERGIAS DO AMBIENTE

Sabrina Oliveira Ferreira
Caio Borella Pereira da Silva

Resumo:

Introdução: O estudo do Feng Shui foi criado por monges na China há cerca de três mil anos ao longo dos séculos, dos efeitos das forças do Universo sobre os seres humanos e continua a ser enriquecido pelas novas descobertas, onde aprenderam então, a harmonizar o homem com a Natureza, seu tempo e espaço. Essa técnica permite manipularmos o nosso ambiente e nos posicionarmos corretamente para que possamos nos beneficiar do fluxo das energias geradas pelo Universo, pela Terra e pelas construções. O principal objetivo do Feng Shui é transformar as energias que nos consomem diariamente e mudar hábitos, esse deve ser o enfoque de todos os praticantes desta ciência, para assim termos mais prosperidade em nossas vidas.

Referências Bibliográficas:

Mestre Francis Leyau (Yin Zhai Luan Tou) Escola Nacional de Feng Shui Disponível em:<https://www.escolafengshui.com/feng-shui/historia-do-feng-shui> Acesso em: 24/10/2018

J.S. Perry Hobson (Docente do Centro de Turismo da Southern Cross University, Lismore, NSW, Austrália) Emeraldinsight Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/09596119410070440> Acesso em: 24/10/2018

Cambridge University Press (2008), An Introduction to Feng Shui Ole Bruun PhilPapers Disponível em: <https://philpapers.org/rec/BRUAIT-6> Acesso em: 24/10/2018

TRATAMENTO PARA OLHEIRA ASSOCIADO À ARGILA BRANCA

Amanda B. Cavalcante; Jessica F. Cezar; Marília G. Martins; Stefane Chierice
Ana Carla Comune de Oliveira

Resumo:

A hiperpigmentação periorbital, mais conhecido como olheira, é uma hiperpigmentação localizada na região periocular que pode causar impacto na qualidade de vida devido aparência de cansaço e envelhecimento da pele. Dentre os fatores causais da hiperpigmentação orbicular destacam-se o tabagismo, o álcool, a respiração bucal, a privação do sono, cansaço, uso de medicamentos vasodilatadores, colírios a base de análogos de prostaglandinas, quimioterápicos, antipsicóticos e o estresse físico e emocional. No tratamento foi usado alguns cosméticos como sérum iluminador, argila rosa e o mais usado foi a argila branca. Na Argila Branca pode-se encontrar os seguintes componentes : alumínio (Al) - CFC; óxido de magnésio (MgO) – HC; óxido de cálcio (CaO) – CFC; enxofre (S) – ortorrômbica; ferro (Fe) – CCC; boro (B) – romboédrica; potássio (K) – CCC; cálcio (Ca++)– CFC; silício (Si) – cúbica; e óxido de enxofre (SO₃) – ortorrômbica. Sua função na estética é nutrir, suavizar, cicatrizar e clarear a pele. Ao final do tratamento, notou-se um resultado significativo no clareamento da hiperpigmentação periorbital.

Referências Bibliográficas:

<http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/535/1/ARTIGO%20APROVADO%20OLHEIRAS%20%281%29.pdf>

<http://siaibib01.univali.br/pdf/monthana%20imai%20de%20amorim.pdf>

<http://belezain.com.br/adm/uploads/argilok144.pdf>

MASSAGEM BIOENERGÉTICA

Bruna Michele; Manuella Alexandre; Marina Godoi; Nayde Burti; Valeska Veloso
Ana Carla Comune de Oliveira

Resumo:

A análise bioenergética foi criada e desenvolvida em 1953 por Alexandrer Lowen, seus fundamentos teóricos tem raízes de Wilhem Reich Pode ser feita com óleos e essências utilizadas na aromaterapia e músicas relaxantes, porém é feita de forma diferente em cada indivíduo, pois é focada no ponto de desequilíbrio do cliente, uma vez que o objetivo desta técnica é proporcionar o equilíbrio interno do indivíduo e melhorar sua qualidade de vida.

Referências Bibliográficas:

EQUIPE TUA SAÚDE. Massagem Bionergética Acesso em <<https://www.tuasaude.com/massagem-bioenergetica/>>

HIDROTERAPIA APLICADA A ESTÉTICA E COSMÉTICA

Núbia de Araújo Moreira
Caio Borella Pereira da Silva

Resumo:

A hidroterapia, era usada a.c como meio de cura para várias patologias. Hipócrates, já utilizava a hidroterapia em pacientes para doenças reumáticas e neurológicas, assim como o tratamento da imersão para espasmos musculares e dores articulares. Os romanos, também utilizavam para higiene e prevenção de lesões em atletas. com o declínio do império romano houve uma instiçãõ da hidroterapia e com o passar do tempo, em meados do século XV, houve um ressurgimento. Hoje a hidroterapia é muito utilizada em SPAS, e os estudos indicam vários efeitos da água no corpo além de tratamentos de dores e patologias. Nesse, a hidroterapia entra na estética sendo abordada em técnicas como ofurô,escalda pés e hidromassagem.

Referências Bibliográficas:

RBM - REV. BRAS. MED. - VOL. 63 - Nº 5 - MAIO - Acesso em
<2006<http://biasolifisioterapia.com.br/publicacoes/028rbm4.pdf>>

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS CARDÁPIOS DA MERENDA ESCOLAR EM CRECHES DO MUNICÍPIO DE MORUNGABA

Elaine Alves Vicente; Julia Carolina dos Santos
Natalia Caldeira de Carvalho

Resumo:

Introdução: A alimentação escolar é todo alimento oferecido no ambiente escolar. De acordo com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), os cardápios escolares, além de atender às necessidades nutricionais dos alunos, devem considerar os aspectos higiênico-sanitários e sensoriais. **Objetivo:** Avaliar qualitativamente os cardápios planejados para atender às creches municipais da cidade de Morungaba-SP. **Metodologia:** Os cardápios foram avaliados utilizando o método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio (AQPC). **Resultados e Discussão:** Identificou-se oferta adequada de hortaliças, presentes em 89% dos dias. Verificou-se que em apenas 17% dos dias ocorreu cores iguais na mesma refeição, indicando diversidade de cores. Observou-se alta oferta de alimentos sulfurados (86%) e alimentos industrializados (90%) no almoço. Há oferta predominante de carne bovina e de frango e ausência de peixes. Dentre os métodos de cocção das fontes proteicas, verificou-se o uso de técnicas (assados e cozidos) compatíveis com as recomendações para uma alimentação saudável. **Conclusão:** De modo geral, os cardápios avaliados estão adequados, quanto à frequência de hortaliças, combinação de cores e técnicas aplicadas no preparo. Entretanto, sugere-se a diminuição na quantidade de alimentos sulfurados e alimentos industrializados e a inclusão, se possível, de peixes como fonte proteica.

Palavras Chave: Pré-escolar, planejamento de cardápio, AQPC, alimentação escolar, PNAE.

Referências Bibliográficas:

- BOAVENTURA, P. S. et al. Avaliação qualitativa de cardápios oferecidos em escolas de educação infantil da grande São Paulo. *Demetra*, v. 8, n.3; 397-409, 2013.
- BRASIL. FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Sobre o PNAE: o que é?. Portal do FNDE, 2018. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/pnae>>. Acesso em: 19 de out. de 2018.
- BRASIL. Resolução nº 38 do FNDE de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. *Diário Oficial*. Brasília, 17 de jul. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. 2. ed. Brasília : MEC, FNDE, SEED, 2008.
- COSTA, N. M. B.; ROSA, C. O. B (org.). Alimentos funcionais: compostos bioativos e efeitos fisiológicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.
- COSTA, L. C. F.; VASCONCELOS, F. A. G.; CORSO, A. C. T. Fatores associados ao consumo adequado de frutas e hortaliças em escolares de Santa Catarina, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 6, p. 1133-1142, 2012.
- COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 4. ed. Barueri: Manole, 2015.
- LIMA, A. S, et al. Programa Nutrir Vidas. Carnes e Derivados. Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/prace/sites/default/files/anexos/BOLETIM%205%20-%20CARNES%20E%20OVOS.pdf>>. Acesso em: 01 de nov. de 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento de Nutrologia. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBP, 2012. 148 p.

VALLE, J. M. N.; EUCLYDES, M. P. A formação dos hábitos alimentares na infância:

uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. Revista APS, v. 10, p. 56-65, 2007.

VEIROS, B.M;PROENÇA, R. P. C. et al. Qualidade nutricional sensorial na produção de refeições. Sao Paulo: UFSC,2005.

VIANA, V.; SANTOS, P. L.; GUIMARÃES, M. J. Eating behavior and foods habits in children and adolescents: a literature review. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 9, n. 2, p. 209-231, 2008.

VITOLLO, M. R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

AS DIFICULDADES DA AMAMENTAÇÃO DA PRIMEIRA GESTAÇÃO

Brenda Caroline Valdissera da Silva; Priscila Aparecida de Toledo
Moisés Diego Germano

Resumo:

O aleitamento materno ou amamentação significa aleitar e nutrir o Bebê com o próprio leite que a mãe gera, sendo essencial para a saúde do bebê. O Enfermeiro deve ajudar a conscientizar a mãe no período do pré-natal e neo-natal a importância do aleitamento.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, N.A. M; FERNANDES, A.G; ARAUJO, C.G ALEITAMENTO MATERNO: Uma abordagem sobre o papel do Enfermeiro no pós-parto. REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM. V.06.N.03, p. 3583-67, 2004.

DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATENO EM PREMATUROS

Daniela Aparecida Correa
Luis Roque Guidi Junior

Resumo:

Este estudo objetivou identificar a importância do aleitamento materno, seus benefícios para a mãe e o recém-nascido pré-termo, apontando as reais dificuldades encontradas na hospitalização dos prematuros, sendo este um desafio para a equipe de enfermagem. A revisão da literatura foi realizada de abril de 2018 até agosto de 2018, com pesquisas na biblioteca virtual (Bireme, Scielo, Lilacs e BVS). Foram utilizados os descritores: amamentação, prematuridade, puerpério. Dos 28 artigos encontrados 20 atenderam aos critérios de inclusão. Pode-se concluir com essa pesquisa que o maior problema das mães que desistem do aleitamento materno é referente ao déficit de incentivo e assistência, fazendo-se necessário o cuidado e apoio integral da equipe de enfermagem.

Referências Bibliográficas:

ABREU, AN. Análise de indicadores de terapia nutricional e Cuidados de enfermagem em recém-nascidos Pré-termo do hospital regional de Ceilândia. 2013;34. TCC - Universidade de Brasília Faculdade Ceilândia, Brasília, GO.

BAPTISTA GH, ANDRADE AHHKG e GIOLO SR. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(3):596- 604, mar, 2009.

BRAGA, PP, ALMEIDA, CS, LEOPOLDINO, IV. Percepção Materna do Aleitamento no Contexto da Prematuridade. R. Enferm. Cent. O. Min. 2012 mai/ago; 2(2):151-158.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Rede Cegonha. Brasília, DF, 2011.

A ENFERMAGEM E O CUIDADOR FAMILIAR DO IDOSO COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Lucilene Martins Leite; Laryssa Cristina Andrade; Valeria Fatima Oliveira
Fabiana Lopes Martins

Resumo:

A Doença de Alzheimer atinge a população idosa, ocasionando uma dependência para a realização das atividades cotidianas. Desta forma, surge a necessidade de um cuidador, que comumente é um integrante da família, assumindo solitariamente este dever e sem capacitação técnica e psicológica. A partir deste contexto, o presente artigo objetivou revisar a literatura acerca dos problemas causados aos cuidadores familiares que auxiliam no cuidado cotidiano com idosos diagnosticados com doença de Alzheimer na família. Foi realizada pesquisa bibliográfica de artigos científicos nas bases de dados dos sites, US National Library of Medicine National Institutes of Health (Pubmed), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Como resultado se observou a fundamental conscientização dos familiares por parte da equipe de enfermagem e do poder público em notar o cuidador familiar como membro de extrema importância em proporcionar apoio, cuidado, dignidade e qualidade de vida.

Palavras Chave: Cuidadores de Idosos, Alzheimer, Dificuldades, Enfermagem.

Referências Bibliográficas:

- AGUIAR V. S. O cuidador familiar de pessoa com doença de Alzheimer: História oral de vida. Dissertação [Mestrado em Enfermagem]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Centro de Ciências da Saúde. Natal 2013.
- BRODATY H, et al. Global prevalence of dementia: a Delphi consensus study. *Lancet*. 2005; 366:2112-2117.
- CARAMELLI, Paulo; BOTTINO, Cássio M. C. Tratando os sintomas comportamentais e psicológicos da demência (SCPD). Conferência Clínica, Belo Horizonte, p. 83-87, 18 jun. 2007.
- CELESTINO F. KS; Enfrentamento, Qualidade de Vida, Estresse, Ansiedade e Depressão em idosos demenciados e seus cuidadores: Avaliações e Correlações. Brasília - DF, Maio de 2009.
- CERQUEIRA, A. T. A. R. & OLIVEIRA, N. I. L. Programa de Apoio a cuidadores: uma ação terapêutica e preventiva na atenção à saúde dos idosos. *Psicologia USP*, 13(1), 133-150, 2002.
- CRUZ M. N, HAMDAN A. C. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. *Psicol. Estud.* 2008.
- ENGELHARDT, E; DOURADO, M. & LACKS, J. A Doença de Alzheimer e o impacto nos cuidadores. *Revista Brasileira de Neurologia*. 14(2), 5-11, 2005.
- FALCON B., CAVALLINI A., ANGERS R., GLOVER S., MURRAY T.K., et al. Conformation determines the seeding potencies of native and recombinant. Tau aggregates. *J. Biol. Chem.* 290:1049–1065. 10.1074/jbc.M114.589309, 2016.
- FELGAR, J. A. S. Uma expressão da linguagem numérica. In: KARSCH, U. M. S. (Org.) Envelhecimento com dependência: revelando cuidadores. São Paulo, p. 47-85, 2004.
- FELIX, J. S., O planeta dos idosos, entrevista de Alexandre Kalache, coordenador do programa de envelhecimento e longevidade da OMS, São Paulo, Revista Fator, edição do Banco Fator, 2007.
- FIGUEIREDO D, GUERRA S, MARQUES A, SOUSA L. Apoio psicoeducativo a cuidadores familiares e formais de pessoas idosas com demência. *Rev. Kairos*, 2012.

FIGUEIREDO M. H. J. S, MARTINS M. M. F. S. Avaliação familiar: do Modelo Calgary de avaliação da família aos focos da prática de enfermagem. *Cienc.Cuid. Saúde*; 2009; 9(3): 552-9.

GARRIDO, R. & ALMEIDA, O. P. Distúrbios de comportamento em pacientes com demência: impacto na vida do cuidador. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 57(2B), 427-434, 1999.

GOLDFARB, D. C. & Lopes, R. G. C. (1996). A família frente à situação de Alzheimer. *Gerontologia*, 4(1), 33-37

GOMES, Wallace Dorneles; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues. A percepção dos cuidadores domiciliares no cuidado a clientes com sequelas neurológicas. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro. out/dez, 2009.

GRATÃO, Aline Cristina Martins. et al. Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. *Rev. Esc. Enferm USP*, 2012.

HALEY, W. The family caregiver's role in Alzheimer's disease. *Neurology*, 48(5), 25-29, 1997.

KARSCH, U. M. (2003). Idosos dependentes: famílias e cuidadores. *Caderno de Saúde Pública*, 19(3), 861-866.

LOUREIRO, Lara de Sá Neves. et al. Sobrecarga em cuidadores familiares de idosos: associação com características do idoso e demanda de cuidado. *Rev. Bras. Enferm*, 2014.

LUZARDO, A. R; GORINI, M. I. P. C.; SILVA, A. P. S. S. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. *Texto Contexto Enferm*, 15(4), 587-94, 2006.

MOHIDE, E. A. (1993). Informal care of community- dwelling patients with Alzheimer's disease: Focus on the family caregiver. *Neurology*, 43 (Supl. 4), 16-19.

OLIVEIRA, A. P. P; CALDANA, R. H. L. As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com demência de Alzheimer. *Saúde e Sociedade*, 21(3), 675-685, 2012.

PETRILLI, L. A. G. C. (1997). Orientação da família do doente de Alzheimer: pontos de consenso. *Sobre Comportamento e Cognição*, 3, 216-225.

PINTO, M. F; et al. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. *Acta Paul Enferm*, 2009.

PIZOLOTTO A. L. Z, LEITE M. T, HILDEBRANDT L. M, COSTA M. C, RESTA D. G; Organização da família no cuidado ao idoso com doença de Alzheimer. *Revista espaço para a saúde | Londrina | v. 16 | n. 4 | p. 41-54 | out/dez. 2015.*

POLTRONIERI, S. et al. Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem? *Revista Gaúcha de Enfermagem*, vol.32, n.2, p.270-278, jun. 2011.

PRINCE M., Bryce R., Albanese E., Wimo A., Ribeiro W., Ferri C. P. The global prevalence of dementia: a systematic review and metaanalysis. *Alzheimers Dement.* 9, 63.e2-75.e2. 10.1016/j.jalz.2012.11.007. (2013).

RAINER, M., JUNGWISTH, S., Kruger - Rainer, C., Croy, A., Gatterir, G. & Hausshofer, M. (2002). *Pflegende Angehörige von Demenzerkrankten: Belastungsfaktoren und deren Auswirkung.* *Psychiatrische Praxis*, 29(3), 142-147.

SANTOS A. A, PAVARINI S. C. I. Funcionalidade familiar de idosos com alterações cognitivas: a percepção do cuidador. *Rev. Esc. Enferm. USP* 2012.

SANTOS, R. L. et al. Intervenções de grupo para sobrecarga de cuidadores de pacientes com demência: uma revisão sistemática. *Rev. Psiqu. Clín.*, 38(4), 161-7, 2001.

SEIMA M. D, LENARDT M. H. A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. Textos e Contextos, 2011.

SHIGUEMOTO G. O. B. Doença de Alzheimer e cuidador familiar principal: estudo da clientela do programa do medicamento de dispensação excepcional do município de São Carlos. Dissertação [Mestrado em Fisioterapia]. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. São Carlos 2010.

SILVA, M; MARQUES M; SILVA B. C. Avaliação da presença da Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos. Enfermería Global, 16,1-10, 2009.

TAUB, A., Andreoli, S. B. & Bertolucci, P. H. (2004). Dementia caregiver burden: Reliability of the Brazilian version of the Zarit caregiver burden interview. Caderno de Saúde Pública, 20(2), 372-376.

XIMENES, M.A. Doença de Alzheimer: o cuidado no diagnóstico. Revista Portal de Divulgação, 41 (Ano IV). Disponível em: www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista>. jun.-jul.-ago 2014.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CICATRIZANTE DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP)

Heloisa De Oliveira Dorta Giroto; Caio Augusto Soares Lima
Rogério Marchete

Resumo:

O plasma rico em plaquetas é um modelo de prática, usada tanto em procedimentos estéticos como em cirurgias. No qual se baseia em aplicações de injeções subcutâneas, com o intuito de uma ação cicatrizante maior. Nesse sentido, o propósito deste trabalho foi observar, mediante a levantamento bibliográficos a avaliação da atividade cicatrizante do plasma rico em plaquetas em tecido ósseo, e seus derivado cofatores, que entram os principais fatores de crescimento. Pode-se constar que os artigos estudados confirmam a melhora de várias cicatrizações em determinado tecido, mostrando sua eficácia nas diversas fases da cicatrização, cuja, principal função deste levantamento bibliográfico é a atuação do (PRP) em processo cicatrizante em tecidos ósseos. O presente estudo visa oferecer dados para futuras pesquisas na utilização de diferentes métodos terapêuticos para a evolução clínica.

Referências Bibliográficas:

CANDINI, A. L. Avaliação do efeito do plasma rico em Plaquetas foto-estimulado pelo laser de baixa potência no processo de regeneração óssea. 2001. 108f. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) – Programa de Pós-graduação em Bioengenharia, Universidade do Vale do Paraíba.

DA COSTA, P.A. Plasma rico em plaquetas: uma revisão sobre seu uso terapêutico. RBAC, v. 48, n. 4, p. 311-9, 2016.

MANDELBAUM, S. H.; DI SANTIS, E. P.; MANDELBAUM, M. H. Sant'Ana. Cicatrization: current concepts and auxiliary resources-Part I. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 78, n. 4, p. 393-408, 2003.

MARX, R. E; et al. Platelet-rich plasma: growth factor enhancement for bone grafts. Oral Surg. Oral Méd. Oral Pathol. Oral Radiol. Endod., St. Louis, v.85, n.6, p.638-648, June 1998.

PONTUAL, M. A. B.; MAGINI, R. S. Plasma rico em plaquetas (PRP) e fatores de crescimento; das pesquisas científicas à clínica Odontológicas. São Paulo: Santos, 2004.

SACARSO, J. et al. Plasma Rico em Plaqueta. In: DINATO, J. C.; POLIDO, W.D. Implantes integrados. 1. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. p. 315 – 342.

ANDRADE. M. G., Dantas, D. B., & Moysés, S. (2008). Efeitos Biológicos do plasma rico em plaquetas. Doutorado em Imunologia pelo Programa de Pós-graduação em Imunologia – ICS-UFBA. Fundação Baiana para Desenvolvimento à Ciências, pp. 205-209.

ROCHA, F. S., Batista, J. D., Dechichi, P., & Barbosa, D. Z. (2008). Análise histológica do reparo ósseo utilizando osso inorgânico associado ao PRP em lesões em calvária de coelhos. Horizonte Científico, pp. 3 - 5.

ALBUQUERQUE, D.P.; et al. Aplicação clínico-cirúrgica do plasma rico em plaquetas: estudo revisional. Odontol. clín.-cient, v. 7, n. 2, p. 119-122, 2008.

MACEDO, A.P.; et al. Plasma rico em plaquetas: uma análise quantitativa e qualitativa de dois protocolos de obtenção. 2004.

BANHOS TERAPÊUTICOS

Taíssa Zacarias Rosseti; Mariana Franco; Jenifer Franco; Bruna Moraes
Caio Borella Pereira da Silva; Ana Carla Comune de Oliveira

Resumo:

No presente trabalho trataremos com extrema dedicação o termo que nos foi apresentado: Banhos terapêuticos. Buscamos encontrar fontes e espaços que contemplem da técnica como forma de apresentação de seus benefícios e nos mantemos em encontrar comprovações concretas de seus efeitos sobre o corpo humano.

PLANO DE TRATAMENTO PARA GORDURA LOCALIZADA REGIÃO DO ABDÔMEN

Thalita Bastos de Freitas e Silva; Viviane Kelly Pereira; Pâmela Santos Oliveira
Ana Carla Comune de Oliveira

Resumo:

A gordura localizada apresenta-se como um desenvolvimento irregular do tecido conjuntivo subcutâneo. Além dos meios convencionais como dieta hipocalórica e/ou exercícios físicos, muitos recursos podem ser utilizados para resolver esse distúrbio de insatisfação do corpo. O tratamento com Ultrassom associado à Endermoterapia possibilita efeitos de grande importância para redução de medidas. Objetivo: Avaliar os efeitos da massagem modeladora associada a recursos eletroterapêuticos na redução de medidas abdominais. Através da associação das técnicas, pôde-se verificar visível melhora do contorno corporal assim como melhora da textura da pele nos locais trabalhados à partir dos dados de redução de perímetria, a melhora do aspecto geral da pele através de registro fotográfico e a satisfação das pacientes.

Palavra Chave: Gordura localizada - redução de medidas - tratamentos estéticos - eletroterapia.

Referências Bibliográficas:

AGNE, J.E. Eu sei eletroterapia. Santa Maria: Palloti, 2009.

ANDRADE, M. Endermologia. Lisboa, Disponível em: <<http://www.suzanabarreto.med.br/corpo/tratamento/endermologia.asp>> acesso em: 15. Dez. 2013 acesso em: 15. Dez. 2013

BOLAN, Gisele Apolinário. Os efeitos da aplicação da eletrolipoforese na adiposidade da região do abdômen em mulheres jovens. 2009.

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

CARDOSO, E. A evolução e as novas técnicas utilizadas na estética corporal. Revista Vida Estética, n.104, set./2002.

CASSAR, M. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001.

CHARTUNI, J.M.; SOSSAI, L.S.; TEIXEIRA, C.G. Efeitos do ultrassom 3MHz associado à ativos lipolíticos na adiposidade 201 Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n. 2, p. 193-202, 2015 infra-abdominal: ensaio clínico randomizado. Perspectivas online, 2011, 1: 79-12.

COSTA, J. V.; DUARTE, J. S. Tecido adiposo e adipocinas. Acta Médica Portuguesa, v. 19, p. 251-6, 2006.

DALSASSO, Janine Colômbia. Fibro edema gelóide: um estudo comparativo dos efeitos terapêuticos, utilizando ultrassom e endermologia-Dermovac, em mulheres não praticantes de exercício físico. 2009. TCC (Graduação em Fisioterapia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2009 Disponível em: http://www.fisio-tb.unisul.br/Tccs/07a/janine/TCC_Janine.pdf.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. São Paulo: Atheneu, 2004.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. São Paulo: Atheneu, 2007

FERREIRA, L. M. Manual de Cirurgia Plástica. São Paulo: Ateneu, 1995.

FORNAZIERI, Luiz Carlos. Tratado de acupuntura estética. São Paulo: Ícone, 2005.

- GONÇALVES, W.L.S., CIRQUEIRA, J.P., SOARES, L.S, BISSOLI, N.S., MOYSES, M.R. Utilização da terapia ultra-sônica de baixa intensidade na redução da lipodistrofia ginecóide: uma terapia segura ou risco cardiovascular transitório? – Um estudo pré-clínico. *An Bras Dermatol.* 2005; 80(3): 352-359.
- GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira, GUIRRO, Rinaldo. *Fisioterapia Dermato funcional: fundamentos, recursos, patologias.* São Paulo: Manole: 2002.
- GUIRRO, E.; GUIRRO, R. *Fisioterapia Dermato-Funcional.* 3 ed. São Paulo: Malone; 2004.
- HOPPE, S.; MARIN, M.F.; SIMÕES, N.P.; SIMIONATO, G. Fonoforese na Redução da adiposidade abdominal. *Curitiba: Rev. Brasil Terapia e Saúde,* 2010,1: 13-26.
- LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. *Drenagem linfática: teoria e prática.* São Paulo: Manole, 2000.
- MAIO M. *Tratado de Medicina Estética.* São Paulo: Roca; 2004
- MILANI, G.B.; JOÃO, S.M.A.; FARAH, E.A. Fundamentos da Fisioterapia dermatofuncional: revisão de literatura. *Fisioterapia e Pesquisa,* n.13, v.1, p.37-43, 2006.
- NEVES, SR; OLIVEIRA D. Eficácia da associação de técnicas manuais eletroterapia redução de medidas do abdome. *Rer Bio Saude Unisep.* 2008. (FAMER)
- SAMPAIO, Sebastião A. P.; RIVITTI, Evandro A. *Dermatologia.* São Paulo: Artmed, 2001.
- SANT´ANA, EMC. Fundamentação teórica para terapia combinada heccus® - Ultrassom 202 *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações,* v. 13, n. 2, p. 193-202, 2015 e *Corrente Aussie* no tratamento da lipodistrofia ginóide e da gordura localizada. *Rev Bras Ciên Estét* 2010; 1(1): 1-15.
- SILVA, S. L. Variações anatômicas do tecido celular subcutâneo pós-perda ponderal. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.* 2010.
- STANDRING, Susan. *Gray´s Anatomia.* São Paulo: Elsevier, 2008.
- TACANI, P. M.; MACHADO, A. F. P.; SOUZA, A. A.; TACANI, R. E. Efeito da massagem clássica estética em adiposidades localizadas: estudo piloto. *Fisioterapia e Pesquisa.* 2010.
- TOGNI, A.B. Avaliação dos efeitos do ultrassom associado à fonoforese e endermologia no tratamento do fídromo edema gelóide. Tubarão, 2006. Disponível em: <http://www.fisiotb.unisul.br/Tccs/AlineBeatrizTogni/tcc>. Acesso em: 20 de março de 2014.

FLORAIS DE BACH

Bianca Adreslaine de Campos; Renata Pereira Niz; Janaina Alves Bonami; Raynara Cristina Lima
Caio Borella Pereira da Silva; Ana Carla Comune de Oliveira

Resumo:

Introdução : A importância de se obter novas técnicas pela ciência leva o homem a procura de novas alternativas e dentre elas encontramos a teoria de Bach que trabalham as energias, regulam a mente as emoções, espirituais e psíquicas respeitando a adversidade, e favorecendo a compreensão do mundo e da realidade no período de crise ;.Filosofia e História de Edward Bach: Dr. Edward Bach em sua tenra idade não se conformava com os tratamentos paliativos que seus colegas trabalhadores recebiam e “acreditava haver um meio de curar realmente, inclusive as doenças tidas como incuráveis ; Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio da busca de artigos científicos atualizados nas bases de dados nacionais, como Scientific Electronic Library Online – SCIELO e Google Acadêmico ; Resultados e discussões: Tratam-se por terapias naturais e sem composições química, podendo ser usados por qualquer tipo de pessoas, inclusive bebês ; Conclusão: A química não é a melhor ciência para analisar o floral, tendo em vista que seu poder de ação das essências não é químico, mas sim eletromagnético, levando o estudo para a física.

Referências Bibliográficas:

<http://www.ufjf.br/proplamed/files/2014/04/artigo-4.pdf>

http://www02.madeira-edu.pt/Portals/5/documentos/PublicacoesDRE/Revista_Diversidades/dwn_pdf_TerapiasCorpoMente_28.pdf#page=18

http://www.editorarealize.com.br/revistas/congropics/trabalhos/TRABALHO_EV076_MD4_SA4_ID998_27082017234849.pdf

<http://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/8235>

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a13v25n2>

BACH , Edward Os remédios florais do Dr BACH Edição: 19 (28 de setembro de 1990)

MASSAGEM COM PEDRAS QUENTES

Carla L.S. Militão, Isabela Polydoro, Maria Carolina Campos, Milena Polydoro, Sabrina Mosca
Ana Carla Comune de Oliveira; Caio Borella Pereira da Silva

Resumo:

O objetivo desse artigo foi estudar os efeitos fisiológicos da massagem relaxante com a utilização de pedras quentes visando o bem estar e melhora na queixa do paciente. Massagem relaxante é uma técnica que utiliza toques rítmicos e compressão de tecidos (muscular e conectivo) do corpo, utilizando varias manobras a fim de obter-se benefícios terapêuticos e estéticos. O uso de pedras quentes em conjunto com a massagem relaxante pode trazer diversos benefícios à saúde do corpo e da mente. Ela pode através do seu efeito relaxante combater ao estresse, dor crônica, tensão, rigidez muscular, dores articulares e promover intensa sensação de bem-estar. Para a utilização dessas pedras na massagem é indicado o uso de óleo específico. As manobras realizadas são de deslizamento e movimentos circulares podendo repetir por dez vezes ao longo de todo o corpo.

Referências Bibliográficas:

SCHUMANN, Walter. GEMAS DO MUNDO, 9ed. São Paulo. 2006

SZERMAN, Ala. TERAPIA DAS PEDRAS QUENTES. 2001. Disponível em:
<http://www.revistapersonalite.com.br/site/terapias-de-pedras-quentas/>

BRAUN, M. B; SIMONSON, S. MASSOTERAPIA. SÃO PAULO. 2007

-<http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/viewFile/1750/1415>

-<https://riuni.unisul.br/handle/12345/4780>

<https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/4780/artigo%20Thamires%20vers%C3%A3o%20final%2012-7-2017.pdf?sequence=2&isAllowed=y>

<http://www.poderdasmaos.com.br/efeitos-terapeuticos-da-massagem>

BAMBUTERAPIA

Larissa Rosin

Ana Carla Comune de Oliveira; Caio Borella Pereira da Silva

Resumo:

A bambuterapia é uma técnica que tem como objetivo trabalhar o contorno e relaxamento corporal através do bambu.

Referências Bibliográficas:

KAFER, M.; Os Efeitos da Bambuterapia Associada ao Óleo de Semente de Uva para o Tratamento de Lipodistrofia Ginóide. Disponível em: Acesso em: 27 out. 2010.

CALVI, E. N. C.; RODRIGUÊS, P.A.; Bambuterapia. 1º ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. Pag. 27 – 32.

AROMATERAPIA

Amanda Nesso dos Santos
Ana Carla Comune de Oliveira

Resumo:

Introdução: A ação terapêutica dos óleos essenciais, fortalece os órgãos e age como mecanismo de defesa do organismo, essa ação é reforçada por terapia natural, visando devolver a vitalidade do indivíduo. **Objetivo:** Verificar a eficácia de aromaterapia na diminuição de níveis de estresse e ansiedade. **Metodologia:** Óleos possuem substâncias que atuam de várias maneiras, podendo ser inalados ou aplicados sobre a pele. **Resultados:** A aromaterapia proporciona grandes efeitos sobre as emoções. Possuem óleos com propriedades antidepressivas, calmantes, relaxantes, sedativas, além de promoverem equilíbrio, também é utilizada para tratamento de estresse. **Considerações finais:** De acordo com as pesquisas realizadas, visa promover a saúde e bem estar do corpo, da mente e das emoções.

Referências Bibliográficas:

LIPP, M.N. Como enfrentar o estresse. 5 ed. São Paulo: Ícone, 1998, 87p.

REIKI

Milena Vianelo Campos
Ana Carla Comune de Oliveira

Resumo:

O Reiki é uma técnica curativa milenar que é aplicada através da imposição das mãos. Para entender o Reiki, precisamos entender que todo o ser vivo é composto de vários níveis de energia. O equilíbrio e a energia é que gera vida e saúde. É uma energia universal, que está em todo o lado com uma frequência abrangente, curadora e vital.

Referências Bibliográficas:

Reiki para cristãos – Patrick Leonard

Reiki o segredo da cura – Walkyria Garcia

Reiki Sistema Usui Shiki Ryoho – Plínio Ganzer Moreira

AURICULOTERAPIA APLICADA AO EMAGRECIMENTO

Mariana Queiroz Bueno
Caio Borella Pereira da Silva

Resumo:

No Brasil, diversos fatores levam a obesidade, como genética, estilo de vida, hábitos alimentares e transtornos psicológicos, há diversos tratamentos e terapias referente a perda de peso e melhoria da qualidade de vida, o presente estudo visa aplicar o método de Auriculoterapia para diminuir o excesso de ansiedade, resultando na perda de peso.

Palavras Chave: Auriculoterapia, Obesidade, Ansiedade

Referências Bibliográficas:

CASTILLO, Ana Regina GL; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R and MANFRO, Gisele G. Transtornos de ansiedade. Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. 2010, vol.22, suppl.2, pp.20-23. ISSN 1516-4446. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>>. Acesso em 7 de outubro de 2018.

FARIA, Silvia Pedrosa de; SHINOHARA, Helena. Transtornos Alimentares. InterAÇÃO, Curitiba, v. 2, p. 51-73, jan./dez. 1998. Disponível em < <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/download/7644/5453> >. Acesso em 10/10/2018

NEVES, Marcos Lisboa. Manual Prático de Auriculoterapia. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2009.

PRADO, J. M.; KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. Eficácia da Auriculoterapia na Redução de Ansiedade em Estudantes de Enfermagem. Rev Esc Enferm USP, v. 46, p. 1200-6, 2012

A VENTOSATERAPIA E SUAS APLICAÇÕES PRÁTICAS

Jhessica De Santi Mose Barros
Ana Carla Comune de Oliveira

Resumo:

Com o passar dos anos, o homem tem se tornado escravo da tecnologia, adotando cada vez mais hábitos de vida sedentários, se intoxicando e se distanciando de uma vida natural. O estresse, ansiedade e a falta de exercício físico, são sintomas frequentes e muito comuns nos últimos anos. Por consequência, ocorre a busca constante da população por tratamentos que os auxiliem na luta imposta pelos padrões estéticos. Assim,, com o passar dos anos, vários tratamentos estéticos tem surgido, um deles é a ventosaterapia. Com o objetivo de mostrar os efeitos da ventosaterapia, este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica mencionando os benefícios do seu uso.

Referências Bibliográficas:

CARDOSO, S.et al;. Efeito imediato da ultracavitação na gordura localizada: Disponível em: <<http://antigo.inspirar.com.br/novosite/wp-content/uploads/2016/08/artigo7-ed38-abr-mai-jun-2016.pdf>> Acesso em: 20 de Outubro de 2018.

AFONSO, J. et al; Celulite: artigo de revisão Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2655/265519983011/>> Acesso em: 20 de Outubro de 2018.

CARVALHO, I. Associação da acupuntura auricular com ventosas no tratamento de gorduras localizadas. Disponível em: <http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/227/132-AssociaYYo_da_Acupuntura_Auricular_com_Ventosas_no_Tratamento_de_Gorduras_localizadas.pdf> Acesso em: 15 de Outubro de 2018.

ACESSOS VASCULARES PARA PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Karina Cássia Pereira
Luís Roque Guide Júnior

Resumo:

A assistência da Enfermagem ao portador de Insuficiência Renal Crônica é de suma importância, principalmente no que tange a relação com o acesso vascular no paciente em tratamento hemodialítico. Baseado neste contexto o presente estudo tem como objetivo geral elencar os tipos de acesso, relatar as alternativas de acesso e demonstrar as soluções atuais para o acesso vascular em pacientes adultos. A metodologia utilizada neste trabalho foi à revisão de literatura e pesquisa através de artigos. A pesquisa foi realizada em bases de dados SciELO – Scientific Electronic Library Online, Google Acadêmico e em repositórios de universidades brasileiras. A relevância deste estudo se estrutura no fato de trazer contribuições à prática profissional na assistência do paciente renal crônico e no cuidado com o acesso. Uma vez que, a função da equipe de enfermagem é fundamental, pois estes colaboradores são responsáveis pelos cuidados diretos aos pacientes.

Referências Bibliográficas:

- BOUZA, E; BURILLO, A; MUNOZ, P. Catheter related infections: diagnosis and intravascular treatment. *Clin Microbiol Infect* 2002; 8(5):265-74.
- CAMPOS, R. P; NASCIMENTO, M. M; CHULA, D. C; RIELLA, M.C. Minocycline-EDTA lock solution prevents catheter-related bacteremia in hemodialysis. *J Am Soc Nephrol*. 2011;22(10):1939- 45.
- ELSEVIERS, M. M; WAELEGHEM J. P. Identifying vascular access complications among ESRD patients in Europe. A prospective, multicenter study. *Nephrol News Issues*. 2003;17(8):61-4, 66-8, 99.
- FREITAS, C; SILVA, F; MATOS, N; MACHADO, R; QUEIRÓS, J; ALMEIDA, R; CABRITA, A. Consulta de acessos vasculares para hemodiálise – experiência de um centro III Reunião de Acessos Vasculares para Hemodiálise (Porto, 20 /03/2010) *Angiologia e Cirurgia Vascular | Volume 7 | Número 1 | Março 2011 |*
- GROTHER, C; BELASCO, A. G. S; BITTENCOURT, A. R. C; VIANNA, L. A. C; SESSO, R. C. C; BARBOSA, D. A. Incidence of bloodstream infection among patients on hemodialysis by central venous catheter. *Rev. Latino-Am Enfermagem*. 2010; 18(1): 73-80.
- IVAN, D.M; SMITH, T; ALLON, M; Does the heparin lock concentration affect hemodialysis catheter patency?. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2010;5(8):1458-62. PMID:20498241 PMCID:PMC2924411.
- JUNIOR, M. A. N; PETNYS, A, MELO, R. C; RABBONI, E. Acesso vascular para hemodiálise: o que há de novo? *Vasc. Bras. jul.-set.* 12(3): 221-225,2013.
- KDOQI. National Kidney Foundation. Clinical practice guide lines and clinical practice recommendations for 2006 updates: hemodialysis adequacy, peritoneal dialysis adequacy and vascular access. *Am J Kidney Dis*. 48:S 1 – 322; 2006
- KIM, Y.C; WON, J. Y; CHOI S. Y, et al. Percutaneous treatment of central venous stenosis in hemodialysis patients: long-term outcomes. *Cardiovasc Intervent Radiol*. 2009;32(2):271-8. PMID:19194745.
- KWOK, P.C. Endovascular Treatment for Central Venous Stenosis due to Central Vein Catheterization for Hemodialysis. *Saudi J Kidney Dis Transpl*. 2004;15(3):338-45. PMID:18202484.

LIMA, A. F. C; GUALDA, D. M. R. Reflexão sobre a qualidade devida do cliente renal crônico submetido à hemodiálise. *Nursing* (São Paulo). 2000;3(30):20-3.

LINARDI, F. Acesso vascular para hemodiálise: avaliação do tipo e local anatômico em 23 unidades de diálise distribuídas em sete estados brasileiros [tese doutorado]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 2002.

LINARDI F; BEVILACQUA, J. L, MORAD J. F. M; COSTA J. A. Programa de melhoria continuada em acesso vascular para hemodiálise. *J Vasc Br*, Vol. 3, Nº32004;3(3):191-6, 2004.

MAFFEI, F. H. A et al. Acessos vasculares para hemodiálise, doenças vasculares periféricas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, volume 2, 2008. P.1936-48.2-

MANIVA, S. J. C. F; FREITAS, C. H. A. O paciente em hemodiálise: autocuidado com a fístula arteriovenosa. *Rev Rene*. 2010; 11(1): 152-60.

MENEZES, F. H; RIELLI, G; DION, Y.M. Thoracoscopic transpleural azygos vein cannulation as vascular access for hemodialysis: experimental study in a porcine model. *Surg Laparosc Endosc Percutan Tech*. 2010;20(3):e79-83. PMID:20551799.

MAKI, D. G; ASH, S. R; WINGER, R. K; LAVIN, P. AZEPTIC Trial Investigators. A novel antimicrobial and antithrombotic lock solution for hemodialysis catheters: a multi-center, controlled, randomized trial. *Crit Care Med*. 2011 Apr;39(4):613-20. PMID:21200319.

MERMEL, L. A et al. Guidelines for the management of intravascular catheter-related infections. *Clin Infect Dis* 2001; 32(1):249-72.

MOTTA-LEAL-FILHO, J. M; CARNEVALEII, F.C; NASSER, F; et al. Acesso venoso trans-hepático percutâneo para hemodiálise: uma alternativa para pacientes portadores de insuficiência renal crônica. *J Vasc Bras*. 2010;9(3):131-13.

NASSER, F; BIAGIONI R. B; CAMPOS, R.C.A, et al. Relato de caso: implante transparietohepático de cateter de longa permanência para diálise. *J Vasc Bras*. 2007;6(4):391-4.

NEVES, M. A; MELOIRC J. R; ALMEIDA C.C, et al. Avaliação da perviedade precoce das fistulas para hemodiálise. *J Vasc Bras*. 2011;10(2):105-9.

OLIVEIRA, D. G.; GUERRA, W. L.; DIAS, S.B. Percepção do portador de insuficiência renal crônica acerca da prevenção da doença. *Revista Enfermagem Integrada*. 2010 nov./dez. v3.

ORTEGA, T; ORTEGA, F; DIAZ-CORTE, C, et al. The timely construction of arteriovenous fistulae: a key to reducing morbidity and mortality and to improving cost management. *Nephrol Dial Transplant*. 2005;20(3):598-603.

PARISOTTO, M. T. Canulação e Cuidado do Acesso Vascular. Manual de boas práticas de enfermagem para a fístula arteriovenosa. European Dialysis and Transplant Nurses Association / European Renal Care Association (EDTNA/ERCA) Pilatusstrasse 35, CH 6003 Lucerne, Switzerland, 2ª ed. 2015.

RIELLA, M. C. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 4a. ed. São Paulo: Guanabara Koogan; 2003.

SANTANA, J.C.B; FORTES, N. M; MONTEIRO, C. L. A; CARVALHO, I. M; LEONARDO, L. M. U; ALBUQUERQUE, P. G. Assistência de enfermagem em um serviço de terapia renal substitutiva: implicações no processo de cuidar. *Enfermagem Revista*. 2012; 15(2): 168-78.

SANTOS, I; ROCHA, R. P. F; BERARDINELLI, L. M. M. Necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado de clientes em terapia de hemodiálise. *Rev. bras. enferm*. 2011; 64(2): 335-42.

SBN - SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Diretrizes da SBN - Hemodiálise. 2007. 24p. Disponível em <<https://sbn.org.br/publico/tratamentos/hemodialise/>>. Acesso em 23 mar.2018.

SMELTZER, S.C; BARE, B.G; AND BRUNNER & SUDDARTH Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12th Edition, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011.

THOMSON, P. C; MORRIS, S. T; MACTIER, R. A. The effect of heparinized catheter lock solutions on systemic anticoagulation in hemodialysis patients. Clin Nephrol. 2011;75(3):212-7.

WOLOSKER, N; KUZNIEC, S. acessos vasculares para quimioterapia e hemodiálise. São Paulo: Atheneu, 2007. P.59-73.

YILDIZELI B, LACIN T, BATIREL HF et al. Complications and management of long-term central venous access catheters and ports. J Vasc Access 2004; 5(4):174-8.

O EFEITO BENÉFICO DA DIETA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: REVISÃO

Margarete Aparecida Broleze de Abreu
Viviane de Souza Silva

Resumo:

O Autismo ainda é um mistério para a medicina em saber qual é a sua causa, sabemos como é feito o diagnóstico e tratamento mais não a cura, o nutricionista por sua função pode ajudar um adulto ou uma criança com TEA com base de uma alimentação pobre em glúten e açúcar. Alguns estudos mostram que a microbiota também está relacionada com a melhora do Autismo. No presente trabalho podemos ver como isso é feito. O Autismo é um Transtorno Global do Desenvolvimento, também chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificado por variações significativas na comunicação, na interação social e no comportamento da criança. Essas variações levam a importantes problemas adaptativos e aparecem antes dos três anos de idade, podendo ser identificadas, em alguns casos, já nos primeiros meses de vida. As causas ainda não estão visivelmente identificadas, porém já se sabe que o autismo é mais comum em crianças do sexo masculino, independente da cultura, origem geográfica ou situação socioeconômica.

Referências Bibliográficas:

- AMERICAN Psychiatric Association (APA). Critérios diagnósticos propostos para a DSM-5.
- ANAGNOSTOU, E. et al. Autism spectrum disorder: advances in evidence-based practice. *CMAJ*, v. 186, n. 7, p. 509-519, 2014.
- ASSUMPCÃO JR, F. B., PIMENTEL, A. C. B., Autismo infantil, *Rev. Brasileira de Psiquiatria*, vol.22 suppl. 2, p. 37-39, São Paulo, Dec. 2000.
- CARVALHO, J.A. et al. Nutrição e autismo: considerações sobre a alimentação do autista. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, v.5, n.1, p.1-7, jan. 2012.
- GADIA, C. A.; TUCHMAN, R.; ROTTA, N. T. Autism and pervasive developmental disorders. *J Pediatr (Rio J)*, v. 80, n. 2, Supl. 2, p. S83-94, 2004.
- GAZOLA, F.; CAVEIÃO, C. Ingestão de lactose, caseína e glúten e o comportamento do portador de autismo. *Revista Saúde Quântica, Maringá*, v. 8, n. 4, p. 53-61, jan-dez. 2015
- GHALICHI F, GHAEMMAGHAMI J, MALEK A, OSTADRAHIMI A. Effect of gluten free diet on gastrointestinal and behavioral indices for children with autism spectrum disorders: a randomized clinical trial. *World Journal of pediatrics : WJP*. 2016; 12(4):436-42.
- GOLDANI, A. A. S. et al. Biomarkers in autism. *Front Psychiatry*, v. 5, p. 100, 2014
- JOHNSON, C.P.; MYERS, S.M. Identification and Evaluation of Children With Autism Spectrum Disorders. *Pediatrics*, v. 120, n. 5, p. 1183-215, 2007.
- KANG, DaeWook et al. Gut bacteria in children with autism spectrum disorders: challenges and promise of studying how a complex community influences a complex disease. *Microbial Ecology in Health and Disease*, 2015.
- KING, B. H. et al. Update on diagnostic classification in autism. *Curr Opin Psychiatry*, v. 27, n. 2, p. 105-9, 2014.

MAENNER, M. J. et al. Potential Impact of DSM-5 Criteria on Autism Spectrum Disorder Prevalence Estimates. *JAMA Psychiatr.*, v. 71, n. 3, p. 292-300, Mar. 2014.

OLIVIÉ, H. The medical care of children with autism. *Eur J Pediatr*, v. 171, n. 5, p. 741-49, 2012.

POSSI, K. C., HOLANDA, M. V., FREITAS, J. V. M., O impacto do diagnóstico do autismo nos pais e a importância da inserção precoce no tratamento da criança autista, *Rev. Psychiatry online Brasil*, vol.16, n.1 São Paulo, Jul. 2011.

RIBAS, L. M. Um estudo sobre o brincar de uma criança autista atípica: intervenções psicopedagógicas. Brasília, 2013. Monografia (Especialização) - Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento - PED, Universidade de Brasília.

SILVA, Nádia Isaac. Relação entre hábito alimentar e Síndrome do Espectro Autista. Universidade de São Paulo- Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba – SP, 2011.

STANKOVIĆ, M.; LAKIĆ, A.; ILIĆ, N. Autism and autistic spectrum disorders in the context of new DSM-V classification, and clinical and epidemiological data. *Srpski Arhiv Za Celokupno Lekarstvo*, v. 140, n. 3-4, p. 236-43, 2012.

TUCHMAN, R.; RAPIN, I. Visão Geral e Definições. In: _____. *Autismo: abordagem neurobiológica*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.17-35.

VERHOEFF, B. Autism in flux: a history of the concept from Leo Kanner to DSM-5. *History of Psychiatry*, v. 24, n. 4, p. 442-58, 2013.

VOLKMAR, F. R.; MCPARTLAND, J. C. From Kanner to DSM-5: Autism as an Evolving Diagnostic Concept. *Annual Review of Clinical Psychology*, v. 10, n. 1, p. 193-212, 2014.

WILLIAMS, K. et al. Autism in context 1: Classification, counting and causes. *J Paediatr Child Health*, v. 50, n. 5, p. 335-40, 2014.

HORTA NA ESCOLA- APRIMORANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, BENEFICIANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E A SUSTENTABILIDADE

Joice Ribeiro Batista
Viviane de Souza Silva

Resumo:

A educação nutricional é muito importante quando se fala em promoção de saúde, que é uma estratégia preventiva em coletividade, que facilita auxiliar a atingir ações e condições de vida adequadas à saúde. Promover hábitos de consumo de alimentos saudáveis de uma forma atraente, lúdica e educativa para crianças, pode permitir que as mesmas retenham melhor a informação passada e se tornem pequenos educadores em seu lar. Esse estudo feito com crianças do ensino fundamental, mostrando a importância da horta junto a palestras educativas incentivando a importância da alimentação saudável, na infância que é o período de desenvolvimento, visando também à sustentabilidade que está ligada diretamente com o crescimento econômico sem afetar negativamente o meio ambiente, pois utiliza meios naturais de maneira inteligente e estável. Portanto é na infância que é possível serem inseridas ações que podem fazer diferença no futuro, pois é o período de crescimento e desenvolvimento da criança, tornando- se indispensável práticas que desempenham esse papel marcante e único na vida das mesmas, com isso garantindo qualidade de vida e um bom desenvolvimento sustentável no futuro.

Referências Bibliográficas:

- TOMAZONI, A M R. Práticas e reflexões sobre educação alimentar: uma narrativa interdisciplinar. Tese de doutorado. Programa de Educação/Currículo. São Paulo: PUC/SP, 2014.
- SANTOS, L A S- Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Rev Nutr. 2005.
- PÉREZ-RODRIGO C, ARANCETA J. School-based nutrition education: lessons learned and new perspectives. Public Health Nutr. 2001.
- GABRIEL CG, SANTOS MV, VASCONCELOS FAG- Avaliação de um programa de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2008.
- TRECCO, S. Guia Prático de Educação Nutricional. Barueri, SP: Manole, 2016
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- GAGLIANONE C P et al; Educação nutricional no ensino público fundamental em São Paulo, Brasil. Projeto reeducação aos riscos de adoecer e morrer na maturidade. Rev Nutr. 2006.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2002/2003: análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil. Rio de Janeiro; IBGE; 2004.
- PHILIPPI, S T- Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição. Barueri, SP: Manole, 2014; Págs. 3,4 e 5.
- Ministério da Saúde- Brasília- DR Política Nacional de Alimentação e Nutrição; PNAN, 2012.
- Projeto Escola Sustentável implanta horta em unidade da rede municipal Votorantim, 2012. Link:http://www2.votorantim.sp.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=2595:escola&catid=2:cat-noticias-pref&Itemid=1

OLIVEIRA L C M- Horta escolar: realidade das escolas de Araras-SP: Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

MORGADO, F S- A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis; EXTENSIO – Revista Eletrônica de Extensão Número 6, ano 2008.

TORRES, E A F S; MACHADO F M S- Alimentos em questão vol. II. Ed: Ponto Crítico, SP: 2006. Págs. 15 e 16.

Vamos cuidar do Brasil : Conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2007.

SILVEIRA F J- A horta orgânica escolar como alternativa de educação ambiental e de consumo de alimentos saudáveis para alunos das escolas municipais de Fortaleza- CE, BR.

PIMENTA J C; RODRIGUES K S M- Projeto Horta na escola: Ações de educação ambiental na escola centro promocional todos os santos de Goiânia- GO. II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade UFG / IESA / NUPEAT- 2011.

ENO E G J, LUNA R R, LIMA R A -Horta na escola: incentivo ao cultivo e a interação com o meio ambiente; Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas– UFSM Santa Maria, 2015.

Instituto de Segurança Humana do Brasil; São Paulo- BR. COPLAD- ILANUD PUBLICATION SÃO JOSÉ- COSTA RICA: 2018; Agenda 2030 da ONU, págs. 181, 182 e 183.

COELHO D. E. P; BÓGUS C. M; Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores1- Saúde Soc. São Paulo, 2016.

AVALIAÇÃO DE ACEITAÇÃO REFERENTE ÀS CARACTERÍSTICAS SENSORIAIS DE ALIMENTOS

Beatriz Ribeiro Vilas Bôas
Viviane de Souza Silva

Resumo:

Observar a apresentação do alimento tem uma grande influência na aceitação para ingestão do mesmo. Saber “enfeitar” o prato para o público infantil é necessário para que exista a variedade de cardápios e dessa forma estimular o consumo de alimentos saudáveis.

Referências Bibliográficas:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Análise sensorial de alimentos e bebidas: terminologia – NBR 12806. Rio de Janeiro: ABNT, 1993. p. 8.
- BERNESTEIN, H. (1990). Salt preference and development. *Developmental Psychology*, 26, 552-554.
- BIRCH, L. & FISHER, J. (1995). Appetite and eating behavior in children. *Pediatric Clinics of North America*, 42, 931-953.
- Brasil Presidência da República. Lei n. 11.947 (16 jun. 2009) [acesso em nov 2010]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm.
- DIXON, H., SCULLY, M., WAKEFIELD, M., WHITE, V., & CRAWFORD, D. (2007). The effects of television advertisements for junk food versus nutritious food on children’s food attitudes and preferences. *Social Science & Medicine*, 65, 1311-1323.
- FERREIRA, V. L. P.; ALMEIDA, T. C. A. de; PETTINELLI, M. L. C. de V.; SILVA, M. A. A. P. ; CHAVES, J. B. P.; BARBOSA, E. M. de M. Análise sensorial: testes discriminativos e afetivos. manual: série qualidade. Campinas, SBCTA, 2000. 127p.
- HUON, G., & STRONG, K. (1998). The initiation and maintenance of dieting: Structural models for largescale longitudinal investigations. *International Journal of Eating Disorders*, 23, 361-369.
- KLEIN, J., BROWN, J., CHILDERS, K., OLIVERI, J., PORTER, C., & DYKERS, C. (1993). Adolescents’ risky behavior and mass media use. *Pediatrics*, 92, 24-31.
- LAND, D.G.; SHEPHERD, R. Scaling and ranking methods. In: PIGGOTT, J.R. (Ed.) *Sensory analysis of foods*. London: Elsevier Applied Science, 1988. cap. 6, p. 155.
- ROSENBERG O. A merenda escolar dos alunos das quatro primeiras séries de nível I das escolas da rede municipal de ensino de São Paulo, Brasil. *Rev Saude Publica Internet*. 1978 mar; [acesso em 11 ago 2018];12(1):55-66. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101978000100007&script=sci_art-text.
- ROZIN, P., FALLON, A., & MANDELL, R. (1984). Family resemblance in attitudes toward foods. *Developmental Psychology*, 20, 309-314.

TRANSTORNO ALIMENTAR: ANOREXIA NERVOSA E O PAPEL DO ENFERMEIRO

Beatriz Aparecida dos Santos
Rogério Marchete

Resumo:

A Anorexia Nervosa (NA), é uma das causas de morbimortalidade entre os jovens. É caracterizado pela obstinação pela magreza, através das privações de alimentos, assim fazendo que o peso corpóreo fique abaixo do normal, tudo isso para ter um corpo perfeito. As ações da enfermagem realizada no início dos sintomas da (AN).O enfermeiro tem um papel de muita importância, devendo possuir o conhecimento sobre esse transtorno, estando preparado para orientar e realizar acompanhamento clínico de qualidade e eficiência para portadores da doença e seus familiares.

Referências Bibliográficas:

ALVES, E. et al. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2008000300004&script=sci_arttext>. Acesso em: 29 ago. 2018.

CORAS, P. M, ARAUJO, A. P. S. O Papel da enfermagem no tratamento dos transtorno alimentar do tipo anorexia e bulimia nervosa. Disponível em:<<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/jhealthsci/article/viewfile/1081/1036>>. Acesso em: 07/mai/2017.

FLEITLICH, B. W. et al. Anorexia nervosa na adolescência. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-S323/port.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2018.

JORGE, F. R. S, VITALLE, S. S. M. Entendendo a anorexia nervosa: foco no cuidado à saúde do adolescente. Disponível em: <http://www.diariodeumadismorfia.com.br/wp-content/uploads/2012/06/Entendendo_a_anorexia_nervosa_foco_no_cuidado_a_saude_do_adolescente.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.

LEITE, K. C. C, AMARAL, J. S. Prevalência dos sintomas de transtorno alimentares e distúrbio de imagem corporal em estudantes do ensino médio da cidade de Cacoal-RO. Disponível em: <<http://revista.unescnet.br/index.php/revista/article/download/95/173>>. Acesso em: 07/mai/2017

Nascimento. C. S. Ações de enfermagem em transtornos alimentares em mulheres na busca do corpo perfeito: revisão integrativa. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/152770/001009609.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07/mai/2017.

OLIVEIRA, L. G, FIORIN, P. M. M, CONTRERA, L. A Produção científica que envolve os cuidados de enfermagem em transtorno alimentares: anorexia bulimia. Disponível em: <<http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/download/1296/pdf>>. Acesso em: 07/mai/2017.

RAMOS, F. A. et al. O Papel do enfermeiro frente aos distúrbios alimentares. Disponível em: <<http://www.abeneventos.com.br/16senpe/senpe-trabalhos/files/0298.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

TANNURE, M. C. PINHEIRO, A. M. SAE: sistematização da assistência de enfermagem:guia prático/SAE: systematization of nursing care:practical guide. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/lil-668608>>. Acesso em: 14 out. 2018.

SEGURANÇA DO PACIENTE E A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Giovanna Costa de Paula dos Santos; Natália Rafaela Aparecida Pinto
Márcia Féldreman Nunes Gonzaga

Resumo:

O presente estudo trata-se de uma pesquisa que apresentou como objetivo a demonstração e avaliação da segurança do paciente envolvendo a qualidade da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem nas condutas de prevenção de lesão por pressão. Para que tal investigação fosse possível foram realizadas buscas em bases de dados tais como: BIREME (Biblioteca Virtual da Saúde) com as seguintes bases de dados; LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), e SCIELO (Scientific Electronic Library Online- Brasil), utilizando o período de referência dos últimos 10 anos. Os resultados foram demonstrados de forma descritiva de acordo com o objetivo proposto. Evidenciou-se a importância de profissionais de saúde estar envolvidos na qualidade da assistência prestada a prevenção de lesão por pressão. Discussão na avaliação dos resultados encontrados podemos analisar inúmeras práticas realizadas para melhorar a assistência referente a saúde e prestar um atendimento com mais segurança ao paciente, nelas podemos citar a implementação de uma cultura organizacional e implantação de metas e protocolos afim de adquirir melhores resultados. Considerações para concluir o presente estudo podemos finalizar com as ideias de que embora sejam existentes inúmeras formas de aumentar a qualidade da assistência muitas das instituições em saúde não aderem seja por seus enfermeiros, gestores ou equipe multidisciplinar. As Palavras-chave utilizadas foram: Prevenção lesão por pressão, lesão por pressão, segurança do paciente, assistência de enfermagem, dentre outros acrescidos para fundamentação teórica.

Referências Bibliográficas:

NASCIMENTO JC; DRAGANOV PB. História da qualidade em segurança do paciente. História da enfermagem revista eletrônica 2015;6(2):299-309. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/seguranca_do_paciente.pdf . Acesso em: 28 de jul. 2018.

SILVA, FRANCIELLE; PORTO, TALITA. A segurança do paciente pediátrico por meio da higienização das mãos e da identificação do paciente. Trabalho de conclusão de curso, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120867/288833.pdf?sequence> . Acesso em: 27 de jul. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, ANVISA E FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf . Acesso em: 28 de jul. 2018.

HOFFMEISTER, LOUISE; GISELA MOURA. Uso de pulseiras de identificação em pacientes internados em um hospital universitário. Rev. Latino-Am. Enfermagem , jan.-fev. 2015;23(1):36-43. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00036.pdf . Acesso em: 20 de jul. 2018.

OLIVEIRA, ROBERTA; LEITÃO, ILSE; SILVA, LUCILANE; FIGUEIREDO, SARAH; SAMPAIO, RENATA; GONDIM, MARCELA. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 18(1) Jan-Mar 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0122.pdf> . Acesso em: 15 de jul.2018.

TRES, DANIELA; OLIVEIRA, JOÃO; VITURI, DAGMAR; ALVES, SIDNEI; RIGO, DENISE; NICOLA, ANAIR. Qualidade da assistência e segurança do paciente: avaliação por indicadores. *Cogitare Enferm.* 2016 v. 21 n. esp: 01-08.

SILVA, RENATA; NASCIMENTO, MARIA. Mobilização terapêutica como cuidado de enfermagem: evidência surgida da prática. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(2):413-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a20v46n2.pdf> . Acesso em: 7 de jul. 2018.

PEREIRA, ANTÔNIO; BESERRA, WLAIRTON; PEREIRA, MARIA; ANDRADE, ELAINE; LUZ, MARIA. Incidência de lesão por pressão em um hospital universitário. *Rev Enferm UFPI.* 2017 Jan-Mar;6(1):36-9.

RODRIGUES, TATYANNE; ALMEIDA, CAMILA; GOIANO, PÉTTERSON; NEPOMUCENO, VALÉRIA; SOUSA, CARLIANE; CARVALHO, MARIANA. Eficácia do curativo hidrocolóide em relação ao filme transparente na prevenção de lesão por pressão. *Enferm. Foco* 2018; 9 (1): 03-06.

GASPARLNO, RENATA; BAGNE, BRUNA; GASTALDO, LUANA; DINI, ARIANE. Percepção da enfermagem frente ao clima de segurança do paciente em instituições públicas e privadas. *Rev. Gaúcha de Enfermagem.* 2017;38(3):e68240

BORGHARDT, ANDRESSA; PRADO, THIAGO; BICUDO, SHEILLA; CASTRO, DENISE; BRINGUENTE, MARIA. Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 mai-jun;69(3):460-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300460&lng=pt&tlng=pt . Acesso em: 16 de out. 2018.

BAVARESCO, TALINE; MEDEIROS, REGINA; LUCENA, AMÁLIA. Implementação da escala de Braden em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS)* 2011 dez;32(4):703-10.

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

ÍNDICE DE SERVIÇO E QUALIDADE DAS CALÇADAS NA REGIÃO CENTRAL DE AMPARO – SP

Bruna Rafaela Antero; Daniel Amstalden Neto; Daniel Xisto Vilella Neto; Douglas Henrique Setra; Miler Porto da Silva
Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

Introdução: Caminhar pelas ruas da maioria das cidades brasileiras, atividade habitual de milhares de pessoas, deixou de ser tranquilo, seguro e confortável, tornando-se uma espécie de disputa entre os pedestres, vendedores ambulantes, veículos, etc. As condições físicas e ambientais dos espaços urbanos destinados à circulação dos pedestres, quase nunca são as ideais, diante disso, surgiu a necessidade de avaliar o nível de serviço e qualidade das calçadas da região central de Amparo – SP. **Objetivos:** O presente trabalho visa avaliar o nível de serviço de espaços públicos destinados a pedestres na região central de Amparo - SP, por meio do método IQC. **Metodologia:** A metodologia que foi proposta para este artigo se prossegue em 3 etapas: 1. Parecer técnico da qualidade relativo ao passeio, com base em indicadores de qualidade (IQC), atribuindo as notas correspondentes através do método. 2. A avaliação dos pedestres destacando a importância em cada indicador e atribuindo uma nota de sua avaliação. 3. Avaliação dos passeios através de um índice de qualidade (IQC), que foi gerado através das notas coletadas durante os períodos. **Resultados e conclusão:** Ao realizar a pesquisa de opinião, notou-se que os entrevistados davam mais importância aos itens que não possuíam na calçada da sua cidade. De acordo com os resultados, na percepção dos usuários o indicador mais importante é a "segurança" e o menos importante a "atratividade". Após a atribuição dos pesos e a avaliação dos técnicos, fez-se possível alcançar o índice de serviço de cada trecho estudado, utilizando a fórmula do IQC. Na Rua Dr. Vasco de Toledo, apresenta em sua maioria condições ruins e regulares de serviço (E e D), com altos níveis de obstruções, sem largura suficiente gerando possibilidade de conflitos entre veículos e pedestres. A condição das calçadas também revela a falta de preocupação com estética, com apenas um trecho apresentando um bom nível de atratividade. Ao analisar a Rua Treze de Maio, foram encontrados níveis de serviço regulares e bons (D e C), apresentando trechos com pouca largura, mas suficiente para tráfego de pedestres, pouca obstrução, condições aceitáveis de pavimento, acessibilidade para deficientes e diversos pontos, bastante vitrines de lojas, contribuindo para a atratividade da via. As condições apresentadas pela Avenida Dr. Carlos Burgos são bastante satisfatórias, indicando nível de serviço ótimo (B) em todos os trechos, com acessibilidade para deficientes em toda via, excelente pavimentação, sem obstrução, protegida do tráfego de veículos. O ambiente é projetado com espaço de vivência, bem cuidado e agradável.

Referências Bibliográficas:

ABRASPE - Associação Brasileira de Pedestres. São Paulo, SP, agosto de 2000. AGUIAR, Fabíola de Oliveira. Análise de métodos para avaliação da qualidade de calçadas. 2003. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

A Mobilidade Urbana e a Realidade das Pequenas e Médias Cidades. Disponível em: <<https://www.profluizeduardo.com.br/mobilidade-urbana-e-realidade-das-pequenas-e-medias-cidades-brasileiras-situacao-aqui-vale-paraiba/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

A pirâmide inversa do tráfego. Disponível em: <<http://vadebike.org/2012/01/a-piramide-inversa-do-trafego/>>. Acesso em: 4 set. 2018.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES PÚBLICOS. Ano 33, 2º quadrimestre de 2011 Revista dos Transportes Públicos nº 128 Associação Nacional de Transportes Públicos - ANTP. Disponível em: <<https://issuu.com/efzy/docs/rtp2011-128>>. Acesso em: 4 set. 2018.

Calculadora de tamanho de amostra. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>>. Acesso em: 30 ago. 2018. Cálculo Amostral. Disponível em: <<http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

CAVALARO, Juliana; DE ANGELIS, Bruno L. D; LEMOS, Syntia. Nível de serviço e qualidade das calçadas. 2013. Segundo Simpósio de Estudos Urbanos: A dinâmica das cidades e a produção de espaço. SEURB – Universidade Estadual do Paraná. Agosto, 2013.

CUNHA, Francisco Carneiro; Helvecio, Luiz. Calçada: O primeiro degrau da cidadania urbana. Recife: INTG, 2013. DE PAULA, Marilene; BARTELT, Dawid Danilo. Mobilidade urbana no Brasil: desafios e alternativas. Fundação Henrich Böll Brasil: Rio de Janeiro – RJ. Dezembro, 2016.

FERREIRA, Marcos Antonio Garcia; SANCHES, Suely da Penha. Índice de qualidade das calçadas – IQC. Revista dos Transportes Públicos - ANTP - Ano 23 -2º trimestre – 2001. GOLD, Philip Anthony. Nota técnica: Melhorando as condições de caminhada em calçadas. Perdizes, 2003.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados sobre a população de Amparo – SP. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/amparo/panorama>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados sobre a urbanização do Brasil. Urbanização brasileira. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html>>. Acesso em: 1 set. 2018. Índice de caminhabilidade permite avaliar ruas sob ótica do pedestre. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/794537/indice-de-caminhabilidade-permite-avaliar-ruas-sob-otica-do-pedestre?utm_source=Whatsapp&utm_medium=IM&utm_campaign=share-button>. Acesso em: 14 ago. 2018.

KEPPE JUNIOR, C. L.G. Formulação de um indicador de acessibilidade das calçadas e travessias. São Paulo: UFSCar, 2007. KHISTY, C. J. (1994). Evaluation of pedestrian facilities: beyond the level-of-service concept, Transportation Research Record 1438, 45-50.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Conheça o anteprojeto de lei da política nacional de mobilidade urbana: Mobilidade urbana é desenvolvimento urbano! Impreco no Brasil, 1ª edição, novembro 2005.

MIRANDA, H. F., MANCINI, M. T., AZEVEDO FILHO M. A. N., ALVES, V. F. B., RODRIGUES DA SILVA, A. N. (2009). Barreiras para a implantação de planos de mobilidade. Artigo apresentado no XXIII Congresso de Ensino e Pesquisa em Transportes, Vitória, Brasil. ANPET, p. 1-12.

ORGANIZAÇÕES SOLICITAM AUDIÊNCIA PÚBLICA ESPECÍFICA SOBRE ORÇAMENTO DE MOBILIDADE URBANA. Disponível em: < <https://cidadeape.org/>>. Acesso em: 30 ago. 2018. Relatório da ONU mostra população mundial cada vez mais urbanizada, mais de metade vive em zonas urbanizadas ao que se podem juntar 2,5 mil milhões em 2050. Disponível em: < <https://www.unric.org/pt/actualidade/31537-relatorio-da-onu-mostra-populacao-mundial-cada-vez-mais-urbanizada-mais-de-metade-vive-em-zonas-urbanizadas-ao-que-se-podem-juntar-25-mil-milhoes-em-2050>>. Acesso em: 9 set. 2018.

TAN D. WANG W., LU J., BIAN Y. Research on Methods of Assessing Pedestrian Level of Service for Sidewalk. Journal of Transportation Systems Engineering and Information Technology. Volume 7, Issue 5, October 2007. VASCONCELOS, Eduardo Alcântara. Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas. 3. ed. São Paulo: Annablume, 1996.

YÁZIGI, Eduardo. O mundo das calçadas. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Imprensa Oficial do Estado, 2000.

IMPACTO DA TECNOLOGIA NO MERCADO DE TRABALHO

Rafael Paron Goes
Rogerio Morandi

Resumo:

O avanço tecnológico teve grande impacto na vida de todas as pessoas, presente em quase todas as atividades do dia a dia, a tecnologia vem exercendo um grande papel na rotina das pessoas. Impactando também o mercado de trabalho, e esse trabalho tem como objetivo apresentar as mudanças nesse setor devido ao grande avanço tecnológico, apresentando um balanço entre pontos positivos e negativos, mostrando as novas profissões disponíveis no mercado de trabalho e outras que deixaram de existir, apresentando sempre uma perspectiva positiva em relação ao avanço tecnológico.

Referências Bibliográficas:

MATSUURA, S. Tecnologia cria mais empregos do que destrói, aponta estudo. Site O Globo. 2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/tecnologia-cria-mais-empregos-do-que-destrui-aponta-estudo-17228160>>. Acesso em: 25 set. 2018

EXEL, P. Profissões do futuro: como a tecnologia está transformando o mercado de trabalho?. Site Administradores. 2018. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/mobile/noticias/negocios/profissoes-do-futuro-como-a-tecnologia-esta-transformando-o-mercado-de-trabalho/122832/>>. Acesso em: 25 set. 2018

RADFAHRER, L. O avanço da tecnologia e os empregos que deixarão de existir. Jornal da USP. 2018. Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/s/jornal.usp.br/atualidades/o-avanco-da-tecnologia-e-os-empregos-que-deixarao-de-existir/%3famp>>. Acesso em: 25 set. 2018

ESTUDO COMPARATIVO DOS PARÂMETROS DE DIMENSIONAMENTO DOS PILARES MISTOS ENTRE A NORMA BRASILEIRA E NORMA EUROPÉIA

Marielli Montanheiro; Nilmar Benatti Filho; Poliane Paloma de Oliveira; Hamilton Sebastião Pirani Virgílio; Rodrigo Nery
Silvio Luiz Cardoso Pinto

Resumo:

Introdução: O emprego da construção mista está diretamente ligada ao desenvolvimento do concreto armado e das estruturas de aço, sua aplicação vem sendo uma tendência em diversos países europeus, americanos e asiáticos, no entanto no Brasil sua utilização ainda é restrita a poucas obras. **Objetivo:** Apresentar os itens que a norma brasileira se apresenta conservadora e encontrar as diferenças entre as normas, que apresentem relevância no dimensionamento. **Metodologia:** O procedimento do estudo foi conduzido através de uma comparação entre a amplitude das normas nos quesitos de métodos de cálculo e dimensionamento, através da análise do estado limite ultimo de flambagem de um pilar tubular misto de um exemplo, retirado do livro Estruturas mistas de aço e betão de Luís Calado (2013), replicando os mesmos dados segundo a NBR 8800. **Resultados e Discussão:** A norma brasileira apresenta apenas o método simplificado de cálculo para pilares mistos. Em relação ao cálculo do pilar tubular a EN difere em coeficientes e ponderações, se mostrando mais detalhada no resultado final. A ascendência de pilares mistos no Brasil pode trazer a necessidade de uma norma que englobe situações diversificadas. **Conclusão:** A norma brasileira apresenta-se mais conservadora devido a pouca utilização dessa solução construtiva, sua crescente utilização poderá impulsionar a atualização das técnicas e normas construtivas no Brasil? **Palavras-Chave:** Dimensionamento. Pilares mistos. Norma. Métodos. Calculo.

Referências Bibliográficas:

ALVA, Gerson Moacyr Sisniegas; MALITE, Maximiliano. Comportamento estrutural e dimensionamento de elementos mistos aço-concreto. Publicação Interna: Cadernos de Engenharia de Estruturas-Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, v. 7, n. 25, p. 51-84, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Apresentação: NBR 8800. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

CALADO, Luis; SANTOS, João. Estruturas mistas de Aço e Betão. cidade, 3ª edição, Press, 2013

DIAS, Luis Andrade de Mattos. Estruturas híbridas e mistas de aço e concreto. 1. ed. São Paulo: Zigate, 2014. P.280.

EUROPEAN COMMITTEE FOR STANDARDIZATION. Eurocode 4: Design of composite steel and concrete structures – Part 1-1: General rules and rules for buildings. CEN, 2004.

FERMINO, Victor. CSN anuncia aumento do preço do aço em 12,25%. São Paulo, 16 jul. 2018. Disponível em: < <https://moneytimes.com.br/fast/csn-anuncia-aumento-do-preco-do-aco-em-1225/>>. Acesso em: 30 ago. 2018

NAKAMURA, Juliana. Estruturas Mistas Ganham Espaço na Construção de Edifícios de Multipavimentos. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/estruturas-mistas-ganham-espaco-na-construcao-de-edificios-multipavimentos_16938_10_0>. Acesso em 23 ago. 2018.

OLIVEIRA, Walter Luiz Andrade de et al. Dimensionamento de pilares preenchidos de seção circular submetidos à compressão simples, segundo a NBR 8800: 2008 e Eurocode 4: 2004: comparação com resultados experimentais. Rem: Revista Escola de Minas, v. 62, n. 1, p. 73-85, 2009.

QUEIROZ, GILSON; PIMENTA, ROBERVAL JOSÉ; MARTINS, ALEXANDER GALVÃO. Estruturas mistas. 2012.

SILVA, Paulo Henrique Lubas. Dimensionamento de pilares mistos de aço e concreto. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SAUSEG: APLICATIVO VOLTADO PARA A SAÚDE E SEGURANÇA PÚBLICA

João Paulo Polydoro e Núbia Tozzi
Lúcio Rogério Pelizer Paris

Resumo:

Este artigo foi elaborado com o desejo de propor um aplicativo que auxiliará nas áreas de saúde e segurança pública. Visando ser um aplicativo informativo através dos alertas emitidos de acordo com a região pesquisada. A ideia principal é que o usuário possa saber o que se passa naquela região em que foi pesquisada, se é uma área segura tanto para a própria saúde como em segurança. Enfim, caso não seja, o aplicativo informará com um alerta nesta região que tem aversidades nesta região, e os tipos.

Referências Bibliográficas:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-07/doencas-erradicadas-voltam-assustar-veja-os-desafios-da-vacinacao>

<https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/turista-inglesa-e-baleada-ao-entrar-por-engano-em-comunidade-no-rj.ghtml>

<http://www.facterj-rio.edu.br/downloads/bbv/0031.pdf>

<https://drive.google.com/file/d/14jzpoEXJeT9ybFrnhHhPjBNyYR5rI0jX/view>

REMODELAÇÃO DO CAMPUS UNIFIA: RETIRADA DOS VEÍCULOS DAS ÁREAS PRINCIPAIS (ENTRADA DA RODOVIA SP KM 46,5 PARQUES, MODELOS E ESTACIONAMENTO DAS VANS E MOTOS)

Jonas Ferreira de Oliveira, Lucas de Godoy Lauriano, David Pereira Vieira, Natalia Aparecida Cândido
Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

As estruturas criadas hoje em dia, devido sua praticidade, visam usar mais espaços úteis para carros, motos, vans e vários outros veículos do que para ciclistas e pedestres. A necessidade de se locomover é clara para todos, porém todo o espaço atualmente acaba sendo usando para veículos. Pensando nisso iniciamos esse estudo para melhorar a área de vivencia do centro do Campus UNIFIA, tomando como exemplo algumas universidade e locais que esse tipo de estudo já foi executado e se demonstra eficaz para um bom ambiente de estudos e lazer também. A partir do momento que o centro universitário foi escolhido para a possível mudança, foi feitas pesquisas com alunos, estudo do terreno e pesquisa para ver se o campus possa suportar essas possíveis melhorias para a convivência comum. Com os dados e informações obtidos foi possível mensurar e adequar o que pode ser melhorado, logo que a disputa por espaço de entre pedestres e veículo seja minimizado e ambos estejam em acordo.

Referências Bibliográficas:

https://security.ufpb.br/ceec/contents/documentos/tccs/copy_of_2016.1/estudo-sobre-os-efeitos-da-instalacao-temporaria-de-um-parklet-em-uma-rua-do-centro-de-joao-pessoa.pdf

DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO MOBILE PARA A MELHORIA DA APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL AVIN

Jonatas da Silva Moura; Wendel Willians Andrade de Moraes; Ivan Henrique Silva de Souza
Lúcio Rogério Pelizer Paris

Resumo:

O objetivo deste projeto é fazer o melhoramento de como é realizada a Avaliação Institucional (AVIN) dada pelo Centro Universitário Amparense (UNIFIA) para diagnosticar erros que são cometidos, ter uma compreensão administrativa, institucional e acadêmica e visualizar melhorias que podem ser tomadas no futuro para o aperfeiçoamento do ambiente de ensino. Haverá também a opção de relatar problemas ou sugerir melhoramentos que possam ocorrer na faculdade, juntamente com a melhora do gerenciamento de seus dados, um exemplo é o resultado da avaliação que sofrera mudanças benéficas para a uma melhor compreensão pelos avaliadores. Este artigo abordara todas as etapas para a construção da aplicação.

Referências Bibliográficas:

- DB-Engines Ranking. Disponível em: < <https://db-engines.com/en/ranking>> Acesso em: 03 nov. 2018.
- Smartphone OS Market Share. Disponível em: < <https://www.idc.com/promo/smartphone-market-share/os> > Acesso em: 03 nov. 2018.
- Versões da plataforma. Disponível em: < <https://developer.android.com/about/dashboards/?hl=pt-br>> Acesso em: 03 nov. 2018.
- Lamounier, Hudson. Atividades básicas ao processo de desenvolvimento de Software. Disponível em: <<http://www.devmedia.com.br/atividades-basicas-ao-processo-de-desenvolvimento-de-software/5413>> Acesso em: 09 set. 2017.
- Stefanello, S.A. Conheça as principais etapas para o desenvolvimento de software. Disponível em: <<http://blog.incuca.com.br/conheca-as-principais-etapas-para-o-desenvolvimento-de-software/>> Acesso em: 09 set. 2017.
- UFCG. PROJETO DE SOFTWARE ORIENTADO A. In O Processo de Desenvolvimento de Software. Disponível em: <<http://www.dsc.ufcg.edu.br/~jacques/cursos/map/html/intro/processo.htm>> Acesso em: 09 set. 2017.
- Monteiro, João Bosco. Google Android Crie Aplicações para Celulares E Tablets. Casa do Código 05/2012.
- Heuser, Carlos. Projeto de Banco de Dados. Instituto de Informática da UFRGS Editora Sagra Luzzatto, 1998.
- Niederauer, Juliano. Prates, Rubens. Guia de Consulta Rápida MySQL 5. Novatec Editora, 2006.
- UNIFIA. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CICLO AVALIATIVO 2013-2015.
- Lucio, Diego Rafael. UM APLICATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS VOLTADO PARA USUÁRIOS DE TRANSPORTE PÚBLICO. UTFPR. 24 nov. 2011.
- Wink, Gabriel Lamb. Desenvolvimento de Solução em Dispositivos Móveis na Área da Saúde. UFRS. Jun. 2012.
- K. Takai, Osvaldo. Italiano, Isabel C. Ferreira, João E. INTRODUÇÃO A BANCO DE DADOS. USP. Fev. 2005.

E. Chagas, José D. G. Oliveira, Marcus V. PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS VERSUS PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A ASPECTOS. UFS Dez. 2009.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E COMPUTAÇÃO QUÂNTICA

William Franco Ferreira Coronel
Rogerio Morandi

Resumo:

Este artigo pretende mostrar os conceitos e fundamentos da Computação Quântica, e o que a diferencia da computação clássica, além do campo de estudo acadêmico conhecido como Inteligência Artificial e como a aplicação da Computação Quântica pode influenciar em seu desenvolvimento tecnológico dentro da Ciência da Computação, e como essas duas ciências podem moldar o cotidiano em um futuro não tão distante.

Referências Bibliográficas:

STALLINGS, William. Arquitetura e Organização de Computadores: Projeto para o Desempenho. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

VEDRAL, Vlatko. A Vida em Mundo Quântico, Scientific American Brasil, A 10-110, 2011.

NORTON, Peter; AITKEN, Peter; WILTON, Richard. A Bíblia do Programador: A Referência mais Completa para o IBM PC, Computadores Compatíveis e Software Básico. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

Dirac, P. A. M. (1930). The Principles of Quantum Mechanics. London: Oxford U. Press.

Gottfried, K. (2003). Quantum Mechanics.

RIBEIRO, R. Uma Introdução à Inteligência Computacional: Fundamentos, Ferramentas e Aplicações. Rio de Janeiro: IST-Rio, 2010.

LUGER, G. Inteligência Artificial. 6. Ed., São Paulo: Pearson, 2014.

<https://www.youtube.com/watch?v=mfIenNIAedw>

<https://www.youtube.com/watch?v=fLN1zQOPT2E>

https://www.youtube.com/watch?v=CRy2g_-SqKY

<https://www.youtube.com/watch?v=Bpas8YUIXTA>

https://www.youtube.com/watch?v=VhC_wAsw2-c

https://www.youtube.com/watch?v=_Eeg1LxVWa8

REMOÇÃO DO ÍON CHUMBO (II) DE EFLUENTES UTILIZANDO A CASCA DE BANANA COMO BIOADSORVENTE

Aline Resende da Silva; Anderson Dagmar Rubim; Regiane Sanseverino Greio
André Luis Carmim de Almeida

Resumo:

Introdução: O metal alvo desse projeto é o íon chumbo, o qual, devido sua alta toxicidade, polui diversos meios, como o solo e a água, sendo ingeridos através do consumo da água e de alimentos plantados em solos contaminados por esse metal. .Existem métodos de extração desses metais pesados, porém, com custos bastante elevados.**Objetivo:** Remoção de íons chumbo(II) de efluentes, utilizando a casca de banana nanica como bioadsorvente .**Metodologia:** foi testada a casca de banana moída em solução de chumbo (II) de 4 g/L. Foi adicionado 50 ml de solução de Iodeto de Potássio para precipitação do Iodeto de Chumbo e separado por processo de filtração utilizando a casca de banana moída pelo método de adsorção.**Resultados e Discussão:** através da adição de 4 g/l da solução de iodeto de chumbo conseguimos um resultado esperado de adsorção de chumbo pela casca de banana próximo a 90%. **Conclusão:** conclui-se que este processo é um método simplificado de baixo custo e muito eficaz para remoção do íon chumbo em efluentes

Palavras Chave: chumbo (II), efluentes, adsorção.

Referências Bibliográficas:

GIMENES, H. T. P., Contaminação de efluentes líquidos por metais pesados: caracterização dos metais, identificação de áreas afetadas e métodos de remoção, Centro de pós-graduação Oswaldo Cruz;

PANTALEÃO, S.Q.; CHASIN, A.A.M., O chumbo como agente contaminante do meio ambiente, Centro de pós-graduação Oswaldo Cruz;SILVA, N.C.R., trabalho de conclusão de curso – Utilização de Casca de banana como bioadsorvente para a adsorção de chumbo (II) em solução aquosa, Campo Mourão, 2014.

Resumo:

A Gamificação que pode ser usada para aumentar o interesse do aluno estimulando por meio de desafios a vontade do estudante em obter novos conhecimentos aplicando um esforço maior por ser algo que inspira mais motivação ao aluno do que a metodologia atual. Com isso, buscará diminuir a evasão dos estudantes, contornando os desafios e transformando o desinteresse em vontade de construir a evolução e buscar evoluir. O projeto é uma ferramenta educacional voltada, a dar suporte para matérias em EAD onde por meio de um cadastro o usuário poderá visualizar comentar, responder ,desenvolver o aprendizado do usuário e o preparar para uma prova utilizando nossos métodos de ensino

Referências Bibliográficas:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/07/1904627-taxa-de-evasao-em-cursos-on-line-chega-a-50-e-desafia-instituicoes.shtml>

<https://www.ead.com.br/ead/o-que-e-ead.html>

<https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/noticias/gamificacao-do-ensino-uma-nova-didatica>

QUAL É O POTENCIAL DO CONCRETO UTILIZANDO RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO AO CONCRETO CONVENCIONAL

Alex Cesar Lima, Jonatas Darsan, Lucas Alberto Aparecido da Costa, Ricardo O. Silva, Welligton Assis Salvarani
Vânia Alves

Resumo:

O fato é que não houve por parte das empresas (a maioria delas), até bem pouco tempo atrás, uma preocupação em desenvolver novos processos produtivos ou novas tecnologias. Isso, talvez, pelo fato de existir no Brasil um enorme déficit habitacional, com uma grande demanda reprimida e com isso, uma facilidade de escoamento das vendas, independente da qualidade do produto e de seu custo. Desse modo, o desenvolvimento tecnológico do setor não acompanhou a velocidade alcançada em outros segmentos, onde, a uma maior competitividade, a implantação de sistemas de melhoria da qualidade, a redução de custos, o aumento da produtividade, a informatização, a melhoria de processos e políticas de aperfeiçoamento e valorização profissional foram implantadas há algum tempo. O setor de Construção Civil, apesar de sua importância dentro da economia no Brasil, sempre esteve muito ligado a questões relacionadas a perdas e desperdícios. É fato que o tema não vinha sendo prioridade para o setor.

Referências Bibliográficas:

ABNT NBR 15112. Resíduos da construção civil e resíduos volumosos áreas de transbordo e triagem. Diretrizes para projeto, implantação e operação.

ABNT NBR 15113. Resíduos sólidos da construção civil e resíduos inertes - Aterros - diretrizes para projeto, implantação e operação.

ABNT NBR 15114 - Resíduos sólidos da construção civil áreas de reciclagem. Diretrizes para projeto, implantação e operação.

BRASIL, RESOLUÇÃO CONAMA Nº 307, 05 de julho de 2002

JOHN, V. M., AGOPYAN, V. Reciclagem de resíduos da construção. In: Seminário Reciclagem de resíduos sólidos domiciliares.

Engepeças, disponível em <<http://engepeças.com.br/calculando-o-custo-horario-de-equipamento/>> - acesso em 07 de Junho de 2018

ANÁLISE DE ACESSIBILIDADE EM CALÇADAS E VIAS PÚBLICAS NA CIDADE DE SOCORRO-SP

Fernanda Oliveira dos Santos, Giovana Pellatieri Mariano; Graziela Fávero Bernardes; Rosiane Fátima de Moraes
Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

Introdução: Hoje em dia o número de pessoas com deficiência subiu consideravelmente e por essa razão a acessibilidade em calçadas e vias públicas acabou se tornando algo indispensável para as cidades, tendo até leis e normas para proteger o direito de ir e vir de qualquer pessoa, sendo ela com ou sem deficiência. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar as limitações de acessibilidade encontradas no meio urbano no município de Socorro – SP, observando o cumprimento de normas e sua utilização adequada. **Metodologia:** Verificamos a atual situação das calçadas, rampas de acesso e vias públicas nas principais ruas de Socorro juntamente com os documentos disponibilizados pela prefeitura, logo depois discutimos e apresentamos melhorias para o município. **Resultado e Discussão:** Nos resultados encontrados verificamos que mesmo a prefeitura não liberando todos os documentos que pedimos, vimos que as ruas principais de Socorro foram reformadas e revitalizadas atualmente, mas com a nossa verificação com as medidas feitas nas calçadas, rampas de acesso e vias públicas, não seguiram as normas de acessibilidade. **Conclusão:** Concluímos que mesmo com normas e leis que existem para a acessibilidade, como não tem uma punição muito rígida com as cidades que não cumprem com essa lei, as análises serão sempre diferente das normas.

Palavras Chave: Acessibilidade, Calçadas, rampas de acesso e vias públicas, Normas e leis, principais ruas de Socorro-SP.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Lei No 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Lei No 13.146, de 6 de julho de 2015.

CASTRO; Jary de Carvalho e. Calçadas e acessibilidade. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=32&Cod=684>>. Acesso em 18 out. 2018.

Loschi; Marília. Pessoas com deficiência: adaptando espaços e atitudes. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/16794-pessoas-com-deficiencia-adaptando-espacos-e-atitudes.html>>. Acesso em 18 out. 2018.

Broadus; Victoria. Mobilidade para deficiente físico é desafio a vencer no Brasil. Disponível em:

<<http://www.mobilize.org.br/noticias/1693/mobilidade-para-deficiente-fisico-e-desafio-a-vencer-no-brasil.html>>. Acesso em 18 out. 2018.

BRASIL. Norma Brasileira, ABNT NBR 9050 de 30 de Junho de 2004. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/nbr_%2009050_acessibilidade%20-%202004%20-%20acessibilidade_a_edificacoes_mobiliario_1259175853.pdf> Acesso em 19 out. 2018.

Governo do Brasil; Tipos de deficiência. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/editoria/saude/2012/04/tipos-de-deficiencia>> Acesso em 20 out. 2018.

Cartilha do Censo 2010. A deficiência no Brasil. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>> Acesso em 21 out. 2018.

Diário da Inclusão Social; A importância da acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiência. Disponível em: <<https://diariodainclusaosocial.com/2017/11/07/a-importancia-da-acessibilidade-para-a-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/>> Acesso em 21 out. 2018.

Corde. Acessibilidade. Disponível em: <http://www.deficienteonline.com.br/principais-normas-de-acessibilidade-para-deficientes___9.html>. Acesso em 24 out. 2018.

SECRETARIA DIREITOS HUMANOS (SDH). Secretaria Nacional de Promoção dos direitos da pessoa com deficiência. Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência. Brasília-DF: SDH-PR/SNPD, 2012. 32 p.

SOCORRO. Lei No 109, de 05 de Outubro de 2006.

UTILIZAÇÃO DE RADIAÇÃO DE MICRO-ONDAS PARA SÍNTESE DE ASPIRINA

Roney Figueiredo da Silva
André Luís Carmim de Almeida

Resumo:

Introdução: Nos dias atuais, a procura por processos industriais mais ágeis vem aumentando, devido o tempo na indústria ser um limitante para o aumento da produção. Os processos químicos realizados sob a irradiação por micro-ondas contemplam vários pontos favoráveis, entre elas pode-se ressaltar a diminuição do tempo da reação em relação aos métodos clássicos. Nas indústrias farmacêuticas não é diferente, onde o objetivo de toda pesquisa é a procura por novas rotas de sínteses de fármacos, que possam ser realizadas sem gap's e no menor tempo possível. No século XXI, a produção de aspirina é realizada da mesma maneira que em suas primeiras patentes. Atualmente existem dezoito patentes sobre o processo de fabricação do ácido acetilsalicílico e a mesma formulação aquecimento elétrico e o mesmo catalisador, ácido sulfúrico (Aspirina, 2012). **Objetivo:** Devido à complexidade em se realizar a síntese orgânica em um curto período de tempo, notou-se a necessidade de aprimorar técnicas já criadas, com o intuito de potencializar o efeito em um espaço curto de tempo. O presente trabalho salienta a diferença entre o tempo de reação do ácido acetilsalicílico com aquecimento por meio de banho com óleo ou manta térmica e o com aquecimento por meio de micro-ondas convencional. **Resultados e Discussão:** O grande interesse em realizar o aquecimento por irradiação de micro-ondas se dá, pela redução do tempo estimado para a realização da reação, visto que, na síntese de um fármaco como a Aspirina, comumente explicada por diversos autores, leva-se em média quatro horas para a conversão do ácido salicílico em ácido acetilsalicílico. Utilizando o equipamento de micro-ondas é possível realizar a mesma reação em três minutos com um rendimento superior. Desse modo a procura por métodos práticos e que assegurem a qualidade é válida, considerando que em um curso de graduação os discentes poderão ter acesso há uma gama maior de reações. Para a realização do experimento foi utilizado um forno micro-ondas da marca Eletrolux®, 110V, 28 L com gerador de MO na faixa de frequência de 2450MHz, Erlenmeyer 100ml, Espátula, Becker 50 ml e pipeta volumétrica 15ml. Buscando analisar qual a melhor potência para assegurar o êxito o experimento, calculou-se com o uso da água destilada a quantidade de calor emitida pelo micro-ondas nas diversas potências que o equipamento possui. Após os resultados obtidos realizamos análise em HPLC para quantificar o teor do produto formado e posteriormente o rendimento da reação para que assim possamos encontrar qual a relação de potência X tempo ideais para utilização desta técnica. Realizou-se as análises afim de calcular o teor do ASS formado e posteriormente seu rendimento. **Conclusão:** Com a realização do experimento juntamente com os resultados das análises, pode-se concluir que a técnica utilizada se evidenciou ser de fácil entendimento e eficaz para a síntese do AAS, tornando-a passível de ser lecionada a alunos da graduação. Visto que a técnica de aquecimento das reações de síntese utilizando micro-ondas é muito promissora quanto em forno convencional foi possível obter resultados significativos quanto a redução drástica do tempo de reação. Essa nova técnica utilizada na síntese do AAS demonstrou por meio das análises executadas ser muito promissora pois em uma potência P3 em 180 segundos obtivemos um produto com teor mais alto e conseqüentemente com o rendimento maior também. Reações orgânicas irradiadas com microondas vêm sendo gradativamente incorporadas em técnicas de laboratórios de graduação de química orgânica, devido à maior velocidade das reações, que possibilitam o aprendizado de novas técnicas, e minimizam o tédio de esperar horas por uma reação, e mais importante, propiciam ao aluno o contato com uma nova tecnologia para preparação de compostos orgânicos.

Palavras Chave: Micro-ondas; aspirina; vantagens; aquecimento; aprendizado.

Referências Bibliográficas:

ABOUT.COM.ASPIRIN. Disponível em <<http://inventor.about.com/library/inventors/blaspirin.htm>. Acesso em: agosto. 2018. Aspirina. Disponível em <<http://www.aspirina.com.br>> Acessado em agosto 2018.

ALVAREZ, H.M.; VALDÉZ, R.H.; GARCIA, B.G.; ANTUNES, O.A.C.; MARTINS, D.L. As Microondas Como Alternativa Na Síntese Química, Diálogos A Ciência – Revista Da Rede De Ensino – Acesso em junho de 2018

Amorim, M. C. V.; Sadicoff, B. L.; Quim. Nova 2000, 23, 102

BARBOZA, A. C. R. N.; CRUZ, C. V. M. S.; GRAZIANI, M. B.; LORENZETTI, M. C. F.; SABADINI, E.; Aquecimento em forno de micro-ondas/ desenvolvimento de alguns conceitos fundamentais. Quimica Nova, Vol. 24, No 6, 901-904, 2001.

BARI, S. S.; BOSE, A. K.; CHAUDHARY, A. G.; MANHAS, M. S.; RAJU, V. S.; ROBB, E. W.; J. Chem. Educ. 1992, 69, 938

BELLIS, MARY “THE HISTORY OF ASPIRIN”, July 2009 - Disponível em: <http://inventors.about.com/library/inventors/blaspirin>, acessado em: junho de 2018

BOUGRIN, K.; LOUPY, A.; PETIT, A.; DAOU, B.; SAUFIAOUI, M.; Tetrahedron 2001, 57, 163

CRESSWELL, S. L.; HASWELL, S. J.; J. Chem. Educ. 2001, 78, 900

ELDER, J. W.; J. CHEM. EDUC. 1994, 71, 142

GALEMA, A. S.; CHEM. SOC. REV. 1997, 26, 233

GALLAWA, J.C., A Brief story of the microwave oven. Disponível em: <http://www.gallawa.com/microtech/history.html>. Acesso em julho, 2018.

HOGARTH, G.; HAYES, P. D.; ARDON, M.; J. CHEM. EDUC. 2002, 79, 1249

JACOB, R. G.; PERIN, G.; BOTTESELLE, G. V.; LENARDÃO, E. J.; Tetrahedron Lett. 2003, 44, 6809

JACOB, R. G.; PERIN, G.; LOI, L. N.; PINNO, C. S.; LENARDÃO, E. J.; Tetrahedron Lett. 2003, 44, 3605

JANSEN, K.; VERIFIED SYNTHESSES OF ZEOLITIC MATERIALS. Disponível na internet. <Http://www.iza-synthesis.org/vol2%20intro%20articles/microwavetech.html>. Acessado em fev. 2004

LENARDÃO, E. J.; FREITAG, R. A.; DABDOUB, M. J.; BATISTA, A. C. F.; SILVEIRA, C. C.; Quim. Nova 2003, 26, 123.

LIDSTROM, P.; TIERNEY, J.; WATHEY, B.; WESTMAN, J.; Tetrahedron 2001, 57, 9225

LOUPY, A.; PERREUX, L.; Tetrahedron 2001, 57, 9199

LUHKEN, A.; BADER, H. J.; Energy input from microwaves and ultrasound – examples of new approaches to green chemistry. Disponível na internet <http://chemsoc.org/networks/learnnet/green/docs/microwave.pdf>. Acessado em fev. 2004

MIRAFZAL, A. G.; SUMMER, J. M.; J. CHEM. EDUC. 2000, 77, 356

NUCHTER, M.; ONDRUSCHKA, B.; JUNGNICKEL, A.; Muller, U.; J. Phys. Org. Chem. 2000, 13, 579

PARQUET, E.; LIN, Q.; J. Chem. Educ. 1997, 74, 1225

- PINTO, PEDRO. SÍNTESE DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO. Disponível em: http://pedropinto.com/files/secondary/tlq/tlqii_relatorio5.pdf. Acessado em: junho de 2018
- PORTO, LUZARDO CAMILA; Utilização de Microondas em Síntese Orgânica. Pelotas, 2004 . Disponível em : <https://wp.ufpel.edu.br/wwverde/files/2014/12/Utiliza%C3%A7%C3%A3o-de-Microondas-em-S%C3%ADntese-Org%C3%A2nica.pdf> Acesso em Junho, 2018
- ROSENBERG, Jeromel; EPSTEIN, Lawrence – Química Geral, Portugal, 1.^a ed., mcgraw-Hill, 2001. Dicipédia 2004, Porto Editora, 2004.
- ROSENBERG, Jeromel; EPSTEIN, Lawrence – Química Geral, Portugal, 1.^a ed., mcgraw-Hill, 2001. Dicipédia 2004, Porto Editora, 2004.
- SABADINI, E.; BARBOZA, A. C. R. N.; CRUZ, M. B. G.; LORENZETTI, M. C. F.; Quim. Nova 2003, 24, 901
- Sanseverino, A. M.; Quim. Nova 2002, 25, 660
- SIMÕES, Teresa; QUEIRÓS, Maria; SOMÕES, Maria – Técnicas Laboratoriais de Química – Bloco I, Porto, 1.^a ed., Porto Editora, 2000.
- SIMÕES, Teresa; QUEIRÓS, Maria; SOMÕES, Maria – Técnicas Laboratoriais de Química – Bloco II, Porto, 1.^a ed., Porto Editora, 2001.
- SIMÕES, Teresa; QUEIRÓS, Maria; SOMÕES, Maria – Técnicas Laboratoriais de Química – Bloco I, Porto, 1.^a ed., Porto Editora, 2000.
- SIMÕES, Teresa; QUEIRÓS, Maria; SOMÕES, Maria – Técnicas Laboratoriais de Química – Bloco II, Porto, 1.^a ed., Porto Editora, 2001.
- TREHAN, I. R.; BRAR, J. S.; ARORA, A. K.; KAD, G. L.; J. Chem. Educ. 1997, 74, 324
- VAN NOYDEN, R. Micronaving Myths.Chomistry 2008, 540/40. Disponível Em: <<http://www.rsc.org/imagens/micronave%20featuretom18-134356.pdf>> Acesso Em junho de 2018
- VAN NOYDEN, R. Micronaving Myths.Chomistry 2008, 540/40. Disponível Em: <<http://www.rsc.org/imagens/micronave%20featuretom18-134356.pdf>> Acesso Em junho de 2018
- VARMA, R. S.; Green Chemistry 1999, 1, 43
- VARMA, R. S.; Pure Appl. Chem. 2001, 73, 193
- VARMA,R.S.; Advances Ingreen Chemistry: Chemical Syntheses Using Microwave Irradiation.Astra Zeencca Research Fondation India, Bargalore 2002, 80p.
- VARMA,R.S.; Advances Ingreen Chemistry: Chemical Syntheses Using Microwave Irradiation.Astra Zeencca Research Fondation India, Bargalore 2002, 80p.
- VILLEMEN, D.; THIBAUT-STARYK, F.; J. Chem. Educ. 1991, 68, 346
- WATKINS, K. W.; J. Chem. Educ. 1983, 60, 1043

PATOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: INFILTRAÇÃO

Anderson Zelbo; Flavio Augusto Delangelica Silva; Fabio Delangelica Silva; Felipe Bertelli
Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

Uma época, certamente, marcante para o desenvolvimento da construção civil, foi durante o Império Romano, no século I, nos quais aquedutos, pontes, represas, arquiteturas, rodovias, mineração, e muitas outras obras, foram desenvolvidas, com perfeição, para benefício e desenvolvimento daquela sociedade. Os responsáveis pelas obras, naquele momento, eram denominados mestres construtores, cuja atribuição era garantir o desenvolvimento dos trabalhos, de acordo com regras e procedimentos, baseados em tradições e experiências adquiridas com serviços passados. Desta forma, “O saber empírico acumulado ao longo dos tempos e o fato de muitas construções, datadas de muitos séculos, existirem, mostra o valor da experiência em engenharia.

Referências Bibliográficas:

ABNT NBR 8083: Materiais e sistema utilizados em impermeabilização. Rio de Janeiro, 1983.

ABNT NBR 9574: Execução de impermeabilização. Rio de Janeiro, 1986.

ABNT NBR 9575: Seleção e projeto de impermeabilização. Rio de Janeiro, 2010.

ABNT NBR 11905: Sistema de impermeabilização com cimento impermeabilizante e polímeros. Rio de Janeiro, 1992.

ASSIS, D C. Causas e origens das patologias no sistema revestimento cerâmico de fachada. 2009. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso – UTFPR, Campo Mourão – PR, 2009.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Impermeabilização. Disponível em: <<http://www.ibibrasil.org.br/>>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

CAMPANTE, E. F. Metodologia para diagnóstico, prevenção e recuperação de manifestações patológicas em revestimento cerâmico de fachadas. São Paulo, 2001. Tese de Doutorado, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

CASTRO, F. Estudo revela segredo dos romanos para fabricar concreto mais durável que o moderno. Meio digital. Caderno ciência. Reportagem O Estado de S. Paulo. 04/07/2017. Disponível em: <<https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,estudo-revela-como-construcoes-romanas-duram-mais-que-concreto,70001876770>>. Acesso em: 29/Out/2018.

CUNHA, E H. Impermeabilização. Instituto Federal do Rio Grande do Norte, IFRN. 105p. Aula de apresentação em PowerPoint (PUC Goiás). Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/valtencirgomes/disciplinas/construcao-de-edificios/impermeabilizacao-apresentacao>>. Acesso em: 30/Out/2018.

LICHTENSTEIN, N B. Patologia das Construções: Procedimento para diagnóstico e recuperação. USP, 1986, 35p. Boletim Técnico 06/86. Disponível em: <www.pcc.poli.usp.br/files/text/publications/BT_00006.pdf>. Acesso em: 30/Out/2018.

LONZETTI, F. B. Impermeabilizações em Subsolos de Edificações Residenciais e Comerciais. 2010. 59 f. Trabalho de Diplomação (Graduação em Engenharia Civil) – Departamento de Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MISHRA, G. Waterproofing in Buildings – Methods and Types of Waterproofing. Disponível em: <<https://theconstructor.org/concrete/types-waterproofing-methods-buildings/10856/>>. Acesso em: 30/Out/2018.

MOURA, G R; SOARES JUNIOR, W S. Transformações e tendências na história da engenharia civil: Do trabalho manual à sustentabilidade. 2013. 8p. ISBN 978-85-8084-603-4. UniCesumar. Maringa, PR. Monografia Engenharia Civil. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit_mostra/Guilherme_Ribeiro_de_Moura_02.pdf>. Acesso em: 29/Out/2018.

OLIVEIRA, D F. Levantamento de causas de patologias na construção civil. UFRJ, 2013, 107p. Monografia de Engenharia Civil. Disponível em: <<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10007893.pdf>>. Acesso em: 30/Out/2018.

RIBEIRO, N P. Contributo para uma História da Construção no Brasil. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011, 14p. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312926097_ARQUIVO_Historia_Construcao_Brasil.pdf>. Acesso em: 30/Out/2018.

SOUSA, A P. Levantamento de patologias em obras residenciais de baixa renda devido à ausência de controle tecnológico de materiais. UFRJ, 2014, 71p. Monografia de Engenharia Civil. Disponível em: <<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10011736.pdf>>. Acesso em: 30/Out/2018.

VIEIRA, M A. Patologias Construtivas: Conceito, Origem e Método de Tratamento. ISSN 2179-5568 - Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 12ª Edição nº 012 Vol.01/2016 Dez/2016. Disponível em: <www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=matheus-assis-vieira-19162517.pdf>. Acesso em: 30/Out/2018.

WIKIPEDIA, Enciclopédia livre. Engenharia Romana. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Engenharia_romana>. Acesso em: 29/Out/2018.

ZUCHETTI, P A B. Patologias da construção civil: Investigação em edifício corporativo de administração pública no Vale do Taquari/RS. Centro Universitário Univates, 2014, 128p. Monografia de Engenharia Civil. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/939/1/2015PedroAugustoBastianiZuchetti.pdf>>. Acesso em: 30/Out/2018.

DIGITALIZAÇÃO, UM NOVO CONCEITO DE ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS

Leonardo Rodrigues de Souza
Rogerio Morandi

Resumo:

É fato que a digitalização está evoluindo cada vez mais em relação das formas de armazenamento de documentos, o que é natural pela evolução de como as informações são armazenadas durante a história, a necessidade de grava-las, faz com que essa forma se aprimore cada vez mais, conforme descreve a Doutora em Filologia e Língua Portuguesa Rita de Queiroz "Há cerca de vinte mil anos o homem exprime o seu pensamento através de meios gráficos, e há mais ou menos seis mil anos que conhece as formas de escrita. Desde então a palavra escrita só conheceu sucessos e a sua história está voltada para uma expansão cada vez maior" (Queiroz, 2004, p.1). Realmente a informação escrita teve uma expansão muito grande desde então, tendo como principal precursor a popularização do computador pessoal na década de 90 e crescendo mais até hoje. Segundo uma pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2015, 48,5% do total de domicílios brasileiros tinha pelo menos um computador, isso faz com que a forma de armazenamento acabe se evoluindo, o que antes era restringido apenas a forma física como papéis, agora seja acessível de forma digital.

Referências Bibliográficas:

- QUEIROZ, Rita. A Informação Escrita: Do Manuscrito ao Texto. Bahia, 2005.
- DURANTI, Luciana. Projeto Interpares: Entrevista com Luciana Duranti. Salvador: Ponto de Acesso, 2009.
- ALMEIDA, Ariovaldo. Arquiteturas de Redes de Armazenamento de Dados. Campinas: Unicamp, 2006
- GONÇALVES, José Ernesto. Os Impactos das Novas Tecnologias nas Empresas Prestadoras de Serviços. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, 1994.
- GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil: Descobrimo o Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- COSTA, Renata. A Escrita Além Dos Cuneiformes. Porto Alegre: Revista Historiador Número 05, 2012.
- GRAZIER, Bernard. A Crise de 1929. Porto Alegre: L&Pm, 2009.

EXTRAÇÃO DE OURO EM CIRCUITOS ELETRÔNICOS

Driele de Oliveira Azevedo; Samuel Delfim Alves; Tatiane Guerra
André Luis Carmim Almeida

Resumo:

O nosso trabalho de conclusão de curso envolve o aproveitamento de lixos eletrônicos descartados em lugares inapropriados, para extração de metais preciosos. Especificamente, escolhemos a extração de ouro, metal utilizado geralmente em placas eletrônicas de celulares, computadores, notebooks e televisões. O ouro é utilizado para banhar componentes de placas eletrônicas evitando que haja a oxidação dos mesmos e tenha a uma maior durabilidade. Visando um método barato e rápido, escolhemos a extração via peróxido de hidrogênio (H₂O₂), ácido clorídrico (HCl) e ácido nítrico (HNO₃), no qual envolve reações com o cobre presente nas partes metálicas dos componentes. Introdução: Atualmente, com a rápida evolução da tecnologia envolvida em aparelhos eletrônicos, a população mundial é induzida fortemente na troca por aparelhos mais modernos e avançados e conseqüentemente acabam descartando os produtos obsoletos, muitas vezes, em lugares inapropriados. Presentes nas placas e circuitos eletrônicos, metais preciosos são descartados diariamente e na maioria das vezes são deixados de lado por muitos anos poluindo o meio ambiente. Essas placas, atualmente, são pouco usadas para reciclagem e esquecidas pelas empresas que as fabricam. Métodos de extração desses metais ainda estão em estudos nos quais procuram um desenvolvimento prático, barato e rápido. Objetivos O objetivo geral desse trabalho é a extração do ouro utilizado para banhar componentes eletrônicos presentes e celulares e computadores de forma rápida e com custo/benefício. Metodologia Extração de ouro de circuitos eletrônicos através de um processo com agente oxidante (peróxido de hidrogênio) e utilização de ácido clorídrico e nítrico, após lavagem. Desenvolvimento Utilizamos pentes de memória RAM de microcomputadores, as quais foram trituradas, para facilitar o ataque do peróxido e do ácido clorídrico. Deixamos a solução durante dois dias, em capela de exaustão, onde, após este período, filtramos à vácuo e lavamos com água destilada. O material sólido obtido foi colocado em solução de ácido nítrico, a fim de consumir o cobre presente. Foi feita nova filtração e lavagem. Após secagem, foi retirado parte de elementos plásticos para posterior remoção do ouro. Resultados Preliminares Até o momento, o trabalho está em execução, onde estamos na fase de separação do ouro do material plástico oriundo dos pentes de memória.

Referências Bibliográficas:

Oficina70.com, <<https://www.oficina70.com/2015/01/como-remover-revestimentos-em-ouro.html>>, acessado em fevereiro de 2018; PETTER, PMH et. al., Estudos de Lixiviantes Alternativos para Extração de Métodos de Placas de Circuito Impresso, VIII Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental, Porto Alegre, RS, 2012.

ROTEIRO PARA CLASSIFICAÇÃO DAS CIDADES QUANTO AS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO

Fabiano de Carvalho Lima; Raul Guarizzo Júnior; Wellington Gustavo Frizo
Aberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

Buscamos entender a situação do sistema de saneamento de esgoto em um âmbito nacional, estadual e regional (circuito das águas), buscamos informações em institutos como Trata Brasil, o Governo do Estado de São Paulo e CISBRA. Entendendo basicamente o cenário da área, trabalhamos para formatar algumas questões com profissionais da área, onde cada questão tem um pontuação e que no final das questões é somado as pontuações, cada grupo de pontuação é separados por categorias denominados por cenário 1, 2 e 3. Cada cenário corresponde a um grau de comprometimento do município com o saneamento da cidade. Sabemos que quanto menor a sua pontuação, menor o investimento e conseqüentemente pior a sua classificação, conseguimos sugerir ações para melhoria e planejamento para crescimento ordenado de cada município participante. Dentro da pesquisa realizada, conseguimos obter um roteiro específico para o tema abordado, facilitando a avaliação e classificação de cada município no âmbito do saneamento. Com este roteiro, cada profissional poderá enquadrar seu município em um cenário de saneamento, obtendo informações importantes para uma real melhoria e um crescimento ordenado.

Referências Bibliográficas:

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 14 abril. 2018.

HUBNER, Cristiane. A situação do saneamento básico no Brasil, São Paulo, 23 abril 2015. Disponível em : <<http://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/a-situacao-do-saneamento-basico-no-brasil>> Acesso em: 14. Abril. 2018.

SÃO PAULO. (Estado). Especiais. SP é o estado que mais atende com serviços de água e esgoto, diz Ipea . São Paulo, 1 setembro 2015. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>> . Acesso em : 14. Abril. 2018.

SÃO PAULO. Site do IBGE. Pesquisa por Cidades. Disponível em : <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp.>> Acesso em: 14. Abril. 2018.

PINTO, Eduardo Bozola de Souza. CISBRA, QUEM SOMOS. Disponível em :<<http://cisbra.eco.br/content/quem-somos>> Acesso em: 14. Abril. 2018

OLIVEIRA, Gesner. SCAZUFCA, Pedro. PIRES, Rodrigo Cintra. RANKING DO SANEAMENTO INSTITUTO TRATA BRASIL 2017. São Paulo, fevereiro de 2017 Disponível em : <<http://www.diarioonline.com.br/add/pdf/relatorio-completoesgoto-18-08-2017-13-34-00.pdf>> Acesso em : 14. Abril. 2018.

ÓLEO ESSENCIAL DA LARANJA (EXTRAÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DA LARANJA PARA APLICAÇÃO EM REPELENTES)

Monise Pelizer Tolotto; Luana Miqueletti Rodrigues
Luis Henrique Romano

Resumo:

Os mosquitos *Aedes aegypti*, nos últimos anos se modificou geneticamente e agora além de transmitir a dengue e a febre amarela, podem transmitir também o zika vírus e a chikungunya. Essas doenças são devastadoras, além de poder matar, esse novo vírus chamado zika, pode causar microcefalia no bebê se a mãe for picada enquanto estiver grávida. Já a chikungunya é bem parecida com a dengue, os sintomas são febre, mal-estar, dores pelo corpo, dor de cabeça e cansaço, a única diferença é que ela ataca as articulações, causando inflamações com forte dores, com inchaço e calor no local. De um tempo pra cá, foi aumentando a procura por repelentes naturais para crianças, grávidas e pessoas alérgicas a químicas. Pensou então em extrair o óleo essencial da casca da laranja, que contem o d-limoneno, uma essência natural que os mosquitos não se agradam com seu cheiro. A extração foi feita através de arraste a vapor para extrair o óleo essencial da laranja. E para determinarmos o rendimento de D-limoneno no óleo essencial, realizamos o teste de rotação óptica no polarímetro que obteve 105° de rotação específica e análise por Cromatografia Gasosa e testes Físico-Químico. O repelente foi testado como aromatizador de ambientes, utilizando frasco com varetas de madeira, e álcool de cereais.

Referências Bibliográficas:

GESTÃO NO CAMPO. [Online] [Citado em: 09 de Agosto de 2018.] <http://www.gestaonocampo.com.br/biblioteca/3958/>.

ACTION, PORTAL. PORTAL ACTION. [Online] [Citado em: 16 de 09 de 2018.] <http://www.portalaction.com.br/validacao-de-metodologia-analitica/112-linearidade>.

apud GONÇALVES, DANIEL. 2014. Dados de propriedades físicas de sistema modelo de óleo essencial cítrico composto por limoneno, linanol, etanol e água, a 25°C. 2014. p. 1.

BARROZO, ANA CAROLINA FARIA. 2013. Extração e Purificação do Limoneno parte I. [Online] 2013. [Citado em: 2018 de 09 de 15.] http://www.cempeqc.iq.unesp.br/Jose_Eduardo/Blog2013/Aula_10_05/Extra%C3%A7%C3%A3o%20do%20limoneno%20do%20C3%B3leo%20de%20laranja%20LIC%202008.pdf.

Biotransformação de limoneno: uma revisão das principais rotas metabólicas. Júnior, Mario Roberto Maróstica. 2006. Campinas : Scielo, 2006, Vol. 30. 2.

BIZZO, HUMBERTO R. 2009. óleos essenciais no brasil: aspectos gerais, desenvolvimento e perspectivas. 2009. p. 590.

BRAND. BRAND. FOR LAB. FOR LIFE. BRAND. [Online] [Citado em: 16 de 09 de 2018.] <https://www.brand.de/pt/produtos/medicao-de-%20densidade/picnometros/>. Brasileira, Farmacopeia. 2010. 5, 2010.

CARDOSO, ANA PAULA. 2016. Veja quais são os repelentes mais eficazes e os cuidados ao usá-los. 2016. pp. 1,2.

CEAGESP. 2018. [Online] copyright, 2018. [Citado em: 09 de setembro de 2018.] <http://www.ceagesp.gov.br/>.

2018. Ciclo da Dengue. Brasil. [Online] Acesso 28 de AGOSTO de 2018. http://www.brasil.gov.br/editoria/saude/2010/03/ciclo_da_dengue/view..
- CRUZ, INSTITUTO OSWALDO. 2011. FIOCRUZ. [Online] 2011. [Citado em: 01 de SETEMBRO de 2018.] <http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/sobreovirus.html>.
- DANTAS, PATRICIA LOPES. 2017. MUNDO EDUCAÇÃO. [Online] 2017. [Citado em: 18 de SETEMBRO de 2018.] <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/laranja.htm>.
- d-limoneno. Martins, Marcio. 2010. 2010, p. 1. EMBRAPA. 2018. 2018.
- FARMACOPEIA, BRASILEIRA. 2018. DENSIDADE DE MASSA E DENSIDADE RELATIVA. 2018.
- . 2018. DETERMINAÇÃO DO PODER ROTATORIO E ROTATORIO ESPECIFICO. FARMACOPEIA BRASILEIRA 5º EDIÇÃO PAGINA 90 ITEM 5.2.8. 2018.
- . 2010. FARMACOPEIA BRASILEIRA,5.ed.modificado,. Brasilia : ANVISA, 2010. FARMACOPEIA BRASILEIRA. 5. ed. Brasília: ANVISA, 2010..
- . 2010. FARMACOPEIA BRASILEIRA 5ª EDIÇÃO PAG 91. [Online] 2010. [Citado em: 08 de 09 de 2018.]
- FERNANDES, HELLEN CICILIATO DE PAULA. 2012. Extração do óleo essencial da casca da laranja. 2012, p. 25.
- FERNANDES, IARA JANAINA. 2016. Extração e caracterização de óleo essencial de laranja obtido do resíduo casca de laranja. 2016. p. 2.
- FERRAÇO, TAHIANA. 2018. LARANJA:O ÓLEO ESSENCIAL DA ALEGRIA. [Online] 26 de ABRIL de 2018. [Citado em: 01 de SETEMBRO de 2018.] <https://www.personare.com.br/laranja-o-oleo-essencial-da-alegria-m4909>.
- FONSECA, ELEONORA. 2017. Dengue na gravidez. 2017.
- GOMES, M.S. 2010. Caracterização química do óleo essencial extraído das cascas de laranja e atividade antioxidante utilizando dois métodos de análise. 2010.
- IBGE, apud. 2012. INVESTE SÃO PAULO. [Online] 2012. [Citado em: 01 de SETEMBRO de 2018.] <http://www.investe.sp.gov.br/setores-de-negocios/agronegocios/laranja/>.
- JAYAPRAKASHA, G J. 2007. IN VITRO EVALUATION OF THE ANTIOXIDANT ACTIVITIES IN FRUIT EXTRACTS FROM CITRON AND BLOOD ORANGE. 2007, pp. V. 101 N,1 P410-418.
- JUNIOR, LAURA BRANQUINHO DO NASCIMENTO CLÁUDIO MORAIS SIQUEIRA GIOVANI EVELIM COELHO JOÃO BOSCO SIQUEIRA. 2017. Dengue em gestantes: caracterização dos casos no Brasil, 2007-2015. 2017, p. 433.
- JUNIOR, MÁRIO ROBERTO MARÓSTICA. 2007. Biotransformação de limoneno: uma revisão das principais rotas metabólicas. Campinas-SP : SciElo, 2007.
- LARANJA, BLOG. 2017. laranjasonline.com. [Online] 2017. [Citado em: 01 de setembro de 2018.] <https://www.laranjasonline.com/empresa/>.
- OLIVEIRA, NOELLE. 2015. Aedes aegypti: conheça a história do mosquito no Brasil e suas características. 2015.
- ONEIL, MARYADELE J. 2001. Os Terpenes. s.l. : Merck & Co, 2001.

SIQUEIRA, MILENE. 2018. Dengue-Prevenção com óleos essenciais. Doce Limão. [Online] 2018. [Citado em: 09 de setembro de 2018.] <https://www.docelimao.com.br/site/curiosidades/928-dengue-prevencao-com-os-oleos-essenciais.html>.

IMPERMEABILIZAÇÃO DO RESERVATÓRIO DE ÁGUA POTÁVEL DA ETA DO 1º SAAE DE AMPARO SP

Alexandre Domingues de Lima; Denis José de Godoi; Eustaquio Pereira da Silva; Thomas Gomes de Moraes
Vânia Alves

Resumo:

O presente trabalho propõe uma análise sobre patologia desenvolvida com o objetivo de identificar manifestações patológicas pelo método de avaliação pós-ocupação (APO) identificando as encontradas na estação ETA 1º, que se localiza o SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE AMPARO-SAAE, rua: JOSÉ BONIFÁCIO, 300 - CENTRO, na cidade de Amparo-SP. Para a realização do trabalho, foram efetuadas visitas, para executar um levantamento de campo, incluindo banheiros, e uma sala de estocagem de material. As manifestações encontradas foram fotografadas e agrupadas em tabelas, com o objetivo de identificar, analisar e identificar suas prováveis causas bem como propor uma solução viável e executável. Os resultados permitiram a construção de gráficos e a identificação de suas possíveis causas, bem como se demandam de uma necessidade de recuperação em curto prazo.

Referências Bibliográficas:

PIRONDI, Zeno. Manual Prático de Impermeabilização. SBR – Editor e Arte Gráfica Ltda – São Paulo, 1979.

PETROBRÁS. Informe 2 de Impermeabilização. Programa brasileiro de impermeabilização, 2007.

VEDACIT. Manual Técnico de Impermeabilização em estruturas, 3º Edição - Otto Baumgart, 2006.

RECURSOS COMPUTACIONAIS AUXILIANDO A POLÍCIA

Gabriel Ferreira de Almeida
Rogerio Morandi

Resumo:

O presente artigo pretende demonstrar, como a tecnologia poderá melhorar, atribuir, e trazer êxito para o serviço policial, visando ajudar na prosperidade policial, de modo que, possa garantir uma conclusão e uma visibilidade do crime, ou da suspeita do mesmo, tendo um investimento governamental em cima dos agentes de segurança pública, para que possa saber manusear os computadores de forma técnica. Normalmente, quando o assunto é tecnologia o primeiro pensamento são as novidades e inovações em hardware e software no tocante a jogos, inovações dos celulares, mas a segurança é esquecida. Assim como nos filmes CSI: Cyber Black Mirror, Hawaii 5-0, dentre outros, é possível constatar o auxílio da tecnologia em prol dos policiais, com isso, a investigação passa á frente dos processos criminais. Como na ficção, a realidade é contemplada com vários avanços tecnológicos, lembrando que a ficção sempre amplia o real, este artigo é destinado a mostrar algumas ações tecnológica que ajudam a investigação de vários casos.

Referências Bibliográficas:

<http://www.domalberto.edu.br/wp-content/uploads/2015/10/CICLO-COMPLETO-DE-POL%C3%8DCIA-UMA-AN%C3%81LISE-CR%C3%8DTICA.pdf>

<https://www.infoescola.com/sociedade/a-necessidade-da-interatividade-entre-a-policia-e-a-populacao/>

<https://rop.emnuvens.com.br/rop/article/view/48>

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2016/09/tres-exemplos-do-uso-de-tecnologia-para-combater-a-criminalidade-7505304.html>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552003000400009

FRAGILIDADE NO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Thiago José Barassa de Lima
Rogerio Morandi

Resumo:

Hoje em dia cada vez mais ouve-se falar em inteligência artificial, influenciado por inúmeros filmes de ficção científica, torna-se quase impossível para um leigo determinar aonde a realidade torna-se fantasia. Como qualquer objeto pode ser bem utilizado ou não a IA não é uma exceção, assim como os benefícios são claros, os prejuízos também vão ocorrer. Quando o profissional na sua formatura realiza o juramento com frases como “prometo dignificar minha profissão consciente de minhas responsabilidades legais...”, os anos de dedicação e estudo são derrotados por práticas não confiáveis, levando a IA ao descuido de bem feita. Basta imaginar as redes neurais que já estão em larga escala de desenvolvimento sendo utilizadas como armas tecnológicas.

Referências Bibliográficas:

Bostrom, Nick. Superinteligência: Caminhos, perigos, estratégias. Darkside Entretenimento LTDA, 09/05/2018 - 512 p.

Norvig, Peter; Russell, Stuart. Inteligência artificial: Tradução da 3ª Edição. Elsevier Brasil, 04/02/2014 - 1056 p.

CISCATI, RAFAEL Nick Bostrom: ""A máquina superinteligente será a última invenção da humanidade"" 01/04/2015. EPOCA. Disponível em <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/04/nick-bostrom-maquina-superinteligente-sera-ultima-invencao-da-humanidade.html>

A EVOLUÇÃO DA WEB SITES

Luís Felipe Souza Sobral
Rogerio Morandi

Resumo:

Quando o termo Web site aparece, nunca é imaginado que houve um começo, assim como uma criança ele cresceu e se tornou maior. Hoje em dia, o crescimento dos websites possibilita a visualização de fotos, vídeos e ampla interatividade entre o internauta e a plataforma. O mundo do século XXI, pode se dar ao luxo de viajar, comprar, conversar, jogar sem sair da sua cadeira favorita no conforto do seu lar. Como uma forma viva (virtual) esta sempre se atualizando e crescendo, não é possível visualizar onde vai parar. Até onde a evolução web será capaz de chegar, futuramente conseguiremos sentir cheiros de comida? Provar roupas online? Conseguir tocar em objetos? Esse possível ficção pode ser alcançada no futuro.

Referências Bibliográficas:

OTLET, Paul. Monde: essai d'universalisme. Connaissance du monde, sentiment du monde, action organisée et plan du monde. Bruxelas: Mundaneum, 1935. Disponível em: . Acesso em: 18 de mar. 2013.

LEÃO, Lucia. O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço. 2. ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2001. 158 p

MACHADO, Jorge Silva; La Globalización (des) Controlada Crisis Globales Desajustes Económicos e Impactos Locales; São Paulo: Umbru, 2003

FISHER, A.; SHARKIE, C. Jump Start Responsive Web Design. Victório - Australia: SitePoint, 2013. 145p.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS IMPACTANDO NA ECONÔMICA

Fabio Robledo Batoni de Godoy
Rogerio Morandi

Resumo:

Mudanças estão sempre ocorrendo em todo e qualquer momento, independente do lugar ou distância, a sociedade está sempre em movimento, aprendendo, reaprendendo, inovando, criando, recriando. A tecnologia é uma ferramenta que permite que alterações ocorram em velocidade cada vez mais acelerada. Com isso, mudanças no comportamento social e econômico criam novas fronteiras e regras. Toda vez que uma mudança tecnológica ocorre, a sociedade e a economia sofrem transformações, basta imaginar o que aconteceu quando o uso da roda se tornou viável, a máquina a vapor, a eletricidade, os motores a combustão, os computadores e a internet. Para que a correlação entre os processos seja entendida, é preciso correlacionar com a evolução dos dispositivos que fizeram parte dessas modificações. Novas concepções surgiram, novas práticas, ocupações, tudo mudou em tão pouco tempo. Fala-se em Sociedade Midiática, em Era Digital, Era do Computador; a sociedade passou a ser denominada não por aquilo que é ou pelos seus feitos, mas a partir dos instrumentos que passou a utilizar para evoluir. Por toda essa velocidade de expansão, a economia e seres humanos estão propensos a cair, pois a adequação, diferente dos demais anos terá de ser melhor planejada: como treinamentos específicos, formações acadêmicas e especializações, para se adaptarem nessa nova era que estamos vivenciando.

Referências Bibliográficas:

CEBRIÁN, J. La red. 3. ed. 1998. Disponível em: <<http://www.links.org.ar/infoteca/ctccomopuentessi.pdf>> Acesso em 22/09/2018

DRUCKER, P. Como reagir às mudanças. HSM Management: março-abril, 1997.

REZENDE, D.A. Tecnologia das informações organizacionais: guia prático para projetos em cursos de administração, contabilidade e informática. São Paulo: Atlas, 2005

MARX, K. O capital. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

DIEHL, Isani; VARGAS, Paulo Roberto. Paradoxos da globalização: da pressuposição do fim do estado-nação à realidade do retorno do estado. Estudos do CEPE, Santa Cruz do Sul, n. 3/4, p. 91-124, jan. /dez. 1996.

Klaus Schwab. Quarta revolução Industrial: 2015.

The future of Jobs: Employment, skill and workforce strategy for the forth industrial revolution.

Carvalho, R. (1998) Modelos de Computação e sistemas formais. Rio de Janeiro: 11ª Escola de Computação, 1998. Disponível em < <http://goo.gl/5zyim1>> Acesso em 22/09/2018

GRAFICO: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2016/10/28/Ensino-superior-pelo-mundo-quem-se-forma-e-em-que-C3%A1rea>

CARVALHO, M. G. Tecnologia, Desenvolvimento Social e Educação Tecnológica. Revista Educação & Tecnologia. Curitiba: Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, julho de 1997, semestral, p.70-87.

BASTOS, J. A. S. L. A. de (Org.). Tecnologia e interação. Curitiba: CEFET-PR, 1998, p.13.

Accenture and Frontiers Economics

SISTEMATIZAÇÃO DE UMA EMPRESA PODE GERAR EQUÍVOCOS

Felipe Aparecido Perentel da Silva
Rogerio Morandi

Resumo:

Frequentemente, as empresas depositam grandes expectativas nos sistemas ERP e passam por implantações visando melhorar o desempenho da mesma. Com uma grande expectativa, onde os funcionários consigam exercer suas funções de forma mais rápida e confiável, sonhando com uma melhora do dia para a noite, mas a realidade é mais cruel do que se imagina. Os processos de implantação de um sistema ERP podem ser conduzidos por diversos métodos, e uma boa consultoria deve ser contratada com o propósito de esclarecer qual método é o mais adequado para a empresa. O sucesso na implantação de um sistema ERP exige alguns itens essenciais como a escolha do sistema vai satisfazer todas as necessidades da empresa, definir o escopo que deve ser rigorosamente seguido, criar uma estratégia para que durante a implantação a empresa não sofra atrasos em seus processos, definir as equipes que irão participar da implantação e treinar os usuários finais para que estejam prontos para utilizar o sistema.

Referências Bibliográficas:

ALBERTIN, A. L. As contribuições mais importantes para o valor estratégico de TI nos vários setores são estratégias de negócios, economia direta e relacionamento com clientes. São Paulo: FGV-EAESP, 1999.

BUCKHOUT. Por um ERP eficaz, HSM Management, 1999

DAVENPORT, T. E. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 3. ed. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, T. H. Putting the enterprise into the enterprise system. Harvard Business Review, v. 76, n.4, p.121-131, 1998.

DOLCI, P. C.; MAÇADA, A. C. G. Gestão dos Investimentos em TI baseado na gestão do portfólio de TI (GPTI): um estudo em empresas brasileiras. Anais... In: ENCONTRO DA ANPAD, 33., São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ADI1588.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2018.

HICKS, D. A. The Manager's Guide to Supply Chain and Logistics Problem-Solving Tools and Techniques, IIIE Solutions, Vol. 29, Iss.10, p. 24-29, 1997

JESUS, Renata Gomes de; OLIVEIRA, Marilene Olivier Ferreira de. Implantação de sistemas ERP: tecnologia e pessoas na implantação do SAP R/3. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação. V. 3, N° 3, p. 315-330, 2007.

Junior, Romeu da Silva Brandão; Ferreira, Leonardo Nunes. Artigo sobre Avaliação de um sistema ERP-SAP R/3 como instrumento para a gestão financeira na área de contas a pagar em uma empresa de Telecomunicações 2006.

RIBEIRO, Rodrigo Otávio; RIBEIRO, Anderson Correa. Análise dos fatores críticos de sucesso da implantação de sistemas ERP através da modelagem por equações estruturais. In: VIII Simpósio de Guerra Eletrônica – SIGE. Instituto Tecnológico da Aeronáutica – ITA: São José dos Campos/SP, 2006.

SOUZA, C.A.; ZUICKER, R. Sistemas ERP: Estudo de Casos Múltiplos em Empresas Brasileiras. In: SOUZA, Cesar Alexandre de; SACCOL, Amarolinda

STAIR, Ralph M. REYNOLDS, George W. Princípios de sistema de informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

TAURION, C. Pacote integrado é coisa séria, Computerworld, 5 de outubro de 1998, p 18-19

Turban, Efraim; McLean, Ephraim; Wetherbe, James. Tecnologia da Informação para Gestão: Transformando os Negócios na Economia Digital. Editora: Bookman, São Paulo, 2004.

DOUTOR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Karine Fagundes Ferreira Barbosa
Rogerio Morandi

Resumo:

O objetivo dessa pesquisa é mostrar que a Inteligência Artificial, a qual vem abrindo portas para várias áreas, focando na medicina, que vem sendo influenciada graças a ela, trazendo grandes auxílios para o atendimento de pacientes e atuando no diagnóstico de doenças e tratamentos. A definição de Inteligência Artificial está relacionada a capacidade de máquinas e computadores pensarem e imitarem o comportamento humano, de possuírem habilidades e executar tarefas simples, e mais complexas como perceber, aprender e fazer escolhas de forma racional. Na medicina algumas ferramentas para ajudar no diagnóstico de doenças já estão sendo utilizadas como o TensorFlow do Google e o Watson da IBM, que são realizadas através do Deep Learning. Os programas de IA que atuam na medicina não são métodos totalmente baseados em estatística e probabilidade, como na maioria dos casos, na verdade são baseados em modelos simbólicos de essência nosológica, ciência que trata da classificação das doenças, assim que relacionam com os fatores ligados ao paciente e seu histórico clínico. Cientistas japoneses em parceria com cinco companhias de tecnologia apresentaram uma novidade na medicina, que ficou conhecida como o robô Jack, ele seria capaz de diagnosticar possíveis doenças em série de pacientes examinados por ele.

Referências Bibliográficas:

DESCONHECIDO. Portal Telemedicina. Portal Telemedicina, 2016. Disponível em: <<http://portaltelemedicina.com.br/inteligencia-artificial-na-medicina-tensorflow/>>. Acesso em: 18 Setembro 2018.

MONACO, J. Semantix. Semantix, 2018. Disponível em: <<http://www.semantix.com.br/blog/inteligencia-artificial-e-medicina-o-que-voce-precisa-saber/>>. Acesso em: 23 Agosto 2018.

NELSON DURAN, LUIZ MATTOSO HENRIQUE CAPPARELLI, PAULO CEZAR DE MORAES. Nanotecnologia: Introdução, Preparação e Caracterização de Nanomateriais e Exemplos de Aplicação. São Paulo: Artliber Editora, v. I, 2006.

NOBESCHI, A. Epoca. Epoca Globo, 2018. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/saude/noticia/2016/12/saude-como-inteligencia-artificial-pode-ajudar-neos-diagnosticos.html>>. Acesso em: 20 Agosto 2018.

SIEMES. O Globo. O Globo, 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia-a-chave-para-avanco-da-medicina-20026186>>. Acesso em: 15 Setembro 2018.

TECNOLOGIA, C. CM Tecnologia. CM Tecnologia, 2017. Disponível em: <<https://www.cmtecnologia.com.br/inteligencia-artificial/>>. Acesso em: 23 Setembro 2018.

MARKETING DIGITAL

Bruno Cesar de Oliveira Moraes
Rogerio Morandi

Resumo:

A utilização dos anúncios orgânicos e patrocinados se propagaram nas buscas web. Recursos que foram criados alguns anos e vem evoluindo até hoje com sua atraente propaganda aos olhos dos usuários sendo considerado a melhor plataforma criada sobre comércio atrativo e lucrativo. Sua ferramenta é fundamental para as empresas promoverem seus produtos, ficarem conhecidas e disputar com seus concorrentes sobre as preferências dos clientes. O Marketing Digital é uma estrutura constituída por dois caminhos extremamente amplos onde a empresa toma conhecimento e decisão para qual deles seguir ou até mesmo seguir os dois caminhos.

Referências Bibliográficas:

- BRITO, D. S.; MALHEIROS, T. C.; A importância das mídias sociais e das ferramentas gratuitas do google no mercado de e-commerce no Brasil para microempresas. Rev. Cadernos de aula do LEA, Ilheus, n. 2, p. 1-18, Nov. 2013.
- DHAR, V.; GHOSE, M.; Sponsored Search and Market Efficiency. Information Systems Research, v. 21, n. 4, p. 760-772, 2010.
- GABRIEL, M.; Marketing na era digital: Conceitos, plataformas e estratégias; Novatec Editora; São Paulo, 2010.
- GHOSE, A.; YANG, S.; An Empirical Analysis of Search Engine Advertising: Sponsored Search in Electronic Markets, Management Science, v. 55 n. 10, p. 1605-1622, 2009.
- JANSEN, B. J.; SPINK, A.; Investigating customer click through behaviour with integrated sponsored and non-sponsored results, International Journal of Internet Marketing and Advertising, v. 5, p. 74-94, 2009.
- JANSEN, B. J.; SCHUSTER, S.; Bidding on the Buying Funnel for Sponsored Search and Keyword Advertising. Journal of Electronic Commerce Research, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2011.
- JERATH, K.; MA, L.; PARK, Y. H.; Consumer Click Behavior at a Search Engine: The Role of Keyword Popularity, Journal of Marketing Research, v. 51, n.4, p. 480-486, 2014.
- JIMENEZ, J. E.; ARNAU, J. P.; HOYOS, A. R.; FORNÉ, J.; Online advertising: Analysis of privacy threats and protection approaches. Computer Communications, v. 100, p. 32-51, 2017
- KANNAN, P. K.; LI, H. A.; Digital marketing: A framework, review and research agenda. International Journal of Research in Marketing, v. 34, p. 22-45, 2017.
- KOTLER, P.; Administração de Marketing. Tradução de Ailton Bonfim Brandão. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARCOS, M. C.; CARO, C.G.; User behavior in the search engines results page: a study based on the eye tracking technique. Profesional de la información, v. 19, n. 4, p. 348-358, 2010.
- SCHWARTZ, Evan I. Webeconomia. Tradução Ana Beatriz Tavares Pereira. São Paulo: Makron Books, 1998.
- SHIMP, T. A.; Comunicação integrada de marketing: propaganda e promoção, 7ªed, Porto Alegre, Bookman, 2009.

YANG, S.; GHOSE, A.; Analyzing the Relationship Between Organic and Sponsored Search Advertising: Positive, Negative, or Zero Interdependence? *Marketing Science*, V. 29, No. 4, p 602-623, 2010.

RESOLUÇÃO GRÁFICA PERTO DA REALIDADE

Lucas Rafael da Silva
Rogerio Morandi

Resumo:

Hoje em dia, quando passamos em uma loja de eletrodomésticos e está à mostra uma grande variedade de televisores com alta resolução gráfica, fica fácil esquecer os antigos monitores VGA, cuja resolução comparada à atualizada, não passam de grandes quadrados, podendo ser até comparado a um borrão. A imagem é composta com o que é chamado de pixel, pequenos quadrados que compõem a imagem, quanto menor os pixels, mais detalhada será a imagem e, conseqüentemente o nível de processamento terá que ser maior. Acontecem nesses últimos trinta anos, uma revolução tecnológica que permite aos jogos de computador passar de um simples quadrado que se movimenta para a possibilidade de um mundo tridimensional em tempo real, onde o usuário fica na pendência de ser real ou não.

Referências Bibliográficas:

EDUARD WENDEL . (2012). Montagem E Manutenção De Micro 1. Campinas : Pearson Education Do Brasil S.A.

ALPHA CHANNEL. (29 de agosto de 2018). Alpha channel. Acesso em 29 de agosto de 2018, disponível em Site da faculdade de tecnologia Alpha Channel: <http://www.alphachannel.net.br>

DESIGN, p. (s.d.). Proffer Design. Acesso Em 20 De Setembro De 2018, Disponível Em Proffer Design: <https://sites.google.com/site/profferdesiqueiracomprgrafica/Aulas/Aula-4---Plataformas-Digitais>

DESIGN, p. (s.d.). Proffer Design. Acesso Em 2018 De Setembro De 20, Disponível Em Proffer Design.

MACHADO. (1998). Conceitos Basicos Da Realidade Virtual. Sao Jose Dos Campos: Liliane Dos Santos .

PENTEADO. (1995). S.O Mundo Da Quinta Dimensao. Informatica Exame, 55-60.

PIMENTEL. (1995). K. Virtual Reality - Through The New Looking Glass.2. New York: Teixeira.

PORTAL EDUCAÇÃO . (s.d.). Portal Educação . Acesso Em 14 De Setembro De 2018 , Disponível Em Portal Educação: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/informatica/o-hardware-e-o-software/63503>

REALIDADE VIRTUAL NA EDUCAÇÃO

Rafaela Maria Natividade; Caio Carraro
Rogerio Morandi

Resumo:

A tecnologia da Realidade Virtual sempre foi vinculada aos filmes de ficção científica, parecia algo inatingível, mas com o avanço da tecnologia, a ficção se torna cada vez mais presente no dia a dia das atividades humanas. Um dos primeiros visionários para essa tecnologia foi a indústria de entretenimento, mas outras aplicações são realizadas e estudadas para melhorar a vida cotidiana. Na área da educação, a realidade virtual é sinônimo de modernização e inovação. A tecnologia possibilita experiências realísticas, imersivas e interativas que permitem melhorar a fixação e a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo apresentado em sala de aula. Embora resolver o problema da educação no mundo seja um grande desafio, é bem verdade que grandes iniciativas ao redor do globo estão remodelando a forma como aprendemos e absorvemos os conteúdos ministrados em sala de aula. A atual geração de estudantes é grande detentora de informações: conhece e explora a tecnologia e a utiliza constantemente em sua rotina. Faz sentido, portanto, usar da realidade virtual para melhorar o ensino e o interesse dos alunos.

Referências Bibliográficas:

<https://canaltech.com.br/mercado/como-a-realidade-virtual-pode-mudar-a-educacao-52092/>

<http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/9-questoes-para-voce-saber-sobre-realidade-virtual-na-educacao/>

<http://www.flexinterativa.com.br/blogflex/benef%C3%ADcios-da-realidade-virtual-na-educ%C3%A7%C3%A3o>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Realidade_virtual

HARMONIZAÇÃO EM CRUZAMENTO DE RODOVIAS

Tainara Caroline Alves de Godoy; Jéssica Maria de Oliveira
Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

Este trabalho traz uma problemática de como podemos harmonizar o convívio de pedestres, ciclistas e automóveis em um cruzamento de uma rodovia localizada na cidade de Bragança Paulista SP. Um problema real que existe há muito tempo. Então este trabalho trás uma possível solução para o local, assim diminuindo possíveis acidentes no local.

Referências Bibliográficas:

DELLATORRE, mcc. O trânsito e seus novos centauros [dissertação]. Londrina: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina.

EVERETT, sa. As práticas de veículos a motor inseguras entram em conflito com usuários universitários. *Accid Anal Prev*.

COTRIM, Carlini; CARVALHO, Gazal. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. *Rev Saúde Pública*.

ESTUDO DO PROJETO HOSPITALAR: ROTEIRO PRA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO

Marcelo José Viam Ribeiro; Guilherme Mateus de Souza, Jessica Cadamuro; Marcelo Alves; Maria Natália Silva
Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

Orientar quanto a criação do projeto básico e executivo de um estabelecimento assistencial de Saúde. E propor aos profissionais um trabalho com uma tabela orientativa quanto à análise da legislação quanto a auto-avaliação do projeto elaborado/analísado.

Referências Bibliográficas:

Aquino, Paulo Mauro Mayer de; Costa, Ana Beatriz Bueno Ferraz; Vicente, Erick Rodrigo da Silva. O desenho de hospitais de Jarbas Karman: exposição realizada durante o VII Congresso Brasileiro para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar/ Ana Beatriz Costa, Erick Vicente, Paulo Mauro Mayer de Aquino. -São Paulo: IPH, 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. História e evolução dos hospitais. -Rio de Janeiro, 1965.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Série Saúde & Tecnologia -Textos de Apoio à Programação Física dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde -Arquitetura na Prevenção de Infecção Hospitalar. -Brasília, 1995.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Economia da Saúde e Desenvolvimento. -Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 145 p. : il. -(Série C. Projetos, Programas e Relatórios) V. 1. Atendimento Ambulatorial e Atendimento Imediato.(somasus vol. 1)

BRASIL. Ministério da Saúde. RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de mar. de 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Economia e Desenvolvimento. Internação e apoio ao diagnóstico e terapia (reabilitação) / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Economia e Desenvolvimento. -Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 140 p. : il. (Programação Arquitetônica de Unidades Funcionais de Saúde, v. 2)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Economia e Desenvolvimento. Apoio ao diagnóstico e à terapia (imagenologia) / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Economia e Desenvolvimento. -Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 140 p. : il. (Programação Arquitetônica de Unidades Funcionais de Saúde, v. 3).

BRASIL. Ministério da Saúde. RDC nº 15, RDC nº 15, DE 15 DE MARÇO DE 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 16 de mar. de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA/DC nº 48, de 2 de junho de 2000. Estabelece a sistemática para a avaliação do cumprimento das ações do Programa de Controle de Infecção Hospitalar. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 6 de junho de 2000.

BRASIL. Secretaria do Estado da Saúde. Centro de Vigilância Sanitária. Portaria CVS 01 de 2 de janeiro de 2018. Disciplina, no âmbito do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária -Sevisa, o licenciamento dos estabelecimentos de interesse da saúde e das fontes de radiação ionizante, e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado. São Paulo, 25 janeiro 2018

.BRASIL. Secretaria do Estado da Saude. Centro de Vigilância Sanitária. Portaria CVS 10 de 5 de agosto de 2017 Define diretrizes, critérios e procedimentos no âmbito do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária - SEVISA, para avaliação físico funcional de projetos de edificações de atividades de interesse da saúde e emissão do Laudo Técnico...Diário Oficial do Estado. São Paulo, 16 de agosto 2017..

FIORENTINI, Domingos. -Arquitetura na prevenção de infecção Hospitalar –Textos de apoio à programação Física de estabelecimentos Assistenciais de Saúde -Brasília , 1995.

GÒES, Ronald de . Manual Pratico de Arquitetura Hospitalar. Editora Edgard Blucher, 1º edição 2004.

Karman, Jarbas, Fiorentini, Domingos, Conceitos de arquitetura manutente e de arquitetura voltária.Exacta [en linea] 2006

MENEZES , Luiz Carlos .HUMANIZAÇÃO DO EDIFÍCIO HOSPITALAR: UM TEMA EM ABERTO TOLEDO, PROJETAR 2005 –II Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura

NARDINO, Julio Cesar dos Santos .Planejando o Hospital do Futuro:a importância do Plano Diretor Hospitalar -XII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação –SEPesq -2016

**ANAIS DA IV JORNADA
CIENTÍFICA DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO AMPARENSE
UNIFIA**